

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Simone Terenciano Elias Francischetti

**Texto artístico pictural e texto lingüístico escrito: um diálogo
intertextual em sala de aula**

MESTRADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

**SÃO PAULO
2009**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Simone Terenciano Elias Francischetti

**Texto artístico pictural e texto lingüístico escrito: um diálogo
intertextual em sala de aula**

MESTRADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira

**SÃO PAULO
2009**

Banca Examinadora

.....

.....

.....

À Profª. Drª. Regina Célia Pagliuchi da Silveira pelos momentos tão importantes, com palavras sempre sinceras, por toda fé, amor, entusiasmo e alegria pela dedicação e cumplicidade e principalmente, por acreditar em mais um projeto de ser humano.

Agradeço a Deus pela oportunidade de realização e aprimoramento pessoal e profissional reservada em meu destino;

A meu marido e meus filhos que, mesmo sem entenderem minhas escolhas, aceitaram minhas ausências como companheira, mãe e dona de casa;

A meus pais, sogra, irmãos, cunhados (as) e sobrinhos (as) que, pacientemente, esperaram passar esse período tão significativo pra mim para receberem a atenção e o carinho que merecem;

Agradeço a todos os meus professores e mestres, por me proporcionarem a realização de um sonho e me guiarem pelo caminho da ética;

Aos colegas, com quem tive o prazer de conviver e que inspiraram profunda amizade.

Agradeço especialmente a Juliana Maritimo Borges, parceira e amiga nos caminhos do aperfeiçoamento pessoal e no desejo (ação) por uma melhor educação pública;

Ao Sr. Waldomiro de Deus, que tão carinhosamente me recebeu e abrilhantou a concretização deste projeto;

Ao Prof. Dr. Dino Fioravanti Preti, pela paciência, firmeza e carinho em suas orientações, para que eu melhorasse em minhas tantas dificuldades na área da produção escrita;

À Banca Examinadora pelas contribuições úteis e necessárias;

À Secretaria de Educação do Estado de São Paulo pelo apoio financeiro;

Enfim, a todos, que deixaram marcas nessa jornada de estudo e de trabalho: a vocês minha profunda gratidão.

(...) tudo que vejo nas ruas da cidade já ocupa um lugar no modelo da informação homogeneizada. Este mundo que vejo, este que acostumamos a reconhecer como o mundo, se apresenta a meus olhos – pelo menos em grande parte – já definido, rotulado, catalogado. É um mundo já conquistado, colonizado por palavras, um mundo com uma pesada crosta de discurso.”

Italo Calvino

*“Não basta falar ou escrever,
cumpre ainda ser ouvido, ser lido.”*
Perelman-Tyteca (1996:19)

RESUMO

Texto pictórico e texto lingüístico escrito: um diálogo intertextual em sala de aula

Simone Terenciano Elias Francischetti

Esta Dissertação está situada na vertente sócio-cognitiva da Análise Crítica do Discurso de linha Anglo-Saxônica, e tem por objetivo geral contribuir para a reflexão sobre o ensino da Língua também como parte integrante do ensino de Arte. São objetivos específicos: 1. verificar, no momento atual, o aproveitamento do aluno para a leitura de uma obra de arte; 2. examinar o aproveitamento do aluno pela leitura de uma obra de arte, através da sua produção textual escrita; 3. analisar as dificuldades existentes tanto para a leitura da obra de Arte quanto para a produção escrita em língua portuguesa, ao observar como um acontecimento social pode ser transformado em discurso imagético, desta forma ser também compreendido, interpretado e reconstruído em língua. A pesquisa realizada está delimitada aos textos-produtos de alguns alunos do Ensino Médio de determinada Escola Pública de São Paulo. Entende-se que há uma inter-relação entre as categorias analíticas *Sociedade*, *Cognição* e *Discurso*, pois cada uma se define pela outra. Tem-se por hipótese que há estratégias sócio-interacionais que garantem a interação discursiva entre o texto imagético e o observador. O material de análise foi coletado em uma Escola Estadual da Zona Sul de São Paulo como atividade pedagógica da aula de Arte. O método de análise foi teórico-analítico para tratar dos segmentos selecionados e inter-relacionados em ambos os discursos – imagético e escrito. Os resultados obtidos indicam que: 1) as estratégias de leitura de imagem apresentam uma variável social, relativas às cognições sociais e à compreensão das funções dos elementos que a compõem; 2) as diferentes construções textuais dos

alunos, analisadas por sua completude, intertextualidade e informatividade, apresentam uma série de dificuldades; 3) as dificuldades apresentadas para a leitura da obra de arte estão relacionadas aos elementos gráfico-composicionais e suas funções na mensagem do artista, e, as relacionadas ao processo de escrita, apresentam desde problemas de construção estrutural e coesiva do texto a dificuldades ortográficas primárias. Esta dissertação, ao tratar da relação arte-visual e enunciado lingüístico, indica novas perspectivas para continuidade desta investigação a fim de dar conta da leitura descritiva, da leitura formal e da leitura interpretativa

Palavras-chave: Arte, discurso imagético, leitura compreensiva de uma obra de arte, expressão escrita em redação escolar.

ABSTRACT

Pictorial text and linguistic text writing: an intertextual Dialogue in classroom

Simone Terenciano Elias Francischetti

This Dissertation is situated on the social-cognitive of the Critical Analysis of the Discourse of Anglo-Saxon line, and has for general objective to contribute for the reflection on the education of the Language as integrant part of the education of Art. There are specific objectives: 1. To verify, at the present moment, the pupil's good use of the art reading; 2. To verify the pupil's good use of art reading through it's writing textual production; 3. To analyze the difficulties either of Art Reading, either of writing in Portuguese when observing how a social event can be turned into imagetic discourse, thereafter being comprehended, understood and rebuilt in spoken or written language. The research is delimited to the text-products of some pupils of High School of determined Public School of São Paulo. Each one is understood that it has an interrelation between the analytical categories *Society*, *Cognition* and *Discourse*, therefore is defined for the other. It is had for hypothesis that has International partnership strategy that guarantee the discursive interaction between the imagetic text and the observer. The analysis material was collected in a State School of the South Zone of São Paulo as pedagogical activity of the lesson of Art. The analysis method was theoretician-analytical to deal with the segments selected and interrelated in both the speeches - imagetic and writing. The results indicate that: 1) the image reading strategies show changes related to social knowledge and the comprehension of the elements that make society; 2) the pupil's different textual constructions, analyzed for it's intertextuality and informatively, show a series of problems; 3) the difficulties shown for Art Reading are related to the graphic-composing elements and it's functions in the

artist's message, and, as related to the writing process, show problems from text's structural construction and cohesiveness, to primary orthographic difficulties. This dissertation, when dealing with the visual art relation and linguistic enunciation, indicates new perspectives for continuing this investigation, looking for descriptive, formal and interpretative reading comprehension.

Key-words: Art, imagetic discourse, comprehensive reading of art, expression written as school composition

Sumário

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 1 – OBJETO DA PESQUISA, MATERIAL E MÉTODOS	07
1.1 O problema da pesquisa	07
1.2 Procedimentos metodológicos para a leitura da obra artística pictural	11
1.2.1 Orientações para leitura de imagem, oferecidas durante as aulas de Arte	12
1.2.2 O conteúdo programático de Arte nas escolas	14
1.2.3 Procedimentos para a produção textual	18
1.3 Procedimento analítico do material coletado	20
CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS PERTINENTES ÀS ANÁLISES DO MATERIAL SELECIONADO	22
2.1 No que se refere à Arte	24
2.1.1 Em busca de uma definição de Arte	24
2.1.2 Qual a função da Arte?.....	25
2.1.3 A necessidade da Arte na escola	27
2.1.4 A Arte é comunicação	30
2.1.4.1 Arte, manifestação de conhecimentos socializados	37
2.1.5 A Arte no banco escolar	39
2.2 No que se refere à Lingüística	51
2.2.1 O Discurso jornalístico	52
2.2.2 O Discurso da História	53
2.2.3 Os conhecimentos são construídos socialmente	57
2.2.3.1 Os marcos de cognição social e o discurso	60
2.2.3.2 A constituição dos modelos da memória segundo van Dijk	63
2.2.3.3 Discurso como interação social	65
2.2.3.4 Relacionam-se memória e conhecimento	67
2.2.3.5 A questão da identidade cultural	68
2.2.4 Texto multimodal	69
2.2.4.1 Uma teoria multimodal	71
2.2.4.2 Relacionando imagem e sua interpretação	76
2.2.4.3 A construção dos sentidos	80
2.2.4.4 Uma definição de texto	81
2.2.4.5 Texto-produto e texto-processo	81
2.2.4.6 As superestruturas dos textos	83
2.2.4.7 Os fatores da textualidade	86
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DO CORPUS	89
3.1 No que se refere à obra de Arte	90
3.1.1 A reprodução da obra de Arte selecionada	92
3.1.2 Quem é Waldomiro de Deus	93
3.1.2.1 Segundo Oscar D'Ambrósio	93
3.1.2.2 Segundo publicações jornalísticas	95

3.1.2.3	Conversa com o artista	101
3.1.3	O texto-base da notícia intertextualizado na tela de Waldomiro de Deus	104
3.1.3.1	Transcrição da notícia emitida em telejornal do dia do atentado	104
3.1.3.2	Imagens jornalísticas	105
3.1.3.2.1	Imagens extraídas de vídeos jornalísticos.....	106
3.1.3.2.2	Imagens extraídas de vídeos e recortes de fotografias divulgados no site <i>youtube</i>	108
3.1.3.2.3	Imagens extraídas por <i>screen shot</i> do vídeo do <i>Jornal Nacional</i> de 11 de Setembro de 2001	110
3.1.4	Resultados obtidos à leitura da pintura <i>Águia Abatida</i>	111
3.1.4.1	A leitura da pesquisadora	111
3.1.4.2	A leitura dos alunos	120
3.2	No que se refere às produções dos alunos	122
3.2.1	Em relação ao conteúdo	123
3.2.1.1	Em relação ao conteúdo de Arte	123
3.2.1.2	Em relação ao conteúdo da tela	127
3.2.2	Em relação à completude do texto produzido pelo aluno	129
3.2.3	Em relação ao esquema textual selecionado pelo aluno	132
3.2.4	Em relação ao título da obra escolhido pelo pintor.....	136
3.2.5	Em relação a outras dificuldades apresentadas	137
3.2.6	Síntese dos resultados obtidos	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS		144
BIBLIOGRAFIA		148
ANEXOS		155

INTRODUÇÃO

Esta dissertação está inserida na vertente sócio-cognitiva da Análise Crítica do Discurso de linha Anglo-saxônica e participa da linha de pesquisa Texto e Discurso - Modalidades Oral e Escrita do Programa de Estudos de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e tem por tema uma análise da transcodificação de um texto imagético para um texto em língua, por alunos de uma escola pública, do Ensino Médio.

Tem-se por objetivo geral verificar, por um diagnóstico de dificuldades, como os alunos constroem seus intertextos a partir de um texto inicial artístico e, conseqüentemente, contribuir para a reflexão sobre o ensino da Língua também como parte integrante do ensino de Arte, visto que ambas, conforme orientação dos PCN, estão organizadas como integrantes da área de estudos denominada Linguagens Códigos e suas Tecnologias.

Inicialmente, o que impulsionou o projeto foram as práticas em sala de aula enquanto arte-educadora, em razão dos próprios conteúdos de Arte ministrados em aula e a percepção no processo de aprendizado e as “gritantes” dificuldades de expressão escrita que os alunos apresentavam em seus trabalhos.

Por essa expectativa consideramos que os objetivos específicos desta pesquisa sejam:

1. Verificar, no momento atual, o aproveitamento do aluno pela leitura de uma obra de arte;
2. Examinar o aproveitamento do aluno pela leitura de uma obra de arte, através da sua produção textual escrita;
3. Analisar as dificuldades existentes tanto para leitura da obra de Arte quanto para a produção escrita em língua portuguesa.

Esta pesquisa justifica-se na medida em que as propostas educacionais governamentais, definidas para o Ensino Público da Rede Estadual de São Paulo, convergem para a confluência disciplinar e a consideração do aprendente como ser único e inteiro, não fragmentado, e que, por esta linha de raciocínio, o ensino deve contemplar a intra, inter e transdisciplinaridade. Justifica-se ainda porque, segundo Olmi¹:

[...] Em todas suas manifestações, a arte, é um dos produtos mais significativos e uma das mais relevantes manifestações da cognição humana[...] Alba Olmi (2005:39)

Com as contribuições dadas pelas ciências da cognição aos estudos do Texto e do Discurso, foi possível de se entender que o homem constrói seus conhecimentos a partir da projeção de um ponto de vista para focalizar um fato no mundo. Dessa forma constrói um estado de coisas para o que observa no mundo.

Um ponto de vista pode ser tanto social quanto individual: o social constrói cognições sociais que são válidas para todas as pessoas que fazem parte de um mesmo grupo social; as individuais constroem conhecimentos específicos que propiciam um conflito entre os membros de um mesmo grupo social.

A Análise Crítica do Discurso é formada por diferentes vertentes, entre elas foram selecionadas para esta dissertação a vertente sócio-cognitiva e a da semiótica social.

Embora haja diferentes vertentes, todos os analistas críticos do discurso consideram uma dialética entre o social e o individual. O social guia o individual e este modifica o social.

¹ OLMÍ & PERKOSKI (orgs.). 2005 *Leitura e Cognição: Uma abordagem transdisciplinar*.

A vertente sócio-cognitiva da Análise Crítica do Discurso, da qual van Dijk (1997), seu maior representante, postula a intersecção de três categorias para uma Análise Crítica do Discurso: Sociedade, Cognição e Discurso.

A Sociedade é vista como um conjunto de grupos sociais em constante conflito entre si devido às suas formas de conhecimento. A Cognição é entendida como conjunto de conhecimentos construídos socialmente pelos discursos institucionalizados que atendem aos interesses, propósitos e objetivos dos membros de um determinado grupo social.

Como a projeção do ponto de vista varia de grupo para grupo, as suas representações do mundo, que são formas de conhecimento, também variam de modo a construir, para cada grupo social, um marco de cognições sociais. Nesse sentido, há conflitos inter-grupais. Todavia, devido às classes de Poder, com os discursos institucionalizados, ocorrem também conhecimentos extra-grupais que são válidos para mais de um grupo.

O Discurso é visto como uma prática sócio-interacional que se define pelos seus participantes, suas funções e suas ações. Todas as formas de conhecimento sejam sociais ou individuais são construídas no e pelo discurso.

Seguindo tais preceitos, a pesquisa realizada buscou verificar as formas de conhecimento armazenadas na Memória Social de Longo Prazo dos alunos a respeito do ataque terrorista às Torres Gêmeas em Nova Iorque, no dia 11 de setembro de 2001, e como essas representações foram ativadas para a leitura do texto imagético de Waldomiro de Deus, de forma a seguir as orientações dadas pelo professor de arte em sala de aula.

Importante ressaltar que a imagem fora selecionada ao considerar a faixa etária do grupo de alunos, entre 14 a 19 anos, e a ampla divulgação do fato nas mídias impressa, televisiva, internet e, também, como tema cinematográfico, garantia de acesso a informações pelos alunos.

Ao considerar o Discurso como uma prática sócio-interacional, a vertente da Semiótica Social da Análise Crítica do Discurso orienta para o estabelecimento de perspectivas que propiciem a leitura de textos multimodais e não apenas textos lingüísticos, tendo Kress e van Leeuwen seus maiores representantes.

Kress e van Leeuwen (1996) postulam que uma orientação de leitura de textos multimodais deve ser direcionada pelo reconhecimento do *dado* e do *novo*. O *dado* compreende o “já sabido” e o *novo* “o que se faz saber agora”. Diferentes textos multimodais podem ser construídos com o mesmo *dado*, mas diferenciam-se entre si pelo fator informatividade que é o *novo*.

Segundo a Análise Crítica do Discurso, a dimensão textual do texto-produto e sua materialidade, construída por diferentes sistemas semióticos, pode ser analisada criticamente a partir de como foram selecionados os elementos que compõem o texto-produto. Essa seleção deve ser analisada de forma crítica na medida em que reproduz ideologia articulando-a com a cultura dos grupos sociais.

Tanto a ideologia quanto a cultura são definidas como um conjunto de valores que constroem normas de conduta. A diferença consiste em a cultura ser relativa às tradições e ser transmitida no e pelo Discurso de pai para filho e a ideologia ser transmitida no e pelo Discurso como forma de discriminação social, atendendo ao Poder das classes de elite.

Metodologicamente, o procedimento realizado foi por uma coleta de dados, redações de alunos do Ensino Médio de uma escola da Rede Pública Estadual, da região periférica da Zona Sul da cidade de São Paulo. Os alunos, em sala de aula, com o professor de Arte, receberam orientações para a leitura do texto imagético do pintor Waldomiro de Deus. Após, foi solicitado pelo pesquisador analista a produção de um texto em língua, orientado para a construção de uma opinião a respeito da obra de arte analisada.

As redações produzidas pelos alunos constituíram o material de análise. Os resultados obtidos foram classificados pelo tipo de esquema textual selecionado pelo aluno, embora o solicitado pelo pesquisador analista devesse conter o encaixe dos esquemas textuais descritivo, narrativo e opinativo, devido ao fato representado na tela selecionada do referido pintor.

O procedimento analítico foi orientado por fundamentos na lingüística de texto com a contribuição dada por Kintsh e van Dijk (1975, 1983), no que se refere às estruturas textuais: micro, macro e superestrutura. Está fundamentada também na análise crítica do discurso com vertente sócio cognitiva, da qual van Dijk é seu maior representante, e na vertente da semiótica social, principalmente em Kress e van Leeuwen(2001). A análise realizada percorreu a linearidade de cada redação do começo ao fim do texto, sem haver saltos e cancelamento das expressões lingüísticas.

A hipótese orientadora da pesquisa é que as cognições sociais dos alunos, ao serem ativadas, propiciariam um diálogo opinativo entre o pintor e os alunos. Os alunos, a partir da ativação de conhecimentos armazenados na memória de longo prazo de um fato narrativo, representado por um estado de coisas no texto-pintura do autor como elementos descritivos, construiriam uma texto argumentativo intertextualizado ao fato e à representação pictórica.

Sendo assim, esta dissertação buscou responder a seguinte pergunta: a partir das orientações dadas pelo professor de Arte para a leitura de um texto imagético, como os alunos constroem o referente daquele texto e de que forma são capazes de transcodificar o conjunto imagético-pictórico em textos lingüísticos?

A questão orientadora da pesquisa tem por ponto de partida a orientação dos PCN que integram Arte e Língua Portuguesa na área de estudos Códigos e Linguagens.

Esta dissertação apresenta a seguinte estrutura: Capítulo I, no qual são apresentados o objeto desta pesquisa, o material e metodologia da pesquisa; Capítulo II, onde são expostos os Fundamentos Teóricos que a norteiam e, Capítulo III, referente às análises e aos resultados obtidos.

CAPÍTULO 1 O PROBLEMA DA PESQUISA, MATERIAL E MÉTODOS

Com efeito, quando pela primeira vez os filósofos se interessaram pela arte, o que reteve antes de tudo su atenção foi a influência que ela não podia deixar de ter sobre a vida social dos indivíduos. Platão expulsa os poetas da República, porque eles constituem um perigo para o futuro da cidade terrestre, e mais tarde os padres da Igreja irão condenar as seduções da arte, que retardam ou impedem a realização da Cidade divina.

Há muito tempo, portanto, já se percebera que a arte ná é um simples jôgo individual sem consequência, mas que, pelo contrário, agindo sobre a vida coletiva pode transformar o destino das sociedade.

Roger Bastide

Este capítulo apresenta como objeto de pesquisa a transcodificação de um texto artístico imagético para um texto lingüístico, realizada por alunos do Ensino Médio de uma escola da Periférica da Zona Sul da cidade de São Paulo, da rede pública estadual.

1.1 O PROBLEMA DA PESQUISA

O ponto de partida da pesquisa realizada foram as teorias da Didática do Ensino de Arte, os conteúdos de Arte, propriamente ministrados em aula e a verificação do nível de aprendizado do aluno.

O problema da pesquisa é examinar as dificuldades de leitura do texto visual e as dificuldades existentes para o aluno para expressá-la em textos escritos.

Assim esta dissertação tomou como *corpus* o exercício prático de *leitura de imagem* - uma reprodução da obra de arte *naïf* de Waldomiro de Deus – que resultou em um texto escrito proposto nas aulas de Arte a alunos do Ensino Médio, em 2006.

Esta prática de trabalho educativo, de leitura de imagem conjugado à produção escrita, que acontecia intuitivamente nas aulas de Arte, merecia uma pesquisa teórica que lhe desse suporte adequado e científico.

Em virtude desta necessidade, esta pesquisa foi iniciada pela importância de expor variadas definições de Arte, repensar as propostas didáticas da disciplina e buscar o embasamento teórico, técnico e pedagógico adequado para sustentar a prática em sala de aula.

A princípio, a idéia de analisar uma imagem, na sala de aula de arte, poderia deter-se nos aspectos formais da obra, porém, a reflexão sobre a mensagem que a imagem analisada transmite é automática à medida que ocorre o resgate dos conhecimentos já instaurados na memória.

O imbricamento existente entre a comunicação artística e a comunicação lingüística associa conhecimentos sob os aspectos da psicologia social, da retórica, da história e dos estudos da semiótica e da multimodalidade, o que direcionou a pesquisa aos conceitos da Semiótica Social, que analisam a influencia da imagem na compreensão do texto; da formação dos *marcos de cognição social* e sua importância na construção do discurso, postulados pela Análise Crítica do Discurso, de teóricos como van Dijk, Silveira, Kress & van Leeuwen e Vieira, explicitados em capítulo específico aos estudos lingüísticos.

No que se refere à área de Arte, inicialmente foram resgatados conceitos e teorias, como por exemplo, a Metodologia Triangular para o Ensino da Arte, de Ana Mae Barbosa: ver, conhecer e fazer, conceitos amplamente divulgados por Martins, Buoro, e outros formadores para *praxis* de análise de obra de Arte em sala de aula.

Ao organizar uma seqüência didática para Leitura de Imagem Artística e utilizá-la como objeto de pesquisa buscava-se relacionar teoricamente o que já era proposto na prática em sala de aula, a integração entre os conteúdos

curriculares, para melhor compreender como ocorre a transposição em língua do que é “*lido*”, ou interpretado, na observação da imagem.

Esse trabalho de interpretação da imagem, tanto quanto da interpretação do verbal, pressupõe uma relação com a cultura, o social, o histórico e a formação dos sujeitos.

Assim, no processo individual de análise da imagem apresentada, são re-elaborados os conceitos e informações advindas dos estudos escolares, do senso comum, da mídia que, muitas vezes, despertam emoções a serem extravasadas oralmente ou por textos escritos.

O falar da imagem – re-pensar a imagem através do verbal - ocorre, por descrição, num processo de segmentação da imagem, segundo o percurso do olhar de cada um dos observadores.

Portanto, é dessa forma segmentada – elemento a elemento - que as informações explícitas na imagem são compreendidas pelo observador, que evidencia as lacunas da narrativa e as constrói por inferências, ou seja, atribui caráter de continuidade à narrativa e antecipa o desenrolar do enredo na constituição de texto-produto.

Enquanto o olhar está detido na imagem para observação e análise, acontece o estímulo no cérebro, de resgate e transformação de informações armazenadas na memória de cada um, e que contribuem para a construção de um conceito específico para explicá-la e contextualizá-la.

Nessa dinâmica, ao apresentar a imagem para os alunos, orientados a “não falarem sobre a obra” apenas escreverem, de imediato demonstraram ímpeto oral e, posteriormente, inibição na escrita, limitando-se, na maioria dos registros, a relacionarem a imagem com o ocorrido e manifestarem opinião pessoal a respeito.

Tal expressão passional remete a uma reflexão sobre a formação do brasileiro, desde a colonização sob a tutela e formação jesuítica - cristãos bons, solidários, promovendo e, ao mesmo tempo, justificando a busca transdisciplinar de teorias para compôr o embasamento teórico desta dissertação.

Os conceitos, relacionados à aquisição de conhecimento, estudados por teóricos como Gonçalves Filho, Canclini, Habermas e van Dijk, entre outros que postularam sobre a influência do grupo social e do discurso da História sobre a formação dos indivíduos, foram revisitados para embasar esta pesquisa.

E, por meio desses estudos, observamos que a transposição da imagem para a língua, nas atividades cerebrais, acontece automaticamente e revelam-se nas expressões corporais e na oralidade, estruturados pelas estruturas e normas da Língua.

A transcodificação do que é visto na imagem para ser expresso em língua de modo global, é freqüentemente perceptível na oralidade. Porém, a escola tem como objetivo dar vazão, dar expressão, aos discursos sógnicos e emocionais dos alunos ao ensinar os discursos formais, na oralidade e na escrita, independentemente da disciplina ministrada.

Dessa forma, tanto os conteúdos de Língua Portuguesa quanto os de Arte, ministrados em aula, como o estágio de aprendizado dos alunos e seu conhecimento de mundo, deveriam estar expostos em suas produções textuais.

Em síntese, os textos seriam produzidos conforme conceitos já estabelecidos pela sociedade ou grupo nos quais os alunos estão inseridos; desta forma, esta pesquisa pontua a relação do signo-figurativo, objeto artístico com o signo-escrito, palavras referenciadas em texto.

Por fim, a análise das produções dos alunos tem como finalidade a reflexão sobre os conceitos teóricos pesquisados para inter-relacionar as duas áreas de pesquisa, Arte e Língua Portuguesa, a fim de promover uma compreensão mais global de como essa dinâmica tão complexa se processa efetivamente.

É necessário ainda lembrar que até a elaboração dos PCN, muito pouco era estudado, apreciado, discutido e ensinado nas escolas sobre outras manifestações artísticas não pictóricas. Esse documento oficial propõe, no ensino de Arte, a ampliação dos saberes nas distintas linguagens artísticas – Teatro, Dança, Música e Artes Visuais, inserir as novas mídias e modalidades como as artes gráficas, vídeo, cinema, fotografia e as novas tecnologias, como a arte em computador, sob o ponto de vista da Arte integrante da área cognitiva denominada “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, na qual está inserido também o ensino de Língua Portuguesa.

É por nessa perspectiva que esta investigação procede a pesquisa em Arte integrada aos estudos da Linguística e da Língua Portuguesa.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A LEITURA DA OBRA ARTÍSTICA PICTURAL

Para a proposta em questão, as informações sobre o artista e técnica de produção artística, contempladas no conteúdo curricular de Arte, já haviam sido oferecidas previamente em aulas anteriores.

Diante de tal contexto, limitamo-nos a expor aos alunos a reprodução da obra, que está relacionada com o fato histórico recente, seu título, ano de produção e o nome do autor e expor oralmente as orientações para a leitura da imagem.

1.2.1 ORIENTAÇÕES PARA LEITURA DE IMAGEM OFERECIDA DURANTE AS AULAS DE ARTE

As informações: título da obra, data de sua produção, tipo de arte/técnica, autor, breve biografia e outras produções para caracterização do estilo do artista, oferecidas anteriormente.

Diante da proposta de leitura da imagem, da apreciação sistemática - observação e análise - de determinada obra, os alunos são expostos a três questões orientadoras, oferecidas oralmente para que não se torne um roteiro rígido.

As questões oferecidas foram respectivamente:

a. “O que eu vejo”?

Este segmento deve apresentar caráter descritivo, no qual constem as informações contidas na obra, objeto de observação:

- Cores e sua classificação: primárias, secundárias, terciárias, frias, quentes, análogas, complementares, tonalidades fortes ou suaves;
- Linhas em suas especificações: orgânicas ou geometrizadas; curvas, retas ou mistas; horizontais, verticais, inclinadas ou oblíquas; paralelas ou transversais; finas ou espessas; segmentadas ou não;
- Desenho e suas características: se representativo da natureza/realidade ou imaginário; se mimético ou estilizado; se figurativo ou abstrato;

- Características quanto aos movimentos estéticos artísticos: clássico, barroco, futurista, cubista, surrealista, moderno, contemporâneo, cinético, grafismo, etc;
- Conteúdos relacionados às linguagens: escultura, teatro, fotografia, arquitetura, pintura, dança, música; e diferentes técnicas possíveis: óleo sobre tela, aguada sobre papel, pintura mural, colagem, *assemblage*, mista, fotomontagem, cianotipia, preto-branco, mármore, concreto celular, cera perdida, performance, mímica, balé, *rock*, *street dance*, *jazz*, etc.

b. “O que a imagem representa”?

Seu texto deve contemplar, com características de texto descritivo, informações sobre as figuras, ou parte delas, suas formas, sobre o traçado, cor, ou massas de cor, visualizadas, percebidas, na imagem, por exemplo, figura humana masculina desenhada ou pintada, pois o que se vê na imagem não é um homem e, sim, uma representação do homem, pois o que se vê na imagem – fotografia, pintura, televisiva, não é o real, mas seu representante – fiel ou não (*mimese*), relacionado à construção social dos signos, símbolos e a relação entre estes significantes e seus significados.

c. “O que imagino/penso que o artista deseja com tal Produção”?

Neste segmento de sua produção dissertativo-argumentativa, escreva sobre o que a imagem lhe transmite (inferências); inclua todo seu conhecimento sobre o autor estudado, seu processo de produção, sua história e contexto sócio-político, bem como sobre o tema e, a partir do título da obra, sua contextualização, e seus conhecimentos adquiridos sobre o assunto/tema, da técnica, das cores e formas.

Elabore, enfim, uma produção mista de informações e inferências, permitindo-se a inclusão de passagens descritivas ou narrativas para melhor integrar as informações e formalizar por escrito o argumento. E, ao final, conclua a

produção com sua impressão pessoal sobre a obra, como um depoimento crítico-construtivo.

Tais orientações, enfim, contemplavam os conteúdos básicos do Ensino de Arte oferecido do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

1.2.2 O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE ARTE NAS ESCOLAS

Para maior compreensão do que era esperado dos alunos, em relação ao conteúdo específico da disciplina Arte, inserimos sucintamente o programa básico contemplado para a formação básica dos alunos no Ensino Fundamental – de 1º ao 8º ano.

Durante o período do Ensino Fundamental, os conteúdos propostos para a disciplina de Arte da rede pública são similares, e são compostos dos pressupostos básicos de cada uma das áreas de manifestação artística - pintura, escultura e demais expressões.

Para a proposta de *Leitura de Imagem* para o Ensino Médio, era pressuposto básico o conhecimento dos elementos da linguagem visual, já propostos e trabalhados aos alunos do Ensino Médio, enquanto alunos do Ensino Fundamental:

- O Ponto - o menor elemento dos elementos da linguagem visual, um sinal;
- A Linha - ou traço, ou rastro do ponto ao ser deslocado, ou sucessão de pontos. Pode ser grossa, fina, contínua, firme, fraca, interrompida, colorida, reta, curva, sinuosa, etc;

- Textura - característica das superfícies dos objetos, se lisas ou ásperas, macias ou duras. Tais características são exploradas também pictoricamente usando-se camadas espessas ou bem diluídas de tinta, ou sobre uma superfície com relevo, ou na combinação destas técnicas;
- Formas - A imagem pode apresentar em seu aspecto formal: formas orgânicas ou geométricas;
- A Cor - Inicialmente são estudadas as cores primárias (amarelo, azul e vermelho) e distinguir preto e branco, segundo a teoria da luz, branco é luz e, por conseguinte, é a junção de todas as cores, opostamente, o preto é a ausência de luz.

Por meio de experimentação, as combinações das cores primárias resultam nas cores secundárias (verde, laranja e violeta ou roxo) e terciárias (marrom, verde-amarelado, verde-azulado, laranja-amarelado, laranja-avermelhado, violeta-avermelhado e violeta-azulado), formando a estrela ou o círculo das cores.

O estudo das cores deve abranger a distinção entre cores quentes (avermelhados, amarelados, marrons e ocre) e frias (azulados, esverdeados, violetas), cores complementares, que são as cores que complementam a formação do branco - luz (amarelo complementada pela violeta, azul é complementada pela laranja, vermelho é complementada pela verde).

Diferenciar cor e tom, definindo tom como as diversas nuances de determinada cor conforme acréscimo de branco (luz) e de preto (ausência de luz).

Ainda são estudadas as cores terrosas, como a terra de Siena, a telha ou terra avermelhada, a ocre amarelado.

Os estudos ainda contemplam a combinação dos elementos visuais:

- Composição - Organização dos elementos, figuras, formas, cores, na formação da imagem. Peso e ritmo são efeitos, sensações, causadas no observador, como consequência das escolhas do artista na composição da obra;
- Peso - A escolha da cor (cores quentes), o tamanho (grande) e a posição das figuras (em cima), atraem a atenção e dominam a composição, determinam maior peso; o inverso indica leveza;
- Ritmo - Este consiste na repetição regular de um elemento (linha, cor, figura), utilizado para dar a sensação de ordem e harmonia e para criar uma efeito dinâmico (movimento).

Dentre os estudos, é freqüente a prática da definição e observação de imagens diversas (desenho, fotografia, pintura, escultura, filmes, entre outras expressões) e materiais utilizáveis em Arte (lápiz, grafite, nanquim, tintas diversas, massas, tela, papel e outros suportes, e demais possibilidades). Assim, a análise poderia referir-se também à linguagem técnica e ao tipo de suporte utilizado pelo artista.

- Desenho - É uma forma de registro, esquema, esboço, mapa ou comunicação; seu principal elemento é o traço. O desenho pode ser figurativo (descreve a realidade, mimeticamente); abstrato (linhas e traços, com valor expressivo da forma, cor e sua disposição, formam uma composição sem intenção de imitar a realidade);

- Pintura - Também denominada a arte da cor, perpassando pelos muitos movimentos artísticos e análise das técnicas de representação; o uso ou não do jogo de luz e sombra; a exploração da gestalt – estudo da forma e sua relação com a dinâmica de percepção visual (relação visão – cérebro - completude da imagem = significação). Enfim, como a ilusão de ótica, os traçados, do jogo de cores e o recurso da técnica de profundidade e perspectiva são utilizados como recursos na produção artística, nos diferentes períodos históricos.

A produção textual dos alunos poderia abordar, também, a disposição do claro e escuro, que ainda influenciam no peso e no ritmo da imagem, além da questão da harmonia, da escolha das cores, como o azul para o céu (porque céu é divino, para cima é divino, e divino é vida), a explosão que são as cores quentes, que estão realmente simbolizando o fogo, a representação do inferno, a parte de baixo que a parte que está conflituosa, cheia de elementos, representando os edifícios, o que é terreno, as pessoas caindo (para baixo é representação de morte), o que está acima é divino ou vida, o que está abaixo é não-divino, é terreno ou morte.

As produções poderiam referir-se, também, à escolha das cores para os edifícios, pois são cores que tendem para as cores frias, mais neutras, apresentadas em tonalidades acinzentadas e que não aparecem na maioria das produções do artista; aos recursos gráficos, contornos e nuances de cores, à análise formal e disposição dos elementos na imagem.

Em sua maioria, os alunos não adicionaram informação acerca do posicionamento dos elementos - o que está em cima e o que está em baixo - e os valores simbólicos das cores; informações que os alunos ignoraram, não deram importância significativa em seus discursos, ou, ainda não as haviam compreendido, se apropriado para utilizá-las.

1.2.3 PROCEDIMENTOS PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL

Diante dos conhecimentos de Língua Portuguesa, atribuídos a alunos do ensino médio, e dos estudos teóricos e práticos de análise de imagem propostos em Arte, esperava-se que, além dos conteúdos específicos das aulas de Arte já representados, a produções textuais dos alunos contemplassem as quatro etapas definidas por Calckins (2002), ou roteiro semelhante, pois tais orientações são contempladas em planos de ensino desde as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Em seu livro, Calckins apresenta sua pesquisa e oferece um roteiro para favorecer a produção escrita escolar nos diferentes níveis, ou estágios, de aprendizado da leitura e escrita.

Esse roteiro é organizado em quatro etapas:

1. Ensaio: reflexão e identificação de informações relevantes ao texto a ser produzido, relacionando-os, por vezes, em tópicos;
2. Esboço: também denominado rascunho, no qual se organizam os elementos composicionais;
3. Revisão: o texto é reescrito atentando à coerência aos elementos de coesão, bem como à macro-estrutura do gênero discursivo escolhido, os aspectos léxicos e gramaticais. Por vezes, é necessário proceder a mais de uma revisão;
4. Edição: é a reescrita final do texto ou, como os alunos denominam, “passar a limpo”.

Em suma, Calkins (2002) explica, em seu projeto de pesquisa, a importância das conferências, ou seja, da verificação da produção em cada etapa, incluindo nesse processo a conferência do conteúdo, da apresentação, da produção, da avaliação e da edição final revisada e transcrita, “passada a limpo”.

Segundo estas orientações básicas, podemos solicitar aos alunos produção de textos diversos, caracterizados dentro do *senso-comum*, sob o ponto de vista das práticas escolares, da seguinte forma:

- Texto Narrativo é um relato de fatos ordenados numa sequência lógica e temporal. O texto é caracterizado pelos verbos de ação que indicam tal dinamicidade e progressão sequencial temporal. Sua estrutura é composta por: Apresentação, enredo (complicação e clímax) e desfecho;
- Texto Descritivo, tem por finalidade retratar o objeto em seus pormenores, refere-se à relação sensorial do sujeito que percebe o objeto. O texto descritivo pode ter como objeto um ser animado ou inanimado, um ambiente, uma paisagem, uma cena. A descrição apresenta a predominância de substantivos, adjetivos, é mais estática, baseia-se no estado e não na ação, porém, quando o objeto é uma cena, o texto é mais dinâmico e justificam-se verbos de ação que promovem a progressão dos aspectos sucessivos do mesmo fato, diferente da progressão de ações que ocorre na narração;
- Texto Dissertativo é um discurso lógico e generalizador que apresenta uma tese, um ponto de vista que se deseja provar, sobre determinado assunto. Pressupõe conhecimento, reflexão e organização das idéias sobre o assunto. O texto é composto por introdução, desenvolvimento, no qual os argumentos são apresentados e defendidos, e conclusão. O texto dissertativo pode

ser caracterizado como expositivo impessoal e sem julgamento de valor ou, quando argumentativo, apresentar intenção de convencer o interlocutor. Desta forma, o texto dissertativo procura formar opinião, baseia-se em evidências e provas, num raciocínio lógico, consistente e coerente.

Tínhamos em mente os conhecimentos básicos do ensino de produção textual, em relação às características de cada um destes tipos de textos, contemplados nos conteúdos propostos ao Ensino Fundamental II. Por esta razão, a orientação da atividade objetivava a produção de um texto que contemplasse a organização dos três tipos de textos citados em um único texto mais complexo.

1.3 PROCEDIMENTO ANALÍTICO DO MATERIAL COLETADO

A análise das produções dos alunos seguiu os seguintes passos:

Leitura linear dos textos, do início ao fim, sem com o propósito de:

- identificar e separar textos ou pseudo-textos;
- quantificar quanto às instruções dadas, se as seguiram ou não, mesmo que parcialmente;
- verificar e quantificar os textos segmentados.
- reconhecer neles alguma característica dos tipos de textos descritivo, narrativo e dissertativo;
- detectar critérios de textualidade;

- observar no discurso qual a focalização e representação feita pelo aluno e sua manifestação opinativa, quando houver;
- registrar em tabela individual², afixada junto a cada cópia em xerox dos textos-produto, as observações
- quantificar os textos, relacionando-os aos tempos verbais utilizados em sua produção;
- analisar mais atentamente o texto que se apresentar mais próximo do resultado esperado.

Para favorecer a pesquisa, foi elaborado um texto-referência contendo informações sobre o artista, a obra observada e o fato que representa, inserido no capítulo referente a análise do *corpus*, juntamente com o texto-imagético e sua contextualização.

² Vide anexo modelo da tabela para os registros individuais das produções textuais.

CAPÍTULO 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS PERTINENTES ÀS ANÁLISES DO MATERIAL SELECIONADO

(...) tudo que vejo nas ruas da cidade já ocupa um lugar no modelo da informação homogeneizada. Este mundo que vejo, este que acostumamos a reconhecer como o mundo, se apresenta a meus olhos – pelo menos em grande parte – já definido, rotulado, catalogado. É um mundo já conquistado, colonizado por palavras, um mundo com uma pesada crosta de discurso.”

Italo Calvino

Com o aparecimento da Lingüística proposta por Ferdinand de Saussure, apresentado no primeiro curso ministrado em 1912 (os três cursos de Saussure são publicados por Bally e Sechehaye em 1915, após a morte do autor), o objeto dessa disciplina é unidisciplinar. Na época, o paradigma científico era sustentado pelo positivismo de Augusto Comte.

Saussure propôs que o objeto da lingüística é a linguagem humana que é heteróclita, ou seja, com diferentes naturezas, tais como a de língua, a social, a histórica, a psicológica, a neurológica.

Porém, para construir um objeto unidisciplinar, o autor postula que a melhor forma de se estudar a linguagem humana é pela língua, que tem uma estrutura *sui generis*, ou seja, é articulada, convencionada e histórica.

Com Ferdinand Saussure aparece o estruturalismo lingüístico, que trata a língua fora do seu uso (*parole*), pois a fala é variável e impede a generalização requerida pela ciência.

Após o estruturalismo, surge o gerativismo que trata a linguagem humana como inata, dando a ela um prisma universal.

Os gerativistas e transformacionalistas mantêm o objeto da lingüística unidisciplinar e busca explicar como a linguagem humana se processa a partir da gramática da competência.

A dicotomia competência/performance substitui a dicotomia Saussureana, langue/parole, devido ao procedimento analítico ser alterado pelo descritivo-explicativo, embora em ambas as escolas a língua continuasse a ser estudada fora de seu uso.

A partir da década de 60 do século passado, as insatisfações existentes para o estudo da linguagem humana substituem a língua fora de uso pelo uso efetivo da língua. Trata-se do prisma da pragmática em que o uso efetivo requer inter, multi e transdisciplinaridade.

Este capítulo, que apresenta os fundamentos teóricos que guiaram as análises realizadas, tem por transdisciplinaridade as ciências da cognição e por multidisciplinaridade a teoria da memória, a teoria das representações, a vertente sócio-cognitiva da Análise Crítica do Discurso e sua vertente semiótica social, além da Pedagogia e teorias da Arte.

Em síntese, os fundamentos teóricos que embasam esta dissertação estão relacionados tanto aos estudos da Arte quanto aos da Língua e do Discurso. Centraliza-se o problema, inicialmente, na Arte, em sua definição, função e necessidade de ser ensinada e estimulada nos dias de hoje, pois o ponto de partida da investigação foi o campo da arte e, a seguir, serão apresentados os fundamentos teóricos lingüísticos sobre o processamento da informação e a produção textual.

2.1 NO QUE SE REFERE A ARTE

Neste capítulo estão expostos os conceitos e pressupostos básicos da Arte e sua importância para a formação do indivíduo, no âmbito escolar.

2.1.1 EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO DE ARTE

Segundo Leon Tolstói (1994), a arte não está relacionada a Deus como julgam os metafísicos, nem é um jogo no qual somente o excesso de energia do homem é destinado, como afirmam teóricos da estética fisiológica. O autor nega que a arte seja simplesmente a expressão de emoções ou a produção de objetos para deleite.

Segundo Annateresa Fabris, arte para Tolstói *“é uma forma de união entre os homens, através de sentimentos partilhados, sendo indispensável à vida e ao progresso em direção ao bem do indivíduo e da humanidade.* (In.Tolstói,1994:11)

Para Pereira (2007), a arte *é parte material da cultura e, portanto, submetida ao conjunto de valores sociais criados em torno de fazeres cotidianos.* E, por esta razão, variável em cada época, cada grupo social.

Hoje, as tendências artísticas acompanham a multiplicidade de meios e formas de comunicação. Dondis³, a respeito, afirma:

A arte e o significado da arte, a forma e a função do componente visual da expressão e da comunicação, passaram por uma profunda transformação na era tecnológica, sem que se tenha verificado uma modificação correspondente na estética da arte. (2003:01)

³ DONDIS, Dinis A. 2003. *Sintaxe da Linguagem Visual*

2.1.2 QUAL A FUNÇÃO DA ARTE ?

Ana Mae Barbosa, arte-educadora, em entrevista publicada na internet⁴, afirma:

O nosso sistema sensorial biológico é a extensão de nosso sistema nervoso, ao qual a filósofa Susanne Langer chama de 'órgão da mente'. Refinar os sentidos e alargar a imaginação é o trabalho que a arte faz para potencializar a cognição - que é o processo pela qual o organismo se torna consciente de seu meio ambiente. Atualmente, a abordagem mais contemporânea de Arte/Educação na qual estamos mergulhados no Brasil é a associada ao desenvolvimento cognitivo. Embora se verifique que a visão de Arte/Educação mais fortemente presente no imaginário popular é a ligada à expressão criadora difusa interpretada como algo emocional e não mental, como atividade concreta e não abstrata, como trabalho das mãos e não da cabeça, o movimento de Arte/Educação como cognição se impõe por aqui. Por meio dele, se afirma a eficiência da arte para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas.

Retrocedendo no tempo, foi Platão quem primeiro se preocupou com as questões relacionadas ao conhecimento verdadeiro e a ilusão das paixões - questões da natureza da inspiração, da relação entre a criação com a emoção e os efeitos da arte sobre o observador, - questões relevantes ainda nos dias de hoje.

Platão concebia como realidade verdadeira um universo abstrato e ideal de formas e idéias. Sua concepção de mundo real, o mundo da aparência sensível, como imitação ou cópia imperfeita do mundo ideal (*mimese*). Platão, por conseguinte, concebia Arte como *imitação da imitação*. (cf.Santaella,1994:9-36)

Resumidamente, é possível dizer que a concepção de Platão definia o mundo real como a sombra da realidade verdadeira, abstrata, e que a arte, por ser *mimese* desta sombra, pode ser definida como a sombra da sombra.

⁴Entrevista a Rosângela Rezende, disponível em: <http://www.simaodemiranda.com.br/files/Falandosobreoensinodaartenaescola.pdf>, último acesso em 16/01/2009 às 22:15h.

Porém, entre as ambigüidades encontradas nos diálogos de Platão, é possível enfatizar que sua idéia geral de arte está fundada no princípio da *medida*. A medida é, segundo Santaella⁵, *um conceito extensivo em Platão abraçando os princípios do bem e da beleza*. E que, o saber-fazer *pressupõe o conhecimento dos fins almejados e dos melhores meios para atingi-los*. (cf. idem:27)

Hoje, a concepção de Arte se relaciona não apenas aos sentimentos, sensações ou percepção do mundo e dos acontecimentos, mas à reflexão que o artista faz sobre tais percepções e sua intencionalidade na expressão desta reflexão.

Os recursos utilizados para a expressão artística estão intimamente ligados aos fatos, possibilidades técnicas e materiais e às necessidades sociais de seu tempo.

O mundo moderno, por sua dinamicidade, exige que os indivíduos compreendam as mensagens cada vez mais rapidamente. Segundo Dondis, ser uma resposta a uma necessidade é o primeiro fator motivacional para uma produção artística. Porém, muitas outras razões podem impulsionar o homem a criar artisticamente:

... o amor ao belo, a necessidade de registrar, preservar, reproduzir, identificar pessoas, lugares, porém, a de maior alcance, é a utilização de todos os níveis dos dados visuais para ampliar o processo de comunicação humana. (cf. Dondis,2003:183)

Para aprofundar este conceito recorreremos à afirmação de Pereira⁶ (2007): *arte cria sentidos para ler o cotidiano, apresenta maneiras de superar o comum e aprofundar idéias sobre o convívio social*.

⁵ SANTAELLA, Lúcia, 1994, *Estética de Platão a Peirce*

⁶ PEREIRA, Katia Helena. 2007. *Como Usar Artes Visuais na Sala de Aula*

Da mesma forma, a visão de Tolstói⁷ vincula Arte à relação entre obra e público para além de sua comercialização ou mera satisfação de observação lúdica; mas é a mudança social que aumenta a necessidade de comunicação entre artistas e seu público e que influencia na forma e qualidade de produção.

As necessidades geradas pelas mudanças sociais, a que nos referimos acima, ocorrem por uma gama de informações simultâneas, de estímulos culturais, emocionais e visuais, simultâneos, que circulam no dia a dia, nas atividades de trabalho, no lazer, nos trajetos, nas múltiplas mídias que utilizamos.

Da mesma forma, também, são muitas as influências advindas da miscigenação racial, pela qual a preservação de culturas e os valores tradicionais transitam, disseminam-se, amalgamam-se e proporcionam, ao artista, sua atualização e mudança para criar a sua Arte e, assim, se relacionar com seu público.

Vivemos em um mundo de visualidades. Cercados por imagens, viver nos espaços urbanos é deparar-se com múltiplos estímulos visuais. [...] Veículos como a televisão e a internet fazem circular imagens em tempo real pelos mais distantes lugares. (cf. Pereira, 2007:08)

Ao ler a afirmação acima⁸, podemos considerar a comunicação atual como multissemiótica, pois sinaliza a importante e talvez principal posição que a imagem assume na atualidade, no processo comunicacional do mundo atual, globalizado.

2.1.3 A NECESSIDADE DA ARTE NA ESCOLA

A Arte é necessária no âmbito escolar para a formação integral do indivíduo. Esta afirmação é confirmada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que, entretanto relacionada orienta os educadores a trabalharem-na como conteúdo disciplinar a ser ensinado e aprendido.

⁷ Cf. FABRIS, in TOLSTÓI, Leon. 1994. *O que é Arte ?*.

Esta afirmação pode ser observada nos seguinte excertos do referido documento:

Em suma, acreditamos que as práticas artísticas e estéticas em música, artes visuais, dança, teatro, artes áudio-visuais, além de possibilitarem articulações com as demais linguagens da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, podem favorecer a formação da identidade e de uma nova cidadania do jovem que se educa na escola de Ensino Médio, fecundando uma consciência de uma sociedade multicultural, onde ele confronte valores, crenças e competências culturais no mundo no qual está inserido.

[...]

O intuito do processo de ensino e aprendizagem de Arte é, assim, o de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, pô melhores qualidades culturais na vida dos grupos e as cidades, com ética e respeito pela diversidade. [...] (grifo nosso;1999:173)

Para Tolstói, a Arte, ao transmitir sentimentos pessoais, contagia outros homens e os *leva a vivenciar o mesmo tipo de experiência*. (cf.Fabris In. Tolstói, 1994:11), e essa deveria ser uma das propostas da Arte nas escolas.

Pereira (2007) acredita que todas as informações a que socialmente estamos submetidos interferem em nossa interpretação e idealização de lugares, culturas e fatos, e também são percebidas nas manifestações artísticas.

Por esta perspectiva, ressaltamos a definição de Ana Mae Barbosa de que arte é um trabalho cognitivo, é uma forma distinta de interpretar o mundo, e seu ensino não é enfeite ou apenas uma exigência legal na educação, é fundamental.

Portanto, cabe a Arte, dentro do contexto escolar, favorecer também a compreensão de como os estímulos imagéticos, associados diretamente ou não, contribuem e até antecipam, a interpretação de mensagens escritas.

⁸ PEREIRA, Katia Helena. 2007. *Como Usar Artes Visuais na Sala de Aula*

Não se pode abster de lembrar que a Arte, desde a antiguidade, está intimamente relacionada ao *belo* e, talvez, por esta razão, ainda esteja associada a expressão de algum juízo de valor.

Entretanto, toda emissão de juízo de valor é instituída pelo grupo social de prestígio na sociedade e por seus representantes - instituições políticas, mídia, críticos de arte - e delimitam o que e como devem ser o *bom* e o *belo* e, no caso das artes, como deve ser a relação da sociedade e dos indivíduos com as diversas manifestações artísticas.

Dentro desses limites de padrão estético - *bom* e *belo* -, a Arte como disciplina escolar, contempla a chamada Arte Rupestre na Pré-História, a arquitetura e escultura da Antiguidade, detém-se mais atentamente ao *Quatrocentos* - período no qual a arte *Renascentista* desenvolveu-se, passa rapidamente por outros períodos e movimentos estéticos, como os já denominados “ismos”: *Impressionismo*, *Dadaísmo*, *Surrealismo*, *Cubismo* e outros, “pincela” o *Modernismo Brasileiro* – em geral, na Arte de Tarsila do Amaral - e, muito mais superficialmente, “goteja informações” sobre a *Arte Contemporânea*, em um planejamento didático que nem sempre prioriza a seqüência cronológica da História da Arte.

Leon Tolstói (1994), em sua obra, nos oferece muitas citações de filósofos, artistas e críticos, de diferentes épocas, sobre as definições e funções da Arte e Estética, porém não é a definição do que seja belo, nem a definição crítica do que vem a ser Arte o que realmente é relevante, mas sim sua função social e sua utilização.

Portanto, a função da Arte é comunicar, dentro de determinado contexto social, a idéia, ou mensagem, idealizada pelo autor-artista, sob quaisquer modalidades de criação, musical, teatral, pictórica ou performática e o ensino da Arte deve propor, segundo esta perspectiva, a ruptura com o preconceito e com a expressão de juízo de valor idealizado com padrões de perfeição.

2.1.4 ARTE É COMUNICAÇÃO

Desde os primórdios, com as pinturas rudimentares nas cavernas, denominadas *Arte Rupestre*, até as produções atuais, o homem se utiliza da imagem como forma para manifestar alguma idéia ou pensamento, comunicar-se.

Assim, o estudo de Arte contempla as manifestações do homem - produções artesanais, ritualísticas e pictóricas - nas diferentes culturas e épocas até os dias atuais. Nesta perspectiva, a afirmação de que a *essência do ato criador é a manifestação de um sentimento graças a meios próprios e particulares*, de Fabris (In. Tolstói, 1994), nos leva a repensar a Arte como forma com a qual o artista, no contexto de sua época, dialoga com seu público.

Por este ângulo, em todo o percurso histórico, as obras de arte referiam-se a *mimesis* da natureza, reprodução de paisagens e retratos de personagens da sociedade da época, reprodução artística de narrativas mitológicas, passagens bíblicas, literatura, fatos históricos para manifestações pessoais relacionadas a fatos reais.

É perceptível que, na produção de sua mensagem artística, o artista utiliza elementos gráficos, pictóricos, e até mesmo a escolha da disposição destes elementos, como argumentos retóricos de modo semelhante ao dos literatos, que selecionam o léxico e o organizam, intencionalmente, para produção dos efeitos passionais no leitor-interlocutor.

O artista, no entanto, em seu processo artístico de comunicação com o público, deve contemplar três elementos fundamentais: uma idéia relevante para a humanidade, a clara expressão do conteúdo a ser compreendido por todos, e a existência do impulso criador advindo da necessidade interior do artista. (cf.Fabris, In: Tolstói, 1994:17):

Tais registros, produzidos não apenas nas práticas tradicionais como pintura, escultura ou impressão, favorecidos pela evolução social, humana e tecnológica, também evoluíram e se disseminaram diversificadamente, por meio do recurso da fotografia, da filmagem, dos recursos computacionais.

Aguiar (2004) salienta em seu livro, *O verbal e o não verbal*, a necessidade humana de convívio social e que exige, para efetivar as relações, o ato comunicacional, independente da forma como se estrutura no momento em que ocorre.

Esse ato de comunicação não é uma simples troca de informação, envolve muito de cada um, comportamentos, valores, ideais, conteúdos sócio-cognitivos. Inclusive é por essa necessidade de manter-se em um grupo social que os indivíduos absorvem os ideais e filosofias dos grupos em que se insere e nos quais se relaciona com outros indivíduos, e, por conseguinte, reproduzem esses marcos de cognição social de cada grupo, em suas demais relações nos demais grupos de convívio.

Canclini⁹, ao discorrer sobre a possibilidade da comunicação artística num modelo estrutural dialético entre culturas diferentes, afirma:

*“Com relação à possibilidade de um conhecimento estético universal e da existência da história da arte, evidente, em primeiro lugar, o que **não** se deve fazer: nem uma história das obras, nem uma história dos artistas. Se considerarmos que o objeto de estudo da estética é o processo que abrange os artistas, as obras, os intermediários e o público, a história da arte será a história das relações entre esses componentes, suas transformações de uma cultura para outra, de um modo de produção para outro, de uma classe para outra: em suma, a história de certa relação entre a prática estética, suas condições de produção e os projetos sociais em que se busca superar tais condições.”* (Canclini, 1984:81)

Tal afirmação entra em conflito com a prática escolar da Arte. Conforme citado anteriormente, a intencionalidade do artista, enquanto *retor*, não é ressaltada no processo didático de análise de obra de arte, oferecido nas escolas.

⁹ CANCLINI, Néstor García, 1984. *A Socialização da Arte - teoria e prática na América Latina*.

Conforme o pensamento do autor, portanto, a análise deve contemplar cada aspecto composicional ou funcional isoladamente, ou seja, todos os fatores - originalidade, aspecto formal, mensagem, o público, a sociedade e seus conceitos ideológicos, além do contexto histórico social, hoje global, - devem ser avaliados num processo completo, digamos também complexo.

Caramella¹⁰ (1998) nos oferece um estudo da Arte e da História da Arte a partir da imagem (*imagine*) e suas significações diretas - imitação, retrato, representação, sob a ótica dos estudos sígnicos Semióticos.

Segundo Pierce (apud Caramella, 1998), a imagem, como signo, substitui algo por outra coisa numa relação cooperativa entre objeto, signo e interpretante. A imagem o substitui por associação, num processo cognitivo e sensorial, porém não em sua totalidade.

Em seu artigo, Caramella toma como referência a figuração da pintura no seguinte processo:

- coloca-a na instabilidade da longa-duração;
- salienta sua estruturação interna - tela, pigmento e perspectiva;
- revela que a escolha e técnica de uso dos materiais constituirão novos signos, no “jogo de tonalidades”;
- a perspectiva, que irá multiplicar as possibilidades de dimensão e exponibilidade da obra, redimensionando assim, a função social da pintura (cf. p129).

¹⁰ CARAMELLA, Elaine P.G. 1998. Imagem: material e procedimento, In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de, e FECHINE, Yvana (eds.), 1998. *Semiótica da Arte - Teorizações, análises e ensino*.

A autora afirma que os signos são múltiplos e multiplicam-se conforme materiais e técnicas. Sob tal perspectiva, possibilita afirmar que a materialidade, escolhida pelo artista para a produção de uma obra de arte, influencia e articula os signos que a compõem, refletindo também na interpretação feita pelo observador.

Portanto, Caramella configura a Arte como ciência, pois a produção artística como mensagem dialógica é um processo construtivo-cognitivo.

Nessa medida, discorrer sobre Arte sob o ponto de vista de sua função comunicacional, em seu aspecto discursivo (retórico) e dialógico, requer que os estudos abordem teorias da Comunicação, da Análise Crítica do Discurso, que estão alicerçadas na Teoria Lingüística Geral.

Aguiar¹¹ (2004) utiliza diversas manifestações comunicativas para exemplificar seus estudos. Um destes exemplos, muito significativo para esta pesquisa, é o estudo feito da imagem de um quadro de Picasso. Em relação a essa imagem, retrato de mulher, a autora escreve:

Através de formas e cores, o artista retrata, em primeiro plano, um expressivo rosto de mulher, fugindo à representação realista. O sentimento de dor fica patente na figura fragmentada e multifacetada, nos traços fortes e sobrepostos, na predominância de linhas retas e contornos bem marcados. Seguramente, Picasso deixa registrada uma mensagem de impacto para seu público, mas cada observador vai identificar um sentimento especial, talvez não previsto pelo pintor; toda vez que o quadro for admirado, vai suscitar emoções novas e o ato de comunicação será renovado.

Isso acontece porque a intenção comunicativa de todo artista não é determinada por um sentido único; diz respeito a uma significação geral, possível de ser compreendida de modos variados pelos homens de todos os tempos e lugares. O que está em jogo não é um depoimento particular sobre um fato privado que só a ele interessa, mas a provocação de um profundo sentimento, capaz de ser reconhecido e vivido por todos. (grifos nossos p.17-18)

¹¹ AGUIAR, Vera Teixeira de, 2004. *O verbal e o não verbal*.

Da mesma maneira, ao observarmos a imagem-referência, podemos perceber que Waldomiro de Deus coloca a sua expressão, seu sentimento, em relação ao fato acontecido em 11 de setembro de 2001.

Na representação de *peessoas caindo*, ou *jogando-se*, e na identificação imediata do *choque dos dois aviões às torres do WTC*, fica expresso que ele ficou impressionado. O artista transferiu para a pintura o seu registro tanto do acontecimento impactante quanto das sensações, que se assemelham aos sentimentos dos expectadores que também assistiram as cenas transmitidas pela televisão, enquanto emoções.

As emoções do artista, intimamente relacionadas à sua formação pessoal, seus *marcos de cognição social*, somam-se às emoções suscitadas no público em geral diante de sua obra, porém o sentimento do público também está relacionado a sua cultura, a seus valores e ideologias, aos *marcos de cognição social* do(s) grupo(s) social(s) em que este está inserido.

Os *marcos de cognição* do público em relação aos EUA indicam-nos que esse país não se coloca somente como potência mundial, econômica, tecnológica e bélica, mas como uma instituição onipresente, e onipotente em relação a outras culturas bem como sua opinião sobre elas. Relaciona a grupos e ações terroristas à cultura árabe, a diversos grupos radicais, fundamentalistas religiosos, extremistas em suas ações, suicidas (homens-bombas), anti-americanos, informações, estas adquiridas pela mídia impressa e televisiva.

Entretanto, tais informações já foram “filtradas” pelo ponto de vista de quem as propaga, ou seja, já recebeu um “recorte” considerando suas próprias opiniões, conceitos e valores e que não permitem uma construção real da verdade por aqueles que as recebem.

Em entrevista, Waldomiro de Deus¹² refere-se ao ocorrido como um revide do grupo terrorista aos EUA após tanta intromissão em sua cultura, tantas invasões e ações bélicas no Oriente Médio, ao mesmo tempo em que deixa transparecer seu pesar pelas vidas de inocentes que foram perdidas no referido atentado.

Da mesma forma que o artista, em seu depoimento pessoal, deixa-nos saber sua opinião, também construída pelos *marcos de cognição social*, e seu público que, ao ver sua obra, resgata seus próprios valores e conhecimentos, adquiridos em seus grupos de convívio, para externar sua opinião e sentimentos.

Isso também é perceptível quando lemos os textos dos alunos, pois, em sua maioria, detêm-se na imagem do atentado em si, ou seja, não demonstram ter uma visão mais ampla do que o quadro pode estar a transmitir.

Voltando às reflexões de Aguiar¹³, a autora afirma que antes da palavra vem a imagem (título do segundo capítulo de seu livro, inclusive), no qual confirma que, se necessitamos estar em contato com o outro, precisamos, então, de meios para nos comunicar e, para tal, utilizamos recursos verbais e não-verbais:

[...]O primeiro organiza-se com base na linguagem articulada, que forma a língua, e o segundo vale-se de imagens sensoriais várias, como as visuais, auditivas, cinestésicas, olfativas e gustativas.

Todas as línguas são formuladas por um conjunto de signos criados arbitrariamente, em sua grande maioria, e combinados segundo um conjunto de regras aceitas como corretas pelos falantes. (Aguiar,2004:25)

¹² Conversa gravada em 16/Janeiro/2009 no Osasco Plaza Shopping, no espaço de exposição do artista.

¹³ AGUIAR, Vera Teixeira de, 2004. *O verbal e o não verbal*.

Tal afirmação nos remete à Lingüística, mais precisamente ao sistema exposto por Coseriu¹⁴ (1979), que traduz o processo pelo qual a sociedade, nos diversos grupos sociais, vai moldando a língua de acordo com a sua comunicação. Ou seja, a língua está relacionada à combinação do léxico, à organização estrutural da fala, criatividade e formulação, instituindo, com o uso, as regras da comunicação em língua, tornando-a um instrumento coletivo.

Podemos afirmar que, assim como as palavras compreendem diferentes significados, determinados socialmente, dentro de um contexto e um destes significados parece ser o mais adequado, com os significados das imagens, no contexto em que são apresentadas, acontece o mesmo.

Segundo Aguiar (2004:18) *a linguagem das imagens, das metáforas e dos símbolos expressa sempre em totalidades*, quando é decomposta pode ser analisada considerando os aspectos estruturais nos quais é utilizada.

Exemplificando essa questão, toma-se a representação de tecido vermelho em determinada imagem. Este “tecido vermelho” está, na imagem, como um manto de realeza, ou representação de altas posições dentro da hierarquia religiosa, ou mesmo como um tecido manchado de sangue dentro da representação de um contexto de morte.

Da mesma forma, como citado anteriormente pela própria autora em relação ao quadro de Picasso, as sobreposições de imagens e o aspecto gráfico das linhas e disposição das figuras, também suscitam respostas emocionais no observador.

¹⁴ COSERIU, Eugenio, 1979. Sistema, norma e fala. In: *Teoria da linguagem e lingüística geral*.

Diante do exposto, relacionando Arte como instrumento de comunicação nas relações sociais podemos afirmar que Arte está vinculada aos *marcos de cognição social* de cada sociedade e período histórico desde sempre, e deve ser socializada - ensinada nas escolas - como manifestação comunicativa dialógica.

2.1.4.1 ARTE, MANIFESTAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOCIALIZADOS

A construção dos conhecimentos é proporcionada pelas relações interpessoais e pelos determinantes dos grupos sociais de convívio, assim como por situações, fatos, circunstâncias nas quais são ativados conhecimentos prévios e pressuposições para interpretá-los. Em tal dinâmica, “processamento” e “significação” ocorrem simultaneamente, o que pressupõe não existir uma ordem rígida para que ocorra a interpretação (van Dijk¹⁵1996:14-16).

Nessa dissertação, observa-se que o processo de construção da produção textual a partir da imagem é diferente do modelo apresentado por van Dijk, que não se baseia em níveis mas em *complexidade*.

No modelo apresentado pelo autor¹⁶, parte-se *da compreensão de palavras para a compreensão de orações, nas quais essas palavras têm várias funções, e daí para sentenças complexas, seqüências de sentenças e estruturas textuais gerais. [...] A compreensão de uma palavra em uma oração dependerá de sua estrutura funcional enquanto um todo.* (1990:22)

¹⁵ VAN DIJK, T. A. 1996 *Cognição, Discurso e Interação*.

¹⁶ VAN DIJK, T. A. 1990. *La noticia como discurso – Comprensión, estructura y producción de la información*

Van Dijk expõe uma característica importante de seu modelo: a pressuposição de que para a compreensão de um discurso seja ativada a representação de uma base textual já conhecida, associada à ativação e/ou atualização de representação cognitiva de acontecimento - ou do *modelo situacional* já instaurado *na memória episódica*. (Idem: 24)

O autor, complementando seus estudos, denomina *coerência local* o conjunto de estratégias para o estabelecimento de conexões significativas. Esta ocorre na memória de curto prazo, pois seus referentes encontram-se no discurso e, assim, na análise da imagem global, podemos supor o mesmo processo, estabelece-se, no pensamento, a *coerência local*, e antecipa-se o conteúdo do discurso do artista.

De modo semelhante, ao realizar uma *leitura de imagem* - observar e analisar uma imagem - o observador aciona referências já instauradas em sua memória que, ao serem reestruturadas, oportunizam uma narrativa, modelo de superestrutura de domínio geral, porém pelo conjunto apresentado e não por suas partes, como na construção lingüística.

Aprofundando mais as reflexões, é possível perceber que, dependendo do nível de intimidade que o indivíduo tem com o exercício de análise de imagem e seu conhecimento de mundo, sua interpretação pode traduzir-se em intertextualidade com fatos ou outras formas de discurso.

Não podemos dissociar, portanto, os discursos escritos de conhecimentos de mundo, ideologias e crenças, instituídos pelo grupo social, pois estas são as bases orientadoras de qualquer discurso.

Da mesma forma, podemos supor que a composição artística a partir das imagens jornalísticas passa pelo mesmo processo cognitivo descrito por Kintsh & van Dijk ¹⁷(1983), e, que tal composição artística, constitua um discurso retórico, pois é resultado da combinação de elementos gráficos selecionados conforme as ideologias, crenças e conhecimento de mundo do artista.

Diante do exposto, podemos inferir que a difusão dos conhecimentos acontece nas relações intra e inter-grupais na sociedade, e, portanto, cabe à instituição escolar a responsabilidade de sistematizar e propagar os conhecimentos institucionalizados.

Portanto, é pertinente a inclusão e a manutenção do ensino de Arte no currículo escolar, como instrumento de manifestação e difusão dos *marcos de cognição social*, de reflexão e argumentação em relação a estes.

2.1.5 A “ARTE” NO BANCO ESCOLAR

Desde a reforma do Ensino da década de 70 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 5692/71, surgiram várias propostas didáticas para o ensino de Arte, até hoje, quando temos como base a LDB 9394/96. Esta lei detém os princípios gerais que nortearam a reformulação curricular do Ensino Médio e que impulsionou a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesta orientação governamental, os *Conhecimentos de Arte* integra a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias juntamente com *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Conhecimentos de Informática*.

¹⁷ KINTSH, Walter & VAN DIJK, Teun Adrianus. 1983. *Strategies of Discourse Comprhension*.

Toda a Proposta Educacional é entremeada de excertos significativos que, à primeira leitura, chamam a atenção e orientam para o conteúdo proposto no texto subsequente. A título de exemplificação:

O Ensino Médio deve estimular no aluno a curiosidade, o raciocínio e a capacidade de interpretar e intervir no mundo que o cerca. (PCN,1999:122)

Do sub-título “*Rumos e Desafios*” extraímos o seguinte parágrafo:

A proposta por área implica aceitar o caráter transdisciplinar da linguagem e a inter-relação dos sistemas de linguagens, sem perder a especificidade dos conceitos diretores das disciplinas e suas metodologias de pesquisa. Procura ainda provocar a integração horizontal e vertical dos conhecimentos trabalhados pela escola, à semelhança daqueles presentes no social. (Idem:192)

Por este extrato, é possível perceber que essa proposta governamental propõe a inter, transdisciplinaridade com os demais conteúdos curriculares.

Ainda mais, mantém a exigência de uma postura “polivalente” do professor de Arte, ao trabalhar o conteúdo das diferentes linguagens artísticas, que, mesmo sendo formado e habilitado academicamente em apenas uma das linguagens artísticas, contemple a seus alunos, em sala de aula, todas as linguagens.

De modo segmentado, os PCN orientam que os *Conhecimentos de Arte* contemplem, a cada uma das linguagens artísticas, o observar, o contextualizar e o fazer.

Outras propostas, de igual importância, apresentadas e/ou referidas por outros pesquisadores, podem ser aqui relacionadas.

Entre elas a sugerida por Robert Ott¹⁸, *Image Watching*, sistema dinâmico, integrado e articulado de seis momentos para a apreciação de obras de arte.

As fases do procedimento da proposta de Ott são denominadas por verbos no gerúndio, para que sua condição de continuidade fique claramente definida.

Tais procedimentos são:

- *Aquecendo* – é um momento de sensibilização, quando o indivíduo deve predispor-se à apreciação, preparando seu potencial de percepção e de fruição, em uma atmosfera favorável à criação.
- *Descrevendo* - é o momento em que a percepção é priorizada e a enumeração do que está sendo visto é efetuada.
- *Analizando* - enfoca e desenvolve os aspectos conceituais da leitura da obra de arte, utilizando para a análise formal da obra percebida conceitos da Crítica e da Estética.
- *Interpretando* - é o momento das respostas pessoais à obra de arte, objeto da apreciação, quando as pessoas expressam suas sensações, emoções e idéias a partir do contato com a materialidade da obra, seu vocabulário, gramática e sintaxe.
- *Fundamentando* - acrescenta uma extensão que não era encontrada na época em outros sistemas de crítica. É o momento de trazer o conhecimento adicional disponível no campo da História da Arte, a respeito da obra e do artista que estão sendo objeto de conhecimento. A intenção é de ampliação do conhecimento e não de convencimento do aluno a respeito do valor da obra de arte.
- *Revelando* - é entendido como o momento de culminância do processo de ensino da arte através da crítica de arte. Neste momento, o aluno tem a oportunidade de revelar, através do Fazer Artístico, o processo de construção de conhecimento por ele vivenciado.

¹⁸ Do curso *Ensinando Arte através da Crítica de Arte*, no Museu de Arte Contemporânea-USP, 1988, resgatado no site www.artenaescola.org.br

Outros dois exemplos de estudo de arte são apresentados por Ricardo Reis¹⁹ que, em seu artigo, “O diálogo com a obra de arte na escola”, refere-se a David Perkins (1994): *Learning to Think by Looking at Art* de e a Philip Yenawine: *Visual Thinking Strategies – VTS*, sustentado pelos estudos da psicologia cognitiva de Abigail Housen.

Segundo o autor, Perkins apresenta uma dupla mensagem:

primeira, que observar arte exige pensar; segunda, que observar arte é uma maneira de cultivar disposições do pensamento. Este eixo para o ensino da apreciação estética como forma de desenvolvimento cognitivo se processa em 4 passos:

- *dar tempo ao olhar;*
- *tornar o olhar vasto e audaz;*
- *tornar o olhar limpo e profundo;*
- *tornar o olhar organizado.*

Já o processo de estudo de Yenawine, para Reis, *tem por objetivo facilitar:*

- *uma conexão pessoal com a arte de culturas diversas, tempos e lugares;*
- *a confiança nas capacidades pessoais para construir significados a partir da arte;*
- *o debate e a discussão de problemas em grupo;*
- *o desenvolvimento da capacidade de pensar e comunicar;*
- *o desenvolvimento da capacidade de escrita;*
- *a transferência dessas capacidades para outras áreas de conhecimento.*

¹⁹ Mestre em Educação Artística pela FBAUL, formador na área da didática específica das Artes Visuais, professor de EVT na Escola EBI Quinta de Marrocos, em Lisboa

Outra proposta surge com a pesquisa de Maria Helena Wagner Rossi²⁰, “*Leitura de imagens nas artes visuais: estágios evolutivos*”, que justifica:

No atual contexto brasileiro do ensino das artes visuais muitos enfoques pedagógicos propõe o uso de leituras de imagens como um dos modos de se explicar o conteúdo da arte. (Rossi, in Oliveira e Fechini, 1998:257)

A autora ao relatar parcialmente sua pesquisa em artigo publicado no livro *Semiótica da Arte: Teorizações, análises e ensino*, afirma:

As habilidades de leitura de imagens vão se desenvolvendo de forma cumulativa nos diferentes estágios. As mudanças ocorrem gradativamente como em qualquer outro tipo de desenvolvimento [...] As pesquisas mostram que existem adultos em todos os estágios, enquanto as crianças pequenas estão todas no primeiro estágio. (Rossi, in Oliveira e Fechine, 1998:268)

A autora explica que sua pesquisa está embasada nos pressupostos compreensão estética dos estudos de Abigail Housen e Michael Parsons.

Os estudos de Housen e Parsons, segundo Rossi, pressupõem cinco estágios evolutivos:

1. Primeiro Estágio: Projeção das experiências e histórias pessoais nas imagens, geralmente na forma de narrativas. Há a prevalência do juízo de valor relacionado à *mimese*, à clareza e nitidez das cores e formas;
2. Segundo Estágio: O Tema é a idéia principal. Há uma relação pessoal com a imagem e a tentativa de explicá-la em sua totalidade. O observador pressupõe um motivo para a existência dos elementos e sua disposição na composição da imagem, a proporcionalidade (referência do real como medida) e a técnica

²⁰ ROSSI, Maria Helena Wagner, 1998. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de, & FECHINE, Yvana

de trabalho também são consideradas. Embora esses aspectos sejam importantes, o que é predominante é o juízo de valor dentro dos valores sociais e ideológicos do grupo em que o observador está inserido;

3. Terceiro Estágio: A contextualização, através de datas, nomes e outras informações encontradas nos estudos da História da Arte é incluída para complementar a observação da imagem;
4. Quarto Estágio: Requer uma longa e rica vivência com imagens de arte ou com experiências de leitura de imagens;
5. Quinto Estágio: Como uma extensão ou aprofundamento do quarto estágio, desenvolvendo melhor as habilidades de leitura de imagem cumulativamente.

A autora²¹, ainda resgata a proposta de Feldman, na qual se especificam as etapas da seguinte maneira:

1. Descrição – refere-se a prestar atenção na imagem, ao seu aspecto formal, linhas geométricas ou orgânicas, cores e tons, e demais elementos que a compõe, se figurativos ou abstratos. Assim, é fazer com que o olhar perceba cada detalhe e também como esse detalhe foi percebido;
2. Análise – trata-se de verificar como os elementos se influenciam e se relacionam na composição - contrastes, volumes, peso, ritmo;

(eds.) *Semiótica da Arte - Teorizações, análises e ensino*,

²¹ ROSSI, Maria Helena Wagner, 1998. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de, & FECHINE, Yvana (eds.) *Semiótica da Arte - Teorizações, análises e ensino*,

3. Interpretação – busca-se a configuração dos sentidos possíveis, sensações, impressões, mensagens e da sua relação com a realidade e, por fim, a emissão de juízo de valor;
4. Julgamento - diz respeito à qualidade da imagem, estar ou não imbuída de significado e valor especial.

Feldman (apud Rossi, 1998) sugere que, para tal procedimento didático, devem-se oferecer duas ou três imagens para leituras comparativas, a fim de salientar suas características, diferenças e semelhanças.

Tal proposta de intertextualidade permite oferecer múltiplas linguagens para ampliar o repertório dos alunos, contemplando imagens de revistas, jornais e demais mídias.

Entretanto, dentre as propostas didáticas conhecidas nas escolas, a mais divulgada entre os arte-educadores foi proposta por Ana Mae Barbosa - a Metodologia Triangular²².

Este programa sistematizado, hoje em processo de revisão pela autora, foi inicialmente idealizado para o ensino das artes nos espaços expositivos, sob uma ação tríplice que abrange:

- o *“fazer artístico”*;
- o *“ver” ou a “ler” a obra de arte; e*
- o *“contextualizar” no tempo e espaço, com a informação histórica.*

²² Programa de sistematizado do ensino da arte em museus, enquanto diretora do Museu de Arte Contemporânea /MAC, na Universidade de São Paulo, em 1987;

Entretanto, a conceituação da Arte mais difundida, percebida no estudo e no trabalho efetivo como arte-educadora, é o rótulo de ilustrativa ou decorativa, pré-concebido nos diversos estratos sociais, e de relevância inferior ao que era escrito. Conseqüentemente, as exposições de Arte e outras expressões artísticas, recebiam *status* de elitista e fora do contexto social diário dos indivíduos comuns. Por essa razão, mesmo constando nos currículos escolares, Arte ficava à margem em nosso sistema escolar de ensino, e ainda hoje, por não ser compreendida em sua completude, não é muito considerada, valorizada, no âmbito escolar.

Sob essa ótica, entendemos que é possível afirmar que a apreciação, a interpretação e a compreensão da arte, feita pela comunidade de artistas, críticos e estudiosos raramente era socializada. Por conseguinte, também nas atividades didáticas, as observações resumiam-se a opiniões pessoais, geralmente por emissão de juízo de valor - bom/ruim; belo/feio; gosto/não gosto.

Por essa razão, dentro do estudo e das propostas de ensino de Arte, observa-se que o objetivo tornou-se o de proporcionar à sociedade e, mais precisamente, aos educandos, oportunidades diversificadas de contato com manifestações artísticas, durante toda a sua formação.

A idéia, contígua às propostas elaboradas pelos estudiosos e arte-educadores como Ott, Perkins e Barbosa, é a da socialização, ou popularização da apreciação da arte de forma não preconceituosa, embasada na análise dos aspectos contextuais, formais, e composicionais, e com maior quantidade de informações para que não se limitassem ao simples juízo de valor.

Para tal, surgiram muitas práticas de estudo semelhantes, como as mencionadas anteriormente, que inicialmente foram realizadas em espaços expositivos.

Tais metodologias de trabalho didático já predispõem a uma leitura semiótica, que deve ser orientada e sistematizada por meio de procedimentos teórico-práticos.

Esses processos, que contemplam desde o observar e analisar até o experimentar, significam: *saber ver*, *saber fazer*, e *contextualizar*, vivenciando cada uma das etapas, como descrito na proposta de Barbosa.

Essa concepção, assim como suas similares, porém, não contempla, na prática de sala de aula, a visão de arte como instrumento de provocação, que pede do observador mais do que a descrição formal, a contextualização e a experimentação, e incita à interatividade.

Da mesma forma que os estudos retóricos denominam aos efeitos dos discursos o *suscitar de paixões*, o artista provoca, em seu público, reação semelhante à interação entre o literato e seu leitor.

O discurso do autor, seja ele escritor ou artista plástico, em sua produção, é destinado a um *leitor virtual*, idealizado. Ao observar, ou melhor, *ler* uma obra, é possível “conversar” com seu produtor, conhecer sua opinião e, quem sabe, até a sua intenção. Assim, por meio dos estudos da Semiótica Social e da Lingüística, e, mais precisamente, no viés da percepção da Multimodalidade, da Análise Crítica do Discurso, é possível encontrarmos o embasamento teórico mais adequado para explicar a relação entre arte-imagem e discurso.

Diante do exposto, a reflexão sobre o conhecimento compartilhado e os mecanismos de associação de informações para a construção do texto-discurso dos alunos tornam-se imprescindíveis neste estudo, pois as manifestações pessoais são resultantes da construção do conhecimento a partir das relações sociais formais e informais dos indivíduos. Conforme

afirmação de Ecléa Bosi, citada no artigo de Gonçalves Filho²³ (1993), que ilustra adequadamente esta questão:

O OLHAR E A MEMÓRIA

Enquanto os pais se entregam às atividades da idade madura, a criança recebe inúmeras noções dos avós, dos empregados. Estes não têm, em geral, a preocupação do que é “próprio” para as crianças, mas conversam com elas de igual para igual, refletindo sobre acontecimentos políticos, históricos, tal como chegam a eles através das deformações do imaginário popular. Eventos considerados trágicos para os tios, pais, irmãos mais velhos são relativizados pela avó enquanto não for sacudida sua vida miúda ou não forem atingidos os seus. Ela dirá à criança que já viu muitas revoluções, que tudo continua na mesma: alguém continuou na cozinha, servindo, lavando pratos e copos em que os outros beberam, limpando banheiros, arrumando camas para o sono de outrem, esvaziando cinzeiros, regando plantas, varrendo chão, lavando a roupa. Alguém curvou suas costas atentas para os resíduos de outras vidas.

O que poderá mudar enquanto a criança escuta na sala discursos igualitários e observa na cozinha o sacrifício constante dos empregados? A verdadeira mudança dá-se a perceber no interior, no concreto, no cotidiano, no miúdo; os abalos exteriores não modificam o essencial. Eis a filosofia que é transmitida à criança, que a absorve junto com a grandeza dos socialmente “pequenos” a quem votamos nossa primeira afeição e que podem guiar nossa percepção nascente do mundo. Depois esse tempo ficará o tempo subjacente, dominado, e mergulharemos no tempo da classe dominante que prepondera uma vez que assume o controle da vida social.

[...]

Os atos públicos dos adultos interessam quando revestidos de um sentido familiar, íntimo, compreensível no dia-a-dia. Os feitos abstratos, as palavras dos homens importantes só revestem de significado para o velho e para a criança quando traduzidos por alguma grandeza na vida cotidiana. Como pode a anciã justificar a glória do filho premiado na academia científica se ele não ajuda os sobrinhos pobres, ou se ele não cura o reumatismo da cozinheira?

Há dimensões da aculturação que, sem os velhos, a educação dos adultos não alcança plenamente: o reviver do que se perdeu, de histórias, tradições, o reviver dos que já partiram e participam então de nossas conversas e esperanças; enfim, o poder que os velhos têm de tornar presentes na família os que se ausentaram, pois deles ainda ficou alguma coisa em nosso hábito de sorrir, de andar. Não se deixam para trás essas coisas, como desnecessárias. Esta força, essa vontade de revivescência, arranca do que passou seu caráter transitório, faz com que entre de modo constitutivo no presente. Para Hegel, é o passado concentrado no presente que cria a natureza humana por um processo de contínuo reavivamento e rejuvenescimento. (cf.97-98)

²³ GONÇALVES FILHO, José Moura. Olhar e memória, in: NOVAES, Adauto, 1993. *O Olhar*.

Gonçalves Filho (1993), em relação ao texto anteriormente citado de Ecléa Bosi, afirma:

A memória tece lembranças assentadas na efetividade de acontecimentos, miúdos ou grandiosos, e, no impacto e eloquência que impuseram a observadores participantes, que nestes acontecimentos se engajaram integralmente.

[...]

A memória oferece o passado através de um modo de ver o passado: exercício de congenialidade, onde há, pois, investimentos do sujeito recordador e da coisa recordada, de maneira que ao termo e ao cabo do trabalho de recordação já não podemos mais dissociá-los: então fará tanto sentido entender o sujeito a partir do que ele recordou quanto o que recordou a partir do modo como o fez. A recordação traz a marca dos padrões e valores mais ou menos ideológicos do sujeito, a marca dos seus sentimentos, a colorir eticamente e afetivamente a lembrança, traz a marca de sua inteligência, a encontrar razões do passado - e a recordação traz, ao mesmo tempo, as determinações do passado na urdidura daqueles padrões, daqueles valores, daqueles sentimentos, daquela inteligência.

A memória faz cruzar a história e a intimidade, o mais público e o mais pessoal, em crônicas muito originais e preñes de contingência, crônicas do indivíduo na família, na escola, no trabalho, no bairro ou na cidade, em todo grupo onde os homens se nutriam simbolicamente e onde empenharam, não sem contradições, aquilo que eles são: aí onde os sujeitos aparecem imantados por pulsões discordantes e que esquema nenhum pode abarcar: ora agiram em acordo com a ideologia, ora a suspenderam; ora foram fiéis a seus conceitos e preconceitos, ora pareceram negligenciá-los: aí, pois, onde o nexos das atitudes humanas não pode ser resolvido por nenhuma sociologia ou psicologia normalizadoras, mas apenas intermitentemente aludido pelo desempenho de algumas vidas. Ou seja: nexos que então aflora não de modo deliberado e sem misturas, mas apenas esporadicamente, cristalizando-se numa insistência que, atravessando as variações da experiência, configura focos e direções existenciais. Focos e direções que, em meio à diversidade dos acontecimentos vividos, oferecem-nos algo dos motivos profundos e obstinados de alguns sujeitos: sujeitos colocados, como nós, na encruzilhada da cultura e do desejo, da estereotipia e da idiossincrasia.

A evocação de pessoas concretas atinge-nos não apenas o pensamento, mas também e sempre de novo a imaginação, a fantasia, as emoções, a espontaneidade e a inventividade, numa palavra, todas as camadas do humano. (cf. 98-99)

No mesmo artigo, Gonçalves²⁴ resgata ainda a tese de Simone Weil sobre o *enraizamento*. Ao referir-se às condições dos negros com *banzo* (*saudade mortal da África*). Essa autora aponta a necessidade de o homem possuir raízes que lhe transmitam bases para sua vida moral, intelectual e espiritual, na reciprocidade com outros homens por sua convivência ativa. Pois, conforme afirma a autora, os homens formam o meio e se formam dele, após digerirem suas informações, segundo seus marcos de cognição social. Estes,

²⁴ GONÇALVES FILHO, José Moura. Olhar e memória, in: NOVAES, Adauto, 1993. *O Olhar*.

caso excessivamente resistentes, isolam o sujeito e, se inexistentes, impedem a reformulação das novas informações.

A filósofa, Simone Weil, enfatiza que o *desenraizamento* é mais danoso, pois não permite evolução e prolifera a si mesma. Nesta condição, o homem estanca ou desencadeia atividades propícias à violência, como as ações dos colonizadores espanhóis e ingleses e até mesmo Hitler, e afirma: *Quem é desenraizado desenraiza. Quem não é desenraizado não desenraiza.* (cf. Gonçalves, 1993:102-103)

As referências feitas sobre a aculturação, memória, e confronto de informações, oferecidas com os extratos de Weil e Gonçalves, favorecem as reflexões desta pesquisa na medida em que os conhecimentos adquiridos pelos envolvidos – artista, alunos, professora-pesquisadora - são, da mesma forma, constantemente complementados e confrontados com os conhecimentos institucionalizados.

Quando esses conhecimentos são divulgados, fundamentados em documentos escritos ou imagéticos, tornam-se “verdades” a serem propagadas e a eles são conferidos o *status* de história.

2.2 NO QUE SE REFERE À LINGÜÍSTICA

A linguística contemporânea, com sua visão pragmática, tem atenção voltada para o uso efetivo da língua. Assim sendo, o texto e o discurso passam a ser objeto de análise.

Segundo van Dijk²⁵ (1996;1997) os discursos também podem ser classificados pela dialética do social e do individual: o social guia o individual e este modifica o social.

Os discursos individuais são designados eventos discursivos particulares e estes não tem acesso ao público. Os discursos produzidos em instituições, progressivamente tornam-se discursos institucionalizados e passam a ter acesso ao público. Tais como o discurso político, o discurso jornalístico, o discurso publicitário, etc.

Segundo o autor, os discursos institucionalizados públicos devem ser analisados com as categorias de Poder, Controle e Acesso.

Entendendo-se o discurso como prática social, convencionada, o contexto discursivo é definido pelos seus participantes suas funções e suas ações.

A organização da atividade proposta para esta pesquisa previa que para a constituição do texto-produto dos alunos a imagem artística ativaria conhecimentos veiculados pela mídia e pelo contexto histórico em que o fato ocorreu, os acontecimentos anteriores que geraram o conflito – a ação terrorista.

²⁵ VAN DIJK, Teun A. 1996. *Cognição, Discurso e Interação*; 1997. *Racism y Análises Crítico de los Médios*.

Por essa razão fez-se necessário compreender como o discurso jornalístico e o discurso histórico são socializados e integram o discurso dos indivíduos.

2.2.1 O DISCURSO JORNALÍSTICO

No caso do discurso jornalístico, o contexto global discursivo ao ser definido com as categorias poder controle e acesso, segundo Guimarães²⁶ (1999), seria:

- o poder compreende como participantes os donos da empresa jornal que detêm o poder de tomar decisões e defender impondo sua ideologia;
- o controle definido por um conjunto de participantes que executam as decisões do poder, tais como pauteiro, redator, redator-chefe;
- o acesso compreende um conjunto de participantes responsáveis por tornarem a notícia pública, entre eles estão o paginador, e o diagramador dos diferentes cadernos.

O discurso jornalístico, segundo van Dijk (1997) caracteriza-se pela notícia, sendo esta pública porém controlada pelo poder de forma a construir a opinião da empresa-jornal para o seu público.

Da mesma forma que o discurso jornalístico o discurso da história é um discurso institucionalizado e público e, portanto, o seu contexto discursivo global deve ser constituído pelas categorias poder controle e acesso.

2.2.2 O DISCURSO DA HISTÓRIA

Leenhardt & Pesavento²⁷ (1998) discutem as tendências atuais da ciência. O *status* de ciência foi conferido à História porque o historiador tem por intenção tratar da veracidade do fato com o objetivo de registrá-lo, à medida que, por meio de documentos oficiais e outros registros, reconstitui empiricamente a realidade vivida para disponibilizá-la ao conhecimento das gerações posteriores.

Tal tarefa preenche uma lacuna, pois informar o acontecimento passado com a maior precisão permite às gerações seguintes compreender o presente refletindo sobre o conhecimento do passado.

Para tal, o historiador tem como ponto de partida o fato, documento(s) e fonte(s) para reconstruir, na íntegra ou em parte, o contexto histórico deste fato. É por meio de um conjunto de relações entre os fatos interativos, na relação leitor - texto e acontecimentos, que o historiador pode chegar a reconstruir, com fidelidade, a narrativa do real – do acontecido no passado.

Essa narrativa histórica é construída por fatos e pode ser testada, ao ser submetida a um quadro disciplinar preciso da Ciência da História que confere, ou não, validade ao documento.

Nos modelos realistas de explicação da realidade diferenciam-se ficção de não-ficção, dessa forma, a História é vista como Ciência, que trata da realidade, e a Literatura é definida pela construção da ficção, pois trata de fatos não reais, não acontecidos e não vividos.

²⁶ GUIMARÃES, Doroti Maroldi, 1999. A Organização Textual: Bastidores da Notícia (Dissertação de Mestrado)

²⁷ LENHARDT, Jacques & PESAVENTO; Sandra Jatahy. 1998. *Discurso Histórico e Narrativa Literária*.

Do ponto de vista sócio-cognitivo, o real é a reconstrução do acontecimento, de forma que os conhecimentos são entendidos como formas de representações mentais, formas de conhecimentos avaliativos.

Assim, é possível que se perceba a História como Literatura e até mesmo que a História se inscreva na Literatura.

Essa articulação dialética é decorrente da interpretação dos processos sociais e dos processos simbólicos, numa dinâmica intertextual, pois o texto literário abre a possibilidade de estabelecer uma transcendência sobre o vivido, da mesma forma que a História também constrói uma representação avaliativa e persegue uma finalidade discursiva, e ambas as tarefas, do ponto de vista sócio-cognitivo, têm natureza fictícia.

A ideologia, transmitida pelos discursos da História, se diferencia em vários contextos locais (inter, intra e extra-grupos), é mutável. Já a cultura compreende também as crenças constantes que se mantém na narrativa histórica. Junto a esse conteúdo estão as bases econômicas, sociais, políticas e culturais que regem as sociedades. Por essa razão, o mundo, sob qualquer foco, até em seus mais sérios impasses, só é passível de entendimento por meio do conhecimento histórico, pois é o contexto global de sua época que permite sua compreensão.

Essa perspectiva de compreensão contextualizada na História é aplicável na interpretação de qualquer discurso. E por discurso entendemos, também, as manifestações artísticas, em suas diversas modalidades, e tantas outras manifestações sociais, não apenas literárias ou institucionalizadas, como nos apresentam o discurso da História.

Na teoria da História, o termo História refere-se quase sempre ao suceder temporal, que independe da forma como chega ao nosso conhecimento. Nesse sentido, Greimas²⁸ (1993) propõe que a narrativa pode ser apresentada pelo seguinte enunciado textual, que é subjacente aos discursos narrativos:

Situação Inicial – Fazer Transformador – Situação Final.

Entendemos que esta sucessão temporal decorre de fazeres transformadores e são estes que precisam ser examinados pelo analista do discurso, tanto no que se refere ao fato ocorrido quanto à forma como é narrado.

Enquanto “narrativa”, o discurso define-se como uma prática sócio-interacional pela qual os acontecimentos do mundo são representados em língua a partir de documentos; portanto, trata-se de uma institucionalização do conhecimento que propicia a construção das cognições sociais, no e pelo discurso.

Esse discurso, difundido na sociedade, contribui para que o público construa representações mentais avaliativas a respeito de um fato acontecido no passado que não foi presenciado nem vivido pelos grupos sociais contemporâneos. Por essa razão, o discurso da História tem um papel fundamental para a construção das cognições sociais enquanto crenças genéricas e crenças específicas.

Em meados dos anos 60, aconteceram discussões a respeito do *real* e tais discussões indicaram a necessidade da revisão do conceito de História como ciência do real. Abriam-se perspectivas de pesquisa em diferentes percursos: há autores que se ocupam da questão dos relatos de ficção e de não-ficção enquanto que há outros que se preocupam do fazer do historiador.

²⁸ GREIMAS, Algirdas Julien & COUTÉS, Joseph, 1979. *Dicionário de Semiótica*.

Para tais estudos, ao definir o contexto global do discurso da História, institui-se a categoria *Participante*, que compreende o historiador e os documentos. A ação do historiador é reconstruir o acontecimento do passado que não foi vivido nem experienciado pela geração contemporânea. O documento é o texto-produto construído no passado, como resultado do fazer de outros participantes. Esses outros participantes são guiados pelas categorizações por *Poder*, *Controle* e *Acesso*, por ser um discurso institucionalizado.

Segundo van Dijk (1996), o contexto global, no qual o discurso se institui, é variável por ser uma prática sócio-interacional específica. É ele que define a estrutura social; no entanto, os contextos locais são definidos pelas pessoas e suas ações praticadas, ao representarem os papéis sociais. Os indivíduos, portanto, ao atuarem nos diversos grupos sociais estão em permanente conflito, adequando-se aos respectivos contextos locais, seus valores, ideais e conhecimentos compartilhados.

O contexto global, portanto, é uma estrutura mental que se apresenta como um esquema sócio-cognitivo e que pode ser comparado com a estrutura social, apresentado pela teoria dos papéis. É definido por seus participantes, suas ações, tempo e lugar e controlados pela categoria denominada *Poder*.

A categoria *Poder* é definida pelos participantes que mantêm o Poder político da época, ou seja, a classe elitista. Por esta perspectiva de construção de conhecimento social, podemos dizer, resumidamente, que a História é construída pelo discurso de *Poder*. Este *Poder*, através do *Controle*, dependendo de seus interesses, cancela os valores sociais que considera negativos para si e maximiza outros que lhe são favoráveis, de forma a construir uma nova escala de valores que passa a ser projetada nas cognições sociais.

A categoria *Controle* é definida pelos participantes escritores do documento e redatores finais que representam o *Controle do Poder*. Estes agem para minimizar ou maximizar, por formas de representação em língua, o acontecido; agem, também, para cancelar dados que não são de interesse dos participantes do *Poder*.

O *Acesso* é definido pelos instrumentos de veiculação da informação, por exemplo, livros e manuais, publicados por editoras e gráficas, que propiciam que a informação, representada em língua e controlada pelo *Poder* vigente, seja de acesso ao público. A instituição Escola e seus participantes estão relacionados a categorias *Controle*, que, limitados pelas instituições de *Poder* do contexto vigente, dissemina o saber histórico.

Em suma, o discurso da História, como um discurso público institucionalizado, produz e reproduz ideologia e, devido a sua influência sobre a sociedade, como *Discurso*, é objeto de estudo de van Dijk.

Por esta razão, tais estudos fornecem condições para analisarmos os discursos apresentados pelos alunos, pois a proposta de produção de texto frente a uma obra de arte provoca o confronto de sua formação familiar e social, seus conhecimentos de mundo e os institucionalizados.

2.2.3. OS CONHECIMENTOS SÃO CONSTRUÍDOS SOCIALMENTE

Ferreira (2000), na introdução em seu estudo “Individuação e Socialização em Jürgen Habermas – um estudo sobre a formação discursiva da vontade” expõe brevemente sobre a formação do homem social e individual a partir de suas relações com o outro, tendo como princípios teóricos as proposições de Habermas.

O autor afirma que Habermas, partindo dos estudos de Mead, explica que não só o social influencia o indivíduo, mas o inverso também ocorre, simultaneamente através da linguagem. Mais precisamente, que a linguagem é mediadora da construção do Eu em sua inter-relação com os processos sociais, assim como as convenções sociais, instituídas a partir dos gestos, sinais e símbolos, relacionam-se intersubjetivamente.

Ainda neste estudo, apresenta-nos que, para Mead, as relações sociais influenciam a construção da personalidade do indivíduo, o *self* – íntimo, sendo sujeito e objeto de si mesmo ao mesmo tempo – através da interação lingüística com o mundo.

Ao escrever sobre a linguagem como mediadora de sentido e de validade, o autor explica a tríplice relação dos sinais lingüísticos: a *coisa* representada, que mediatiza algo no mundo como algo significativo para os membros de uma comunidade lingüística. Observa que o mesmo mecanismo ocorre no pensar, onde também está presente uma estrutura de *reciprocidade dialógica*.

Para Habermas²⁹, os processos de individuação e socialização estão articulados simultaneamente por meio da linguagem, onde o *mundo da vida* é como pano de fundo compartilhado intersubjetivamente.

Três características compõem este saber compartilhado: a *certeza imediata*, presente em toda comunicação inter-humana, com caráter paradoxal; a *força totalizadora*, situações comuns de fala com permeabilidade de limites, pois os indivíduos podem manter ou transformar esse saber constituinte do pano de fundo, e *holismo*, que “*engloba de certa forma a essência das duas outras características – imediatez e totalização*” por refletir “*toda complexidade, entrelaçamento, espontaneidade e, até mesmo, a diferenciação desse saber oriundo da vida*” (cf.Ferreira,2000 p 96).

²⁹ FERREIRA, Rodrigo Mendes, 2000. *Individuação e Socialização em Jürgen Habermas- Um estudo sobre a formação discursiva da vontade*

Segundo o autor, para Habermas, o conhecimento do mundo da vida acontece na dimensão semântica dos significados ou conteúdos, no espaço social e no tempo histórico. Resumindo, toda tradição cultural é um processo de formação simultâneo dos sujeitos, intermediado pela fala, promovendo a individuação ao mesmo tempo em que promove a socialização do sujeito.

Dentro do *mundo da vida*, o sujeito interage sua identidade individual e coletiva ao longo da vida num crescente domínio das estruturas do agir comunicativo.

Nessas relações desenvolve suas *competências de interação* em três dimensões, que ordenam hierarquicamente as *qualificações do agir segundo papéis* (que formam a '*competência interativa*'), sob os três aspectos formais

- da reflexividade,
- da abstração e diferenciação, e
- da generalização (cf. Ferreira, 2000 p.112).

É nesta inter-relação complexa e progressiva que o sujeito, por meio da linguagem, forma sua consciência moral e desenvolve a consciência de si mesmo, consolidando sua identidade individual simultaneamente a sua identidade coletiva. Ferreira resume a questão ao afirmar que a linguagem está na base de todas as inter-relações humanas com sentido e validade.

A construção dos conhecimentos é proporcionada pelas relações interpessoais, pelos determinantes dos grupos sociais de convívio, bem como por situações e fatos, circunstâncias nas quais, para interpretá-los, são ativados os conhecimentos prévios e pressuposições. Em tal mecanismo, "processamento" e "significação" ocorrem simultaneamente, o que não pressupõe uma ordem rígida para a interpretação (cf. Ferreira, 2000 p.14-16).

Esta construção de conhecimento grupal constituirá o que se denomina *marco de cognição social*.

Os indivíduos, como seres sociais, vivem em grupos desde o nascimento e, conforme crescem, inserem-se gradativamente em outros grupos sociais, exercendo nestes diferentes papéis sociais.

Dentro de cada grupo ou comunidade, há conceitos e crenças compartilhados e estes constituem os marcos de cognição do grupo.

Tais marcos, por sua vez, são compartilhados com os demais grupos nos quais seus elementos possam participar contiguamente, e neles discutem sobre diversos temas.

As divergências conceituais que podem suscitar no compartilhar de tais informações reforçam os conceitos teóricos de Mead (apud.Ferreira 2000). A formação do *eu* e do *self* pelas relações intra-grupais, promove ou não o compartilhar de informações entre os grupos, nas relações inter-grupos de cada indivíduo.

Por extensão de pensamento, podemos dizer que o mesmo ocorre dentro das unidades escolares. Mais precisamente em cada turma segmentada, os indivíduos constroem seus discursos, os *marcos de cognição* do grupo de alunos podem divergir e, assim, os conhecimentos são compartilhados.

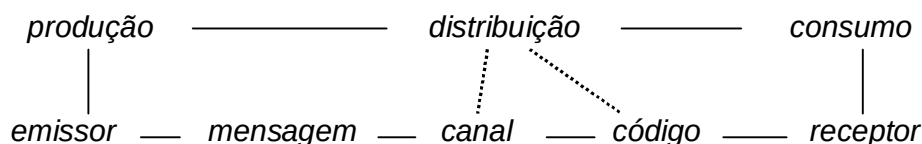
2.2.3.1 OS MARCOS DE COGNIÇÃO SOCIAL E O DISCURSO

O processo de construção da produção textual a partir de imagem pressupõe o confronto de conceitos a partir dos *marcos de cognição social* do grupo de alunos diante da mensagem imagética oferecida. Este é diferente do modelo

apresentado por van Dijk³⁰, que não se baseia em níveis, mas em *complexidade*, já apresentado nesta dissertação no subtítulo “‘Arte’, Manifestação de Conhecimentos Socializados”.

Tal modelo é estudado por Canclini (1984) sob a perspectiva da Arte. O autor apresenta-nos sua preocupação em unificar a comunicação artística e a comunicação em língua nos Capítulos IV e V de sua publicação: ‘Linguística, teoria da comunicação e estética’, no qual define a comunicação artística como discurso e, ‘Conhecimento e avaliação da arte: problemas científicos e ideológicos da estética’, respectivamente.

Segundo a teoria da comunicação, apresentada no texto de Canclini³¹, as relações interferem na concretização da efetiva comunicação, pois, canal e código são equivalentes na distribuição e na veiculação da mensagem e que, pelo sistema de convenções, são responsáveis pela unificação do processo de comunicação, ou seja, veículo e linguagem:

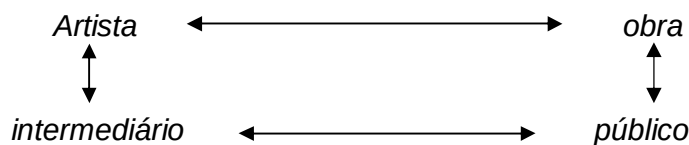


*Toda **mensagem** é um elo entre o **emissor** e um **receptor**, e o **código** que rege sua circulação foi estabelecido socialmente, de acordo com as exigências do modo de produção econômico. A obra de arte é um sistema de autonomia só relativa, pois sua existência procede de uma coordenação de múltiplas referências externas. [...] Nesse sentido, uma obra de arte possui certas características em comum com qualquer tipo de mensagem que tenha passado de um autor a um receptor “e que, portanto, não é somente considerada como um fato auto-suficiente mas como um fato que deve ser incluído num conjunto de relações” (Eco apud Canclini) [...] a prática artística opera no campo do imaginário e só como consequência derivada da ação social propriamente dita. (cf.1984:53-61)*

³⁰ VAN DIJK 1996. Cognição, Discurso e Interação

³¹ CANCLINI, Néstor García, 1984. *A Socialização da Arte - teoria e prática na América Latina*.

O autor apresenta, ainda, o seguinte gráfico de relação social comunicativa, no qual tais relações constroem ou impõem os conceitos e estruturas que regem o processo de comunicação por meio da arte.



Os quatro componentes interagem entre si, e nenhum precede necessariamente aos outros. Por exemplo, o "público" pode ser o "artista" coletivo de uma obra que se frui no momento mesmo de sua criação, como ocorre no teatro de agitação e em muitas formas de arte popular.[...] Quanto ao "intermediário", forma ampliada da "distribuição", abrange o conjunto de pessoas e instituições que medeiam entre a obra e o público: os distribuidores, mas também as gravadoras, os críticos, os censores, etc., ou seja, todos aqueles cuja intervenção, na difusão das obras, influi sobre a forma e o significado que terão, finalmente, para os espectadores e sobre os códigos que regerão a avaliação estética. (cf.1984:63-81)

Resumidamente, Canclini (1984) e Bastide (1971), discorrem acerca da influência da cultura e dos valores e ideais da sociedade, refletindo como são contemplados nas produções artísticas de forma semelhantes à forma como nos é apresentada pelos estudos da sociologia, filosofia, antropologia e também a lingüística.

Desta forma, Canclini e Bastide, assim como van Dijk, cada um em seu campo de pesquisa, postulam que as manifestações discursivas estão alicerçadas na estrutura social e cultural nas quais os indivíduos se constituem, assim como pelas influências que sofrem dentro dos grupos e subgrupos sociais, sob os respectivos papéis sociais em que atuam.

Especificamente, Van Dijk, explica o *discurso* na dimensão da Análise Crítica do Discurso (ADC) dos estudos lingüísticos. O autor, citando Schank & Abelson³², discorre sobre o modo como os conhecimentos socialmente compartilhados são armazenados na memória dos indivíduos de maneira

³² VAN DIJK, Teun A.1996.Cognição, Discurso e Interação; 1997. Racism y Análises Crítico de los Médios.

estratégica e como são utilizados segundo estruturas mentais pré-estabelecidas - *frames* e *scripts* -, no momento da interpretação e da constituição de um discurso.

A ACD tem uma outra vertente, a Semiótica Social que realiza uma abordagem crítica de textos multimodais de forma a caracterizá-los em suas relações com o lingüístico, o visual, o musical e o movimento.

Kress e van Leeuwen³³ (2001) investigam os procedimentos de leitura de textos multimodais que, na pós-modernidade, tornam-se muito presentes nas práticas de linguagem.

Segundo os autores, os textos multimodais para serem compreendidos precisam de duas categorias textuais: o *dado* e o *novo*.

O dado é relativo ao que o autor atribui como conhecido para seu auditório. O novo é a informação atribuída pelo autor como não-sabida do auditório e que ele tem por intenção transmitir.

A partir dessas duas categorias é possível estabelecer uma comparação entre a leitura imagética e a escrita.

2.2.3.2. A CONSTITUIÇÃO DOS MODELOS NA MEMÓRIA SEGUNDO VAN DIJK

Para van Dijk (1996), em toda cultura, os discursos institucionais dos grupos convencionam os conhecimentos de mundo e estes são manifestados e propagados nas interações sociais.

³³ KRESS, Gunther & van LEEUWEN, Theo. 2001. *Reading Images*. The Grammar of Visual Design.

Segundo o autor, o *script*, modelo situacional referente, favorece o estabelecimento da coerência local e global, pois provém dos conhecimentos prévios e induzem à representação global do contexto comunicativo. Neste trabalho, o *script* de acidente aéreo, acionado na memória do observador da reprodução da pintura de Waldomiro de Deus, deve ser atualizado com as informações do novo evento: atentado terrorista.

Conforme nos explica o autor, *Frame* são *unidades de conhecimento que contém informações essenciais típicas* (cf.1996:80), ou melhor, são partes de determinado episódio socialmente convencional por determinada cultura. No caso da observação da reprodução de “*Águia abatida*”, ativam-se os conhecimentos sobre “terrorismo” disseminados pelos discursos institucionais.

Na concepção cognitiva de seleção e armazenamento de informações, o conceito de Marco de Cognição Social, já apresentado nesta dissertação, está relacionado à constituição do arquivo social da Memória de Longo Prazo.

Resumindo tal concepção, é possível considerar que as informações são percebidas sensorialmente pela unidade limitada Chunk, que são analisadas e interpretadas pela Memória de Curto Prazo (MCP), na qual as interpretações provisórias são representadas esquematicamente e podem ser vinculadas a modelos pré-estabelecidos (*memória episódica*) relacionando-os na Memória de Médio Prazo (MMP) a conhecimentos instaurados na Memória de Longo Prazo (MLP). Tais processamentos das informações, em movimentos estratégicos de expansão e redução, efetivam a compreensão dessas informações gerando novos, ou aprofundando, conhecimentos.

Os estudos de van Dijk³⁴ (2000) sobre a construção social do conhecimento e armazenamento na memória, portanto, está intimamente relacionado a esta proposta de pesquisa que atenta para as manifestações dos alunos em seus textos.

A experiência sensorial dos alunos deveria ativar as estruturas de um texto descritivo-argumentativo (dissertativo), ativando-a MLP juntamente com os conhecimentos individuais e sociais reelaborados pela MMP, expandidos e sintetizados, resultando em suas produções textuais.

O autor evidencia a prática discursiva associada ao uso da linguagem falada nos mais diversos níveis de abstração, considerando-os intimamente relacionados ao contexto da prática social, ou seja, do contexto situacional em que ocorre. Os exemplos oferecidos para complementar tal raciocínio mostram que o discurso como ação não está apenas focado nos detalhes interativos da fala ou da escrita, como também expõe as funções sociais, políticas e culturais do discurso de instituições.

2.2.3.3 DISCURSO COMO INTERAÇÃO SOCIAL

Van Dijk (2000) , explica Discurso como ação, como forma de interação social, com intenções e conceitos descritos como representações mentais, bem como perspectivas inerentes da interação e da compreensão do outro e a, interação, que resgata e/ou se apóia no senso comum.

Como ação/interação pressupõe-se um momento, ou melhor, tempo, espaço e circunstância em que ocorre, pois o discurso é pessoalmente produzido, entendido e analisado, relacionado a seu contexto de produção/realização.

³⁴ VAN DIJK, Teun A. 2000. Discourse as Interaction in Society, in: Discourse as Social Interaction, - El discurso como interacción social

As pessoas realizam seus discursos adaptando o que dizem e como dizem, na escolha do léxico e da estrutura (forma) de dizer, de acordo com seu interlocutor e com o contexto e o local em que ocorre a interação (cenário).

O autor discorre ainda sobre contexto local e contexto global, afirmando que estes não são fáceis de delimitar e, por meio de exemplo, finaliza discernindo como contexto local freqüentemente produzido e entendido de acordo com os moldes sociais pré-definidos, como uma parte funcional do contexto global e este como a situação global em que o contexto local ocorre.

Van Dijk salienta ainda que a pressão institucional e a pressão do grupo social influencia na formação discursiva do indivíduo e ressalta que a formação ideológica do indivíduo, que estará presente, explícita ou implicitamente em sua manifestação discursiva, e afirma:

“Nós, agora, temos uma primeira impressão da dimensão crucial da análise do discurso, nomeando o fato de que o discurso deveria ser estudado não apenas como forma, significado e processo mental, mas também como complexas estruturas hierárquicas de interação e práticas sociais e suas funções em contexto, sociedade e cultura.” (Cf. van Dijk, 2000 p.6)

Em sua concepção de análise crítica do discurso, o autor reitera a questão das relações sociais como forças persuasivas e formadoras de opinião, considerando *hegemonia* como sucesso na ação de convencer o outro discursivamente. O que podemos traduzir como formação de opinião dentro dos parâmetros do grupo, o que pressupõe seus valores e conceitos ideológicos.

2.2.3.4 RELACIONAM-SE MEMÓRIA E CONHECIMENTO

Retomando os argumentos de van Dijk (2000), em toda cultura, os discursos institucionais dos grupos convencionam os conhecimentos de mundo e são manifestados e propagados nas interações sociais.

Tais conhecimentos são construídos a partir de modelos de contexto e situação que, individualmente a cada ser, decorrem de experiências pessoais com o mundo, e constroem representações mentais a respeito que são armazenadas na Memória dos indivíduos.

Nessa relação entre memórias e construção de conhecimento, os estudos de van Dijk contemplam os marcos de cognição social que fazem parte do conhecimento social armazenado na MLP.

De acordo com os argumentos de van Dijk, a compreensão de um discurso não se dá apenas na decodificação conceitual das palavras e sua relação em uma sentença; é algo mais complexo e dinâmico, envolve a relação entre as sentenças e as condições extensionais que elas proporcionam internamente no indivíduo na relação com os conhecimentos prévios instaurados na memória. Isto ocorre a partir de dois movimentos: o de expansão, ao multiplicar os sentidos, e redução, ao sintetizar os sentidos de forma mais global.

Da mesma forma que outras informações, teóricos da linguagem concebem que os esquemas textuais, estruturados em micro, macro e superestruturas, estão armazenados na MLP e são ativados pela MMP a cada situação pertinente.

No caso desta pesquisa, a experiência sensorial dos alunos deveria ativar as estruturas de um texto descritivo-argumentativo (dissertativo) na MLP juntamente com os conhecimentos individuais e sociais. Esses conhecimentos

deveriam ser re-elaborados pela MMP, expandidos e sintetizados, resultando em suas produções textuais que, além das relações imagem-fato-*scripts/frames* dão voz à sua constituição como indivíduo dentro de seu grupo social, com seus valores e ideologia.

2.2.3.5 A QUESTÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Considerando as teorias expostas até este momento, cabe refletir sobre a formação do indivíduo na dinâmica histórico-social em que está inserido. Assim, os estudos da sociologia, psicologia social e antropologia esclarecem, conjuntamente, sobre a formação do povo brasileiro e quais as raízes de sua estrutura social e comportamental.

Por este embasamento, consideramos que identidade não seja apenas uma opção e sim memória social com raízes históricas que exprimem não apenas o vivido particularmente, mas o discurso institucionalizado, internalizado a partir da relação social eu-outro, também explicada por Habermas, Gusdorf, Breton e outros filósofos.

São essas relações que instituem as tradições, e os conhecimentos coletivos, por meio das quais os indivíduos se identificam e se reconhecem como participantes de determinada sociedade.

Segundo Mário de Andrade, em “*Gramatiquinha*” (org.Pinto:1990; apud Leite:2006), seus estudos sobre a linguagem e costumes do povo brasileiro; assim como os estudos sobre a sociedade brasileira de Sérgio Buarque de Holanda, (*Raízes do Brasil*, 1978) e de Gilberto Freire (*Casa Grande e Senzala*, 1978), os brasileiros distinguem-se, e reconhecem esta distinção com relação aos europeus. Ao mesmo tempo, porém, reconhecem-se iguais e buscam semelhanças nas singularidades existentes fundamentados no discurso colonizador amparado pelo discurso da igreja católica dos jesuítas.

A extensão territorial, com suas diferenças climáticas e geográficas e a miscigenação de classes e etnias favoreceram, na formação do povo brasileiro, as singularidades culturais, comunicacionais e comportamentais. Essas são perceptíveis nas manifestações de religiosidade, na alimentação, nas expressões comunicacionais e comportamentais, na formação do léxico regional, e também nas artes musicais, arquitetônicas e visuais.

Nessa medida, o discurso do povo brasileiro surge da complexidade da formação dos grupos sociais, segmentados, porém unificados por suas raízes históricas e ideológicas, que formam sua concepção de si mesmo e do mundo, como nos apontam os estudos de van Dijk, sobre a memória e as formas de conhecimentos instituídos pela interação social.

Para complementar a teoria do processamento da informação de van Dijk, apresenta-se, a seguir, a teoria da semiótica social para o tratamento da leitura de textos multimodais, através dos fundamentos de Kress e van Leeuwen (1997;2001), que se detém sobre as produções comunicacionais existentes na sociedade e que integram imagem e texto.

2.2.4 TEXTO MULTIMODAL

Uma leitura multimodal procura a construção dos sentidos pela compreensão de como os estímulos visuais imagéticos contribuem, e até antecipam, para a interpretação da mensagem escrita, e afirma que a comunicação atual, é, portanto, multissemiótica.

Numa visão semiótica-sociológica, este estudo valoriza a produção discursiva que integra palavras e imagens por suas características - linhas, cores, tamanho, forma das letras e suas combinações, - com a finalidade de favorecer a comunicação de maneira objetiva, direta e rápida como exige a

sociedade atual, moderna, dinâmica e imediatista, global, assumindo, assim, posição importante no processo comunicacional.

Tais transformações, e conseqüentes conjecturas sobre as possíveis e mais eficazes formas de comunicação, possibilitam ampliar conceitos de letramento para multiletramento: letramento computacional, visual, tecnológico e outros.

Dentro dessa perspectiva de multiletramento, Vieira (2007), ao reportar-se a afirmação de B. Street, refere-se a capacidade do indivíduo de mover-se rapidamente entre os diferentes letramentos como uma qualidade de elevada importância em qualquer contexto sócio-cultural hoje, e afirma:

Diante da nova configuração textual, não podemos fugir de questionamentos como o porquê de as representações visuais serem extremamente fortes a ponto de levar o leitor a acreditar que está tendo acesso direto ao mundo real, fato que talvez justifique a preferência atual à informação imagética. (Vieira, 2007:25)

Assim como Kress & van Leeuwen (1997;2001), Vieira (2007), estuda a Multimodalidade dentro da perspectiva da Análise Crítica do Discurso, e reitera a necessidade do indivíduo ser capaz de mover-se rapidamente entre diferentes letramentos com qualidade elevada em qualquer contexto sócio-cultural hoje ao reportar-se a Street:

O letramento, por sua natureza social, revela as práticas sociais de escrita e de leitura de determinado grupo social, sendo capaz, ao mesmo tempo, de mostrar as formas emergentes de letramento em dado contexto sociocultural. É possível falar agora em multiletramento, como o letramento computacional, o visual, o tecnológico, entre outros. (Street, apud Vieira, 2007: 24)

2.2.4.1 UMA TEORIA MULTIMODAL

Para ampliar os resultados obtidos dos estudos realizados por van Dijk, complementa-se com os estudos que inter-relacionam imagem e língua para uma leitura de textos multimodais.

A linguagem verbal, na cultura ocidental, considerada o modo dominante de comunicação, tem na manifestação escrita *status* mais alto do que na fala e os outros modos semióticos, como ilustrações, fotos, grafites, são considerados apenas *suportes ilustrativos da coisa real* (cf. Kress³⁵).

Hoje, segundo Kress & Van Leeuwen (2001), um texto verbal apresenta outros modos de comunicação co-presentes que contribuem para o seu significado.

Os textos são, portanto, multimodais, ou seja, um conjunto de múltiplas formas de representação ou códigos semióticos que, através de meios próprios e independentes, realizam sistemas de significados.

Essa nova proposta, da multimodalidade, procura compreender como os estímulos visuais imagéticos contribuem, e até antecipam, a interpretação da mensagem escrita, e afirma que a comunicação atual, é, portanto, multissemiótica.

Portanto, a leitura de textos multimodais prevê que os produtores de texto fazem uso deliberado de tipos de modos representacionais e comunicacionais que co-ocorrem dentro de um texto.

Nessa medida, não é possível ler prestando atenção apenas na mensagem escrita, pois esta constitui apenas um elemento representacional que coexiste com uma série de outros.

³⁵ Último acesso em 08 de Janeiro de 2009, às 14:23h, ao site oficial do autor:

Esses outros elementos são: a formatação, o tipo de fonte, a presença de imagens e todo tipo de informação advinda de quaisquer modos semióticos embutidos na cultura humana, e que se apresentam no texto de quaisquer suportes veicular - a música, as roupas, a comida, a diversão, a arte, a fotografia, etc. - e que também constituem os meios de expressão do conteúdo do texto.

Essa interferência, ou complemento, no conteúdo do texto é explicada por Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen³⁶ (1996) da seguinte maneira:

1. um número variado de modos semióticos está sempre envolvido em uma determinada produção textual ou leitura, pois todos os signos são multimodais ou signos complexos, existindo num número de modos semióticos diferentes;
2. uma representação é específica, produzida culturalmente e por seu potencial comunicacional;
3. um entendimento sobre como ler estes textos, é necessário verificar se são coerentes em si mesmos.

Isto significa que existe um significado cultural que deve ser comum, tanto ao escritor quanto ao leitor.

No momento em que um texto é produzido, a realização escrita torna-se material, substancial e contém significados específicos dentro de cada cultura, ao longo da história, expressos por cada modo de representação utilizado.

Em consequência, existe a necessidade do deslocamento de uma abordagem lingüística para uma abordagem semiótica, pois a semiótica é uma

investigação sistemática da semiose - da expressão humana em todos os modos empregados por um grupo cultural, nos quais estão incluídas a leitura e a escrita.

Para Kress³⁷, as ideologias determinam a disposição dos discursos no texto em resposta à demanda das grandes estruturas sociais.

O autor, portanto, enfatiza a noção de linguagem como prática social, - uma entre muitas - distinta em seus efeitos e potencialidades, na qual a ideologia é concebida também como dominância e com formas opostas de conhecimento numa sociedade, com estratégias de compreensão e acomodação da informação e formas de conhecimento derivadas de posições históricas e sociais de seus usuários.

Kress e van Leeuwen (2001) afirmam que, para tal, a noção-chave é o fazer-signo, é o ato de produzir novos signos.

Esse ato de produzir novos signos é o processo pelo qual os fazedores de signos fazem a representação de algum objeto ou entidade, como as representações utilizadas nos textos publicitários, que recriam a realidade para o leitor, inserem-no em um mundo amigável, no qual tem dificuldade de identificar o que é a própria realidade. Refere-se a publicidade, que usa a persuasão e a sedução para reconstruir o mundo, segundo seu propósito, na produção da campanha.

Portanto, os signos nunca são arbitrários e a motivação deve ser formulada com relação ao criador de signos e o contexto no qual o signo é produzido, e sem o isolamento do ato de produção de analogias e classificações.

A motivação para o aparecimento do signo pode ser formulada na relação do fazedor de signo e o contexto - cultural e situacional - no qual o signo é

³⁶ KRESS, Gunther, LEITE-GARCIA, Regina.; van LEEUWEN, Theun. (1997). *Discourse Semiotic.-Discourse as Structure and Process*.

³⁷ Último acesso em 08 de Janeiro de 2009, às 14:23h, ao site oficial do autor:

produzido Recorre a formas que considera aptas para produzir analogias e classificações. Para exemplificar o conceito, os autores afirmam que quando crianças tratam uma caixa de papelão como um navio pirata, elas o fazem porque consideram a forma material, caixa, um meio apto para a expressão do significado que têm em mente, devido à sua concepção de aspectos de critérios dos navios piratas, como conteúdo, mobilidade, etc. (cf. Kress e van Leeuwen, 2001).

Utilizando conceitos da Lingüística Sistêmico-Funcional de Halliday, Kress & van Leeuwen afirmam que, como a linguagem verbal, todos os modos semióticos realizam três grandes funções simultaneamente: a primeira *ideacional*, ao representar o que está a nossa volta ou dentro de nós; a segunda *interpessoal*, realizando interações sociais; a terceira *textual*, “revelando a composição do todo, a maneira como os elementos interativos e representacionais se relacionam e como eles se integram para construir o significado” (cf. 2001:181).

Desse modo, segundo Halliday (1973), qualquer texto que combine vários modos semióticos pode ser visto também como uma manifestação de sistemas semióticos e reflete as escolhas feitas pelo seu autor, dentro do contexto onde é produzido.

Cabe salientar que, como já dito, todo e qualquer discurso, independente do gênero ou modalidade em que é apresentado, está impregnado da intencionalidade do autor ou artista que, ao escolher uma informação signica, por suas características ou constituição significativa, pode estar em busca da preservação de lembranças ou constituir um registro de um fato, respeitando conceitos, emoções, valores sociais e ideológicos que compõem a sua própria formação como indivíduo.

Assim, qualquer forma de linguagem traz mensagens subliminares, por isso, é indispensável que a análise de um texto multissemiótico (manchete de jornal,

pintura, quadrinhos, charge) ultrapasse o aspecto textual e contemple a mensagem como um todo conforme os estudos de Vieira (2007).

A sociedade ocidental letrada valoriza muito e, por esta razão, privilegia na educação formal a comunicação pela modalidade escrita, o que tem sido contestado por autores como Derrida, Kristeva e Kress que ressaltam a combinação de linguagens como meio mais eloqüente de comunicação atual. (cf. Vieira, 2007:10)

Atualmente, por sua dinamicidade, a sociedade tem privilegiado a modalidade de comunicação imagética que transmite a informação de forma sucinta e impactante. Os conhecimentos prévios dos indivíduos e a leitura destas imagens promovem a elaboração de textos mentais que reúnem as informações imagéticas combinadas, explícita ou implicitamente, aos conhecimentos de mundo ou conteúdos prévios armazenados na memória, promovendo a elaboração de textos mentais que podem ou não virem a ser codificados em língua oral ou escrita.

Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen (1997) explicam que, para a elaboração de uma imagem, “o produtor de um signo conduz a uma relação motivada entre significado e significante”, tais práticas discursivas podem ser denominados práticas textuais multimodais ou multissemióticos, intimamente relacionadas a formação cultural do leitor-intérprete para sua compreensão.

Em razão do contexto social atual, imediatista, a imagem assume posição importante, se não a principal, no processo comunicacional do mundo atual, globalizado, e, por esta razão, Kress e Leeuwen (1997) defendem a perspectiva do fim da linguagem como lugar privilegiado de comunicação.

Segundo Vieira³⁸ (cf.2007),

“Habermas acredita que a estética deve permitir falar a obra de arte [...] incorpora à linguagem as demandas estéticas que defendem a comunicação plena dos sentidos por meio de imagens. Afinal a obra de arte deve sair do silêncio e falar para complementar o entendimento, é preciso linguagem para que seja interpretada.”

A autora afirma ainda:

“Em muitos casos, a linguagem mostra-se impotente, para descrever certas situações se comparada à imagem, que é global e extremamente mais rápida do que a linguagem escrita para transmitir significado.”

2.2.4.2 RELAÇÃO DA IMAGEM E SUA INTERPRETAÇÃO

Diante da diferença entre a dinamicidade de interpretação de uma imagem e da completude da interpretação do verbal, questão pontuada pelos estudiosos da Multimodalidade, recorremos aos estudos de Eni P. Orlandi, para quem o não-verbal também é objeto empírico de análise dentro de um contexto discursivo.

Orlandi (1993) observa que os mecanismos de interpretação apreendem o verbal e o não-verbal que relaciona os diferentes sistemas significantes e amplia o campo da Análise do Discurso, ao direcionar para os estudos a interferência do não-verbal na comunicação.

Para o processo de significação da imagem, há duas vertentes principais: relacionando-a às questões relativas à referencialidade, à imitação da realidade e, neste caso, pensada em relação ao signo lingüístico, ou, a partir de seus elementos gráficos e traços específicos, linhas, formas, cor, textura, planos, etc., em busca da compreensão ou interpretação da imagem, orientado por um roteiro técnico.

³⁸ VIEIRA, Josenia Antunes 2007. In: Reflexões sobre a Língua Portuguesa - uma abordagem

Esta dissertação propõe uma descrição formal da imagem de modo a abranger a materialidade significativa da imagem em sua dimensão discursiva, ou seja, suas possibilidades de interpretação no âmbito social e histórico, em um processo de referenciação, significação e produção de sentido.

A visualidade permite a existência formal da imagem e sua interpretação na dinâmica cognitiva na MMP, que a complementa ao co-relacioná-la com o verbal, ou melhor, a palavra fala da imagem, descreve-a e a traduz, porém não revela sua matéria visual em sua especificidade.

Nesse aspecto, os conhecimentos semióticos sobre signo, significante e significado orientam a compreensão dos discursos produzidos com textos verbais a partir da leitura de imagens.

Os elementos explícitos no texto não-verbal funcionam como índices que, combinados ao vazio, são compreendidos pelo observador como implícitos e favorecem a antecipação e o desenrolar do enredo.

Deste modo, o trabalho de compreensão é feito por inferência e o leitor-interpretante atribui caráter de continuidade à narrativa construída.

À vista da teoria exposta, percebemos esta íntima relação entre imagem-expressão que nos impulsiona a trabalhar este projeto sob uma visão multidisciplinar e nos questionarmos sobre a importância e influência da escola em relação ao estudo e ao estímulo de interpretações e produções textuais nas diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Kehrwald³⁹ (2001):

Aprender a ler os códigos do sistema de representação das artes visuais é tão importante quanto o entendimento dos sistemas numéricos e de escrita.

Dessa forma é possível refletir sobre a importância da leitura da imagem plástica para auxiliar, complementar, ou apenas dinamizar a leitura escrita.

Os estudos multimodais propiciam o questionamento do papel da escola no desenvolvimento desses leitores competentes na interpretação de textos de diferentes gêneros discursivos.

Portanto, os produtos da mídia - no caso estudado da obra de Waldomiro de Deus, jornalística, que recria e re-semantiza a imagem projetada pela mídia na ocasião do atentado -, também aparecem carregados de valores ideológicos, criando estereótipos que seguem seus próprios padrões de beleza, valores éticos e morais. Exemplificando, pais separados que “competem” comprando o amor de seus filhos; loiras sempre representadas como ingênuas/burras e muito bonitas; os pobres sempre representados com o grotesco, o feio, pela sujeira e displicência; ou os inteligentes sempre usando óculos.

Assim, qualquer forma de linguagem traz mensagens subliminares que veiculam as ideologias do autor do discurso, como afirmam também Orechione (1980), Orlandi (1983) e outros linguistas, *nenhum discurso é inocente*, por isso, é indispensável que a análise de um texto multissemiótico (manchete de jornal, pintura, quadrinhos, charge) ultrapasse o aspecto textual e contemple a mensagem como um todo.

Por essa razão, uma análise de imagem deve considerar as linhas, as cores, a disposição dos elementos, ou melhor, a composição como parte do discurso, bem como o contexto de sua produção e a titulação da mesma.

³⁹ KEHRWALD, Isabel Petry, 2001. Ler e escrever em artes visuais,. in: NEVES; SOUZA; SCHÄFFER; GUEDES & KLÜSENER, 2001. *Ler e Escrever: Compromisso de todas as áreas*,

Tais interações comunicativas devem ser contempladas como conteúdos escolares a fim de promover uma competência leitora ampla, independentemente da área de conhecimento, pois, conforme Neves et.al (2001) demonstram em livro, de maneira detalhada, porém segmentadamente por componente curricular escolar, que ler e escrever é um compromisso de todas as áreas.

Kehrwald (2001), em “Ler e escrever em artes visuais”, retoma a abordagem proposta por Barbosa e exemplifica, com um exercício de leitura, os procedimentos propostos por Feldman, ambos explicados no capítulo referente ao ensino de Arte.

A autora, ao explicitar a necessidade de leituras de imagens e suas intertextualidades, ressalta que as obras criam possibilidades de nos remeter a aspectos comuns do cotidiano e dos diferentes códigos e sistemas que aprendemos.

De modo semelhante, nesta pesquisa, tomamos como referência a reprodução de uma obra de arte que dialogasse com fato ocorrido dentro do contexto sócio-histórico dos alunos para que estes pudessem acionar os conteúdos já arquivados na memória, pessoal e social.

Nessa concepção, disponibilizar textos escritos, cinematográficos e promover oportunidade de produzirem seus próprios textos, geralmente complementados por produção artística pessoal – *releitura* - feita ao final do processo, que podem vir a favorecer a ampliação de seu repertório e a profundidade de seus discursos.

No caso específico desse trabalho, a leitura multimodal integra o código escrito das informações sobre a obra às informações gráficas da imagem e, assim, amplia a possibilidade de interpretação e efetiva a comunicação entre autor e interpretante. É necessário, porém, que o interpretante tenha

conhecimento da relação existente entre o título, a imagem e seu referente - EUA.

Somente por meio deste procedimento leitor amplo, inter-intra- transdisciplinar, abrangendo diversos conceitos e informações prévias, o observador da imagem pode idealizar o conteúdo discursivo do autor no âmbito retórico – intencional, passional – que, ao fazer uso dos recursos lingüísticos e estilísticos, transcodifica-o, inicialmente em pensamento, para o código de língua.

2.2.4.3 A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

A transcodificação da imagem em língua parte do conhecimento do significante em imagem para seu correspondente em língua; portanto, de uma unidade semiótica para outra.

Nesta perspectiva de investigação, faz-se necessário atentar para a definição de *Signo* que contemple as teorias da Semiótica, da Língua e da Imagem.

Segundo o Dicionário de Semiótica de Greimas (1979:422-423):

[...]

6. A lingüística anglo-americana ou se interessou muito pouco pela problemática do signo, influenciada como estava pelo behaviorismo, ou então procurou, sob a influência do positivismo, introduzir a noção de referente* na definição do signo, construindo um modelo triangular de interpretação (Ogden e Richards, na esteira de Ch. S. Peirce): os três ângulos são constituídos por: a) o símbolo (= o significado, ou interpretante de Peirce), b) a referência (= o significado, ou interpretante de Peirce) e c) o referente (a "realidade" denotada, ou objeto segundo Peirce). A lingüística de inspiração saussuriana sabe-se, considera a exclusão do referente como condição necessária do seu exercício.

[...]

O signo, então, é uma entidade de dupla face: significado e significante. O significante pertence a uma convenção e seu significado também é convencionalizado, porém o sentido a ele atribuído não o é, o sentido é produto do processamento pessoal/individual da informação.

Na relação significante-imagético e significante-verbal, durante a construção do texto-produto, outras questões são relevantes entre elas as macro-estruturas textuais dos tipos narrativo, descritivo, dissertativo, bem como princípios que proporcionam legibilidade ao texto.

2.2.4.4 UMA DEFINIÇÃO DE TEXTO

Texto, por definição, é um evento comunicativo no qual convergem ações lingüísticas, cognitivas e sociais, e não é somente uma seqüência de palavras, faladas ou escritas, mas as contemplam de forma organizada, proporcionando inteligibilidade/legibilidade ao conjunto.

Consideramos, neste trabalho, as diferentes perspectivas de definição de texto como discurso, lingüístico e não-lingüístico, em virtude deste provir de uma análise de imagem (discurso-imagético) organizada em língua escrita, ou na produção de um texto.

2.2.4.5 TEXTO-PRODUTO E TEXTO-PROCESSO

A lingüística textual tem por objeto de estudo a boa formação do texto. Para tanto, é necessário diferenciar texto-produto de texto processo.

O texto lingüístico produto é o que traz representado em língua o que o escritor pretende comunicar ao se interacionar com seu leitor. Logo, o texto

produto tem natureza verbal, seja escrita, seja oral. Segundo sua natureza verbal, o texto produto é uma seqüência de unidades lingüísticas, tendo linearidade - começo e fim.

O texto processo é relativo ao processamento da informação e tem natureza memorial para a construção dos sentidos. Em relação a memória, Kintsh & van Dijk (1983) selecionam o modelo de memória por armazéns de Atkinson, reformulando, pois Kintsh é um psicólogo da memória que investiga interdisciplinarmente com van Dijk, que é um lingüista.

Retomando resumidamente o que já foi exposto sobre a teoria da memória, podemos considerar que as informações são percebidas sensorialmente pelos indivíduos que as relacionam e analisam, segundo modelo *–script/frame –*, na *memória episódica*. Nesse sentido, o texto processo é formado por: micro, macro e superestrutura.

A microestrutura compreende os sentidos secundários construídos por inferências e explicitações de implícitos das expressões lingüísticas. A microestrutura é construída por um conjunto de microposições e cada proposição é uma unidade de sentido

A macroestrutura é relativa aos sentidos mais globais do texto, ou seja, a coerência textual. Recursivamente o processador de informação agrupa um n-duplo de proposições e as transforma em um sentido mais global, ou seja, uma macro-posição. O conjunto das macro-posições compõe a macroestrutura do texto.

A superestrutura do texto é o esquema textual de um determinado tipo de texto, convencionado por determinados discursos institucionais. Os estudos realizados sobre as superestruturas textuais passaram a diferenciar os textos descritivos, textos narrativos e dissertativos.

2.2.4.6 AS SUPERESTRUTURAS DOS TEXTOS

Van Dijk (2000), ao apresentar a teoria da memória, afirma que as superestruturas dos textos estão armazenadas na MLP (*frames* e *scripts*), como visto anteriormente, e a produção dos textos macroestruturados é resultante de estratégias do leitor que ocorrem na MMP.

Estas superestruturas de textos são características de cada tipo e pesquisadores e estudiosos apresentam trabalhos recorrendo a tais estruturas gráficas orientadoras.

Nesta dissertação, cabe-nos resgatar as superestruturas dos textos narrativo, descritivo e dissertativo. Assim, temos os esquemas de:

- Textos Narrativos:

Ducrot e Todorov (1972) propõem que a narrativa é um texto referencial com temporalidade representada. Nesse sentido, a narrativa se define como uma ordem seqüência de tempos : tempo 1, tempo 2, tempo 3, tempo n.

Greimas e Courtés (1979) propõem uma visualização da narrativa por:

Situação inicial — Fazer transformador — Situação final

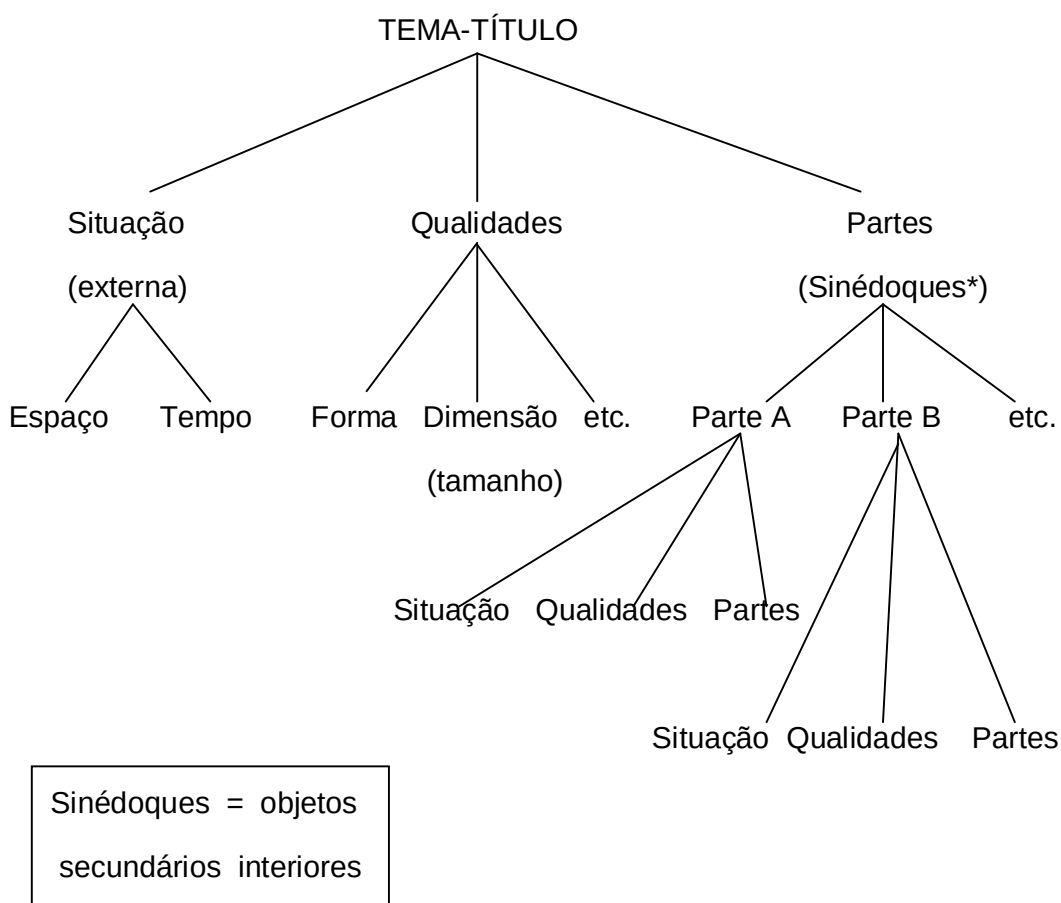
Para os autores há uma cronologia de ações no tempo, porém, essas são agrupadas por situações. A situação final é diferente da situação inicial e ela decorre de uma ação principal que é o fazer transformador.

Segundo Isenberg (1987) a narrativa é uma classe de textos pois uma classe se define por um conjunto de características constantes presentes em diferentes tipos de textos.

A classe narrativa manifesta-se em relato, história, problema/resolução acadêmico científico, relatório, notícia jornalística, etc.

- Textos Descritivos:

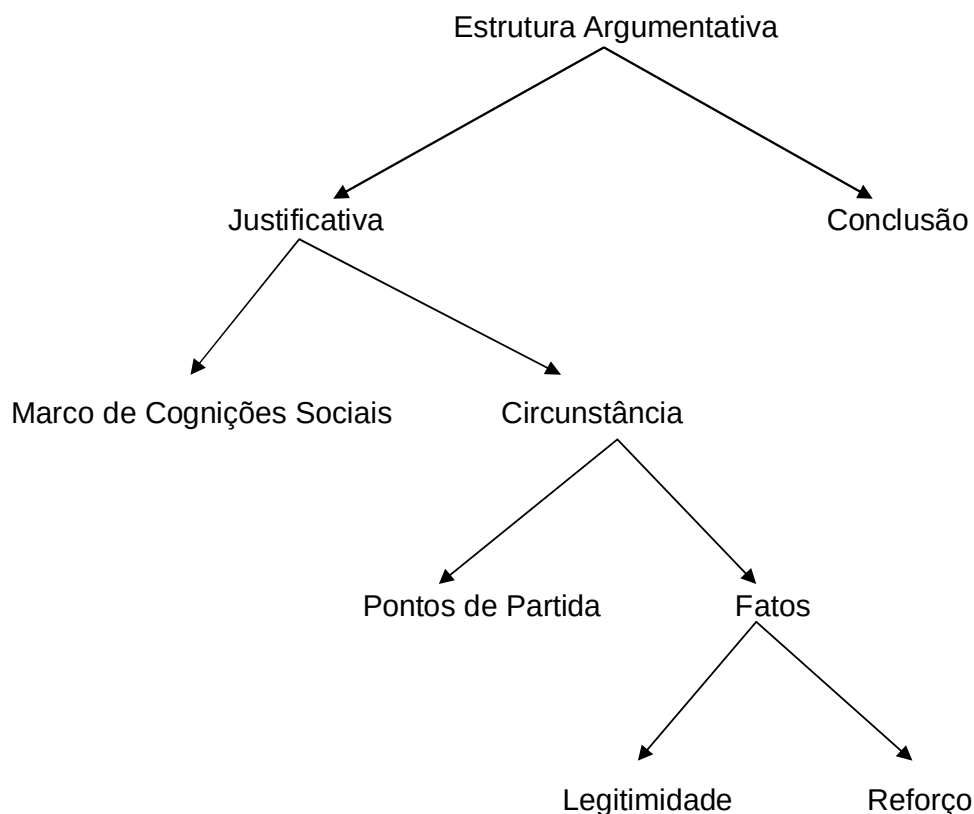
Marquesi (2004) apresenta o esquema de Textual Descritivo como uma exposição de informações referentes ao objeto descrito, sendo este sucedido ou não de outras descrições complementares de suas partes.



Em síntese, segundo a autora, ato descritivo é um ato analítico que estabelece relações entre parte e todo. Cada parte é vista como um bloco que por sua vez é composto por outras partes. Todavia, é importante de se entender que não são todos os blocos que compõe o ser descrito para que haja descrição. Tudo depende da intenção do descrito que estabelece um eixo de ancoragem para os blocos selecionados, sendo que esse eixo é guiado pelo ponto de vista projetado sobre o objeto descrito afim de satisfazer as suas intenções enquanto atos de fala.

- Textos Dissertativos:

Dos Anjos (2005) também recorreu aos estudos de van Dijk e apresentou em sua Dissertação a seguinte representação gráfica para este tipo de texto.



Pelos prismas apresentados neste esquema, a contextualização e as características formais relativas ao objeto do discurso, e ainda as considerações tecidas a respeito dos objetos secundários, formam o texto. O texto é elaborado com movimentos de expansão e síntese das idéias apresentadas para compôr a argumentação e, deste modo levar o interlocutor às considerações finais, que irá aceitá-las ou não.

No que se refere à justificativa da opinião apresentada como uma conclusão, tanto a descrição quanto a narração podem se agrupar à categoria justificativa. Por essa razão, entendemos que todos os textos bem formados são opinativos, logo, não há textos ingênuos.

Dentro de tais concepções de construções textuais, ou seja, nas estruturas narrativas, descritivas e dissertativas, os textos, relacionam os conteúdos de seu léxico e trazem não apenas os sentidos explícitos, mas também aqueles imbricados a eles, ou seja, todo um conjunto de informações e relações conceituais e culturais que, durante o processo de interpretação, são selecionados na Memória de Trabalho e processam a informação escrita/lida.

Neste processo são ativados conhecimentos do senso comum, conhecimentos enciclopédicos e experiências pessoais; porém, todo texto deve apresentar elementos que favoreçam a dinâmica de sua leitura e interpretação, denominados pela Lingüística Textual de princípios de textualidade.

2.2.4.7 OS FATORES DE TEXTUALIDADE

Há sete fatores de textualidade, ou seja, sete fatores que constroem a tecitura de um texto processo: dois fatores internos: coesão e coerência e cinco fatores externos: intencionalidade, intertextualidade, informatividade, situacionalidade, aceitabilidade.

Para os autores Beaugrande e Dressler (apud.Fávero⁴⁰:2005):

- Coesão, no nível microtextual, relaciona-se ao modo como as palavras e frases estão relacionadas entre si na sequência do texto,
- Coerência, no nível macrotextual, refere-se às relações conceituais do texto, sendo assim, refere-se ao processo cognitivo que ocorre na Memória de Trabalho dos usuários do texto, ou seja, é um processo mental.

A Coesão pode ser observada na progressão temática do texto, no qual as palavras designam o referente e sua tematização, promovendo lingüisticamente unidade e continuidade de sentido.

Outros cinco fatores devem ser considerados ao analisar um texto:

- Intencionalidade refere-se às estratégias do autor quanto a constituição do texto – a seleção lexical, organização do conteúdo;
- Situacionalidade, é referente à adequação do texto à situação sócio-comunicativa-interacional – o que se diz, para quem se diz, quando, onde, porque, com que objetivo;
- Informatividade, diz respeito à relação e equilíbrio entre as informações novas e antigas oferecidas no texto;
- Intertextualidade está relacionada a outros discursos presentes de forma implícita ou explícita no texto; e

⁴⁰ FÁVERO Leonor Lopes, 2005. *Coesão e Coerência Textuais*

- Aceitabilidade relaciona-se diretamente a construção de sentido pelo interlocutor que aceita ou não o conteúdo/a mensagem do texto.

Tais fatores estão presentes no texto e, independentemente deste ser um texto narrativo, dissertativo ou descritivo, são constituídos de introdução, na qual se apresenta a idéia central do texto; desenvolvimento, onde os argumentos são expostos e relacionados progressivamente, num movimento de redução e expansão das idéias, partes e todo; e, desfecho, ou conclusão, no qual as idéias, argumentos e concepções convergem sintetizando o discurso.

CAPÍTULO 3 A ANÁLISE DO CORPUS

“... Se um homem, sem nenhum esforço de sua parte, perante a obra de outro homem, experimenta uma emoção que o une àquele e a outros, que contemporaneamente receberiam a mesma impressão, isso significa que a obra, diante da qual se encontra, é obra de arte. E uma obra pode ser tão bela quanto se queira; poética, rica em efeitos e interessante, mas não será obra de arte se não despertar em nós aquela emoção muito particular, a alegria de nos sentirmos em comunhão de arte, com o autor e com outros homens, em companhia dos quais nós lemos, contemplamos ou ouvimos a obra em questão.” (Tolstói, apud Annateresa Fabris In: Tolstói, 1994:12)

Este capítulo apresenta os resultados obtidos tanto da leitura da obra selecionada quanto das redações produzidas pelos alunos, pois o objetivo da pesquisa é verificar, por um diagnóstico de dificuldades, como os alunos constroem seus intertextos a partir de um texto inicial artístico.

Segundo Greimas e Courtés (1979), a referência é vista como a passagem de uma grandeza semiótica para outra grandeza. Nesse sentido, os resultados obtidos são construídos com uma referência, ou seja, a grandeza semiótica pictural que passa para a grandeza semiótica lingüística. Todavia, ainda, segundo os autores, quando a referência se instaura entre discursos diferentes, no caso em questão, o discurso artístico de um pintor e o discurso de aprendiz, alunos do Ensino Médio, é possível de se entender a referência como intertextualidade.

Trata-se assim de um primeiro momento em que ocorre algo no mundo (ato terrorista com explosão das torres gêmeas) que também pode ser tratado, segundo os autores, como uma semiótica natural e num segundo momento, a referência toma a forma de uma co-relação entre elementos previamente definidos de duas semióticas (semiótica natural e semiótica pictural) e num terceiro momento, a co-relação entre a semiótica pictural e a semiótica lingüística em uma produção intertextual.

As produções textuais lingüísticas escritas selecionadas, como mencionado, foram produzidas por alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual da periferia da Zona Sul da cidade de São Paulo, no ano de 2006.

Tal escolha ocorreu devido às reações espontâneas dos alunos diante da imagem durante a aula - a imediata referenciação e contextualização do tema e o envolvimento na análise, bem como a expressão oral de suas opiniões pessoais e das características da obra.

Dessa forma, a proposta desta pesquisa, como mencionado inicialmente, é analisar em que medida os alunos (produtores do *corpus* selecionado) transcrevem em língua o que lêem na imagem oferecida para a atividade - *Águia abatida*, de Waldomiro de Deus.

A orientação dada para os alunos foi de que eles produzissem um texto dissertativo-argumentativo que tivesse como conteúdo as idéias vistas como formas de conhecimento construídas na disciplina Arte, a contextualização da obra é seu referente e a opinião pessoal do aluno em relação a ela.

3.1 NO QUE SE REFERE À OBRA DE ARTE

A definição de Obra de Arte é o primeiro problema quando Arte é nosso objeto de estudo.

A arte é uma criação humana por meio de procedimentos técnicos de diferentes linguagens (plástica, musical, cênica, mista, etc.) e outros conhecimentos, que considera os valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) para sintetizar emoções, sentimentos, cultura e a própria história.

A arte, sem dúvida, um meio de estimular a imaginação e criatividade por séculos seja de forma religiosa, decorativa ou representativa. Talvez a melhor maneira de definir arte seja programado para ter algum tipo de efeito, tanto aos olhos do público como aos do próprio artista. Podemos dizer que.

O artista usa a Arte como um trabalho, criado para comunicar, para produzir algum efeito, reação, em quem a observa, própria produção reflete a sua intenção.

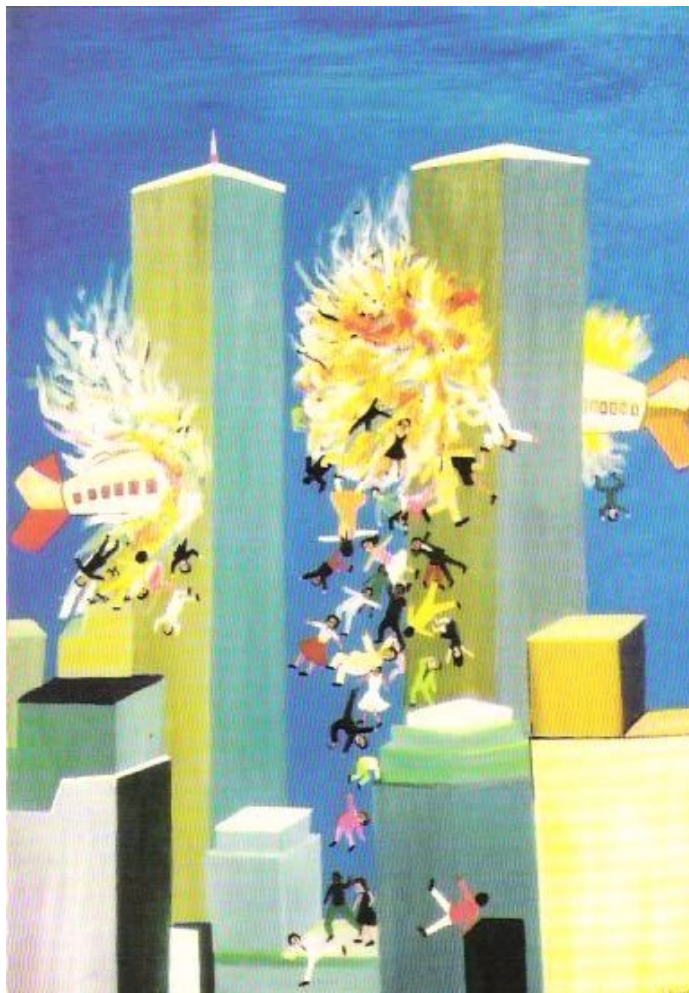
Por essa razão a observação de uma obra de arte nos permite refletir sobre sua importância não apenas para a sociedade, mas para o próprio artista.

Iberê Camargo expõe de maneira singular a importância desta manifestação pessoal ao afirmar:

Eu não nasci para brincar com a figura, fazer berloques, enfeitar o mundo. Eu pinto porque a vida dói. (Apud Buoro:2002)

A obra de arte selecionada para observação e produção textual é uma manifestação pessoal do artista que ratifica a expressão de Iberê Camargo. Waldomiro de Deus elabora, em cores e formas, o seu discurso sobre o atentado de 11 de Setembro de 2001.

3.1.1 A REPRODUÇÃO DA OBRA DE ARTE SELECIONADA



Águia abatida, 2001 Acrílica sobre tela, 150 cm x 100 cm,
Coleção de Carlos Ernesto Santos

Por que há consciência de que, em Arte, a obra do artista é seu discurso público e este discurso pode ou não ter explícitos os marcos de cognição social, os valores e as ideologias, bem como sua intencionalidade ao expressar-se. Assim, para melhor contextualizar a obra analisada, faz-se necessário conhecer melhor o artista, seu percurso e estilo artísticos.

A seguir são apresentados dados relativos à biografia do Artista.

3.1.2 QUEM É WALDOMIRO DE DEUS⁴¹

Neste ítem apresentamos alguns pontos de vista para a representação do artista Waldomiro de Deus.

3.1.2.1 SEGUNDO OSCAR D'AMBROSIO

Nascido em 1944, aos 12 anos, fugiu da pequena Itajubá, no sul da Bahia, e começou a percorrer o Brasil. Inicialmente, passou pelo interior de Minas, onde chegou a dormir em grandes pedras no meio de um rio. "Também carreguei malas na estação e dormi sobre fornos de uma padaria", lembra.

Foi como carona de um pau-de-arara que ele chegou a São Paulo. "Era 1958. Vivi como menino de rua, dormindo em bancos de praça até que um sargento da guarda civil me levou para a casa dele em Osasco", conta o pintor. O policial também lhe deu uma caixa de engraxate, com a qual começou a trabalhar. Waldomiro também lembra qual foi sua primeira obra de arte: uma escultura de barro em que mostrava uma santa em trajes modernos. "Quando a coloquei numa loja da cidade, o dono queria me bater.

Achou uma falta de respeito com a Igreja e só se acalmou quando a tirei de lá. Depois desse episódio, decidi conhecer outras terras. Viajou por Catanduva e Presidente Venceslau. Mas retornou a Osasco, já com 17 anos, onde conseguiu emprego como jardineiro. "No fundo da casa, encontrei tintas, pincéis e cartolina. Comecei a pintar de noite e a dormir durante o serviço", conta. Foi demitido, mas até hoje lembra da primeira imagem que criou: um enterro. "Pinte muito nessa fase. Lembrava do interior da Bahia e retratava festas populares, histórias sobre mula-sem-cabeça e lobisomens."

Desempregado, pegou umas 30 cartolinas que havia desenhado e foi para o Viaduto do Chá. Colocou tudo no chão e conseguiu vender duas delas para um americano, obtendo dinheiro suficiente para alugar um quarto para dormir. Começou assim uma carreira como pintor que decolou de fato quando encontrou o que ele chama de "primeiro anjo da minha vida": o Marquês Terry Della Stufa. "Ele me deu roupas, espaço para pintar e tintas a óleo", diz.

Waldomiro de Deus passou então a conviver com coquetéis da alta sociedade paulista, conhecendo a família Matarazzo e o crítico Pietro Maria Bardi. "Encontrei assim o meu segundo anjo: o físico e crítico de arte Mário Schemberg. Ele lia minhas obras como se fossem um livro", agradece o pintor.

⁴¹ Extraído do site do artista: <http://www.waldomirodedeus.com.br>

Nos anos 60, já vivendo de sua arte, Waldomiro de Deus morava na Rua Augusta. "Adorava aquelas lojas de roupas bonitas. Um dia, vi uma minissaia numa vitrine. Não sabia o que era. Experimentei e vi que era para mulher. A dona da loja me desafiou. Disse que me pagava se eu saísse com ela no meio da rua. Não pensei duas vezes. Me xingavam de tudo quanto era nome feio", relata. Esse tipo de atitude desafiadora lhe deu notoriedade. "Pintei Nossa Senhora de minissaia com cinta-liga e botas", lembra. Seu nome virou assim sinônimo de polêmica.

Convidado para o programa de TV "Quem tem medo da verdade", por exemplo, e questionado sobre a sua masculinidade por vestir minissaia, não titubeou: "Levantei a saia para que vissem que eu era homem mesmo". É claro que começaram a surgir represálias pelas imagens eróticas ou consideradas desrespeitosas à religião que ele criava. Certa vez, foi raptado por um grupo de jovens armados. "Eram membros de um grupo religioso fanático. Consegui convencê-los que podia ser rebelde, mas nunca, como eles, assustaria alguém daquele jeito. Acho que por isso me soltaram sem um arranhão no meio de um matagal", relembra.

De volta ao Brasil, em 1975, o pintor mora hoje em São Paulo e tem atelier também em Goiânia. Casado, com seis filhos, já pintou mais de 2 mil obras sobre folclore, céu, inferno, planetas e situações do cotidiano, espalhadas por colecionadores e museus de todo o mundo. "Posso viajar muito, mas sinto saudade das minhas origens", diz, lembrando que o começo de sua pintura está ligado às coisas simples do interior, um universo que a UNESP, pela distribuição de suas unidades pelo Estado de São Paulo, conhece muito bem. A partir de 1966, Waldomiro viveu na Europa, expondo na França, Itália, Bélgica e Holanda

Conheceu ainda celebridades, como Salvador Dali. "Ele me deu um beijo surrealista, com aqueles bigodes que pareciam duas antenas". Morou ainda num convento, em Jerusalém, Israel, perto da Vila Dolorosa. "Lá, as freiras me olhavam com desconfiança devido a minha roupa à Jimmy Hendrix. Foi também lá que senti, num raio azul que veio do céu, a presença de Deus." (sic)

Segundo Oscar D'Ambrosio⁴², Waldomiro de Deus é um artista multifacetado.

Ambrosio questiona: *Quem é, afinal, Waldomiro de Deus?*

Conhecendo seus quadros e sua vida, encontramos um ser multifacetado. Nasce no interior da Bahia, vem como retirante para São Paulo, torna-se pinbahippie, frequenta a movimentada Rua Augusta dos anos 60, viaja à Europa, passa a acreditar em Deus em Israel, mora numa casa enorme com um caixão em Osasco e, acima de tudo, pinta como poucos.

⁴² Jornalista e mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP, integra a Associação Internacional de Críticos de Arte (Seção Brasil).

Reconhecido como um dos principais pintores naïfs brasileiros, Waldomiro recebe numerosos elogios de críticos nacionais e internacionais. Suas cores, seus temas, sua simbologia, sua personalidade e religiosidade se entrelaçam e se confundem. Sem escolher tema, tem no cotidiano sua grande matéria, mas também pinta o que não vê, como planetas ainda não conhecidos pela ciência e mesmo astronautas brasileiros na Lua.

Waldomiro não é um artista. é vários. Começou retratando o folclore e passou por foguetes, críticas sociais, planetas, peixes e flores. Há também imagens sensuais e erotismo, assim como pureza e encantamento de namorados. Tudo é motivo para ele exibir uma técnica que aprendeu sozinho, sem nunca ter pisado numa escola de qualquer espécie.

Seu trabalho, talvez não facilmente digerível num primeiro momento, é digno de maior atenção e, se nem sempre agrada, pelo menos incomoda, o que não é pouco no marasmo atual de boa parte da produção cultural brasileira, dominada por tendências que geralmente vêm do exterior e que artistas macaqueiam para atender solicitações de curadores.

Conhecer Waldomiro é mergulhar no universo de um criador que vai de uma Nossa Senhora de minissaia a uma alegórica travessia do milênio com corpos e rostos morenos rumo ao Brasil do ano 2050. Para Waldomiro, a vida é tudo menos estaticidade. Por isso, comporta-se como camaleão. Está sempre mudando.

Porém, enquanto o animal muda para não ser visto no ambiente em que se encontra, fugindo dos predadores, Waldomiro funciona ao inverso. Isso significa que muda antes do meio que o cerca para ser notado. Coloca-se, portanto, na vanguarda, esperando que os que estão ao seu redor o sigam. Teremos essa capacidade?

3.1.2.2 SEGUNDO O DISCURSO JORNALÍSTICO

Em muitas publicações jornalísticas, podemos perceber que aclamam o artista Waldomiro de Deus pela simplicidade dos traços e objetividade da mensagem, divulgando ser um artista reconhecido, premiado e atualizado.

Dentre algumas publicações disponíveis destacam-se: o *Valor Econômico* e a *Folha de Alfaville* que salientam o discurso de seu trabalho.

Segundo o Jornal⁴³ A Região, de Osasco, de 24 de Abril de 1985.



⁴³ http://www.waldomirodedeus.com.br/w_conteudo/index.php?acao=jornaisW, e observados pessoalmente durante a entrevista com o artista em 15 de Janeiro de 2009.

Segundo o Jornal *Valor Econômico*, Caderno: Eu & Cultura de 24 de Setembro de 2001⁴⁴



⁴⁴ http://www.waldomirodedeus.com.br/w_conteudo/index.php?acao=jornaisW, e observados pessoalmente durante a entrevista com o artista em 15 de Janeiro de 2009.



Segundo Jornal publicado em Goiânia em Janeiro de 2005⁴⁵:

OSUCESSO

VIP

GOIÂNIA, 08 DE 22 DE JANEIRO DE 2005

O otimismo de Kleber Adorno

Alguns tempos na vida pública, o escritor e advogado Kleber Adorno volta aos bastidores públicos como secretário municipal de Cultura, cargo que já exercera anteriormente (e com êxito). Secretário está otimista em relação ao movimento que será dado pelo prefeito Ino Rezende à pasta.

PÁGINA 2

Arte singela, mas crítica

Antônio Lisboa

Ho momento em que não bastam as galerias. A arte invade todos os canais e faz sua leitura de mundo. Nesse instante a literatura torna-se essencial meio de registro de intervenção do artista, dado o seu caráter pouco quase histórico. É nesse tipo de credibilidade que apostam os pintores Waldomiro de Deus e Antônio Poteiro. Eles são os únicos artistas de Goiás que integram o Projeto BRASILIART, da JC Editora, com lançamento previsto para o final deste mês (foto e local a ser destinado) em Goiânia, e depois em outras capitais do País.

O livro é uma coletânea das melhores obras da produção de 43 artistas brasileiros contemporâneos. Batizado de *Brasilarte*, Waldomiro de Deus reside em Goiânia e em Oeiras (SP). Começou a trabalhar sua arte por meio de gravuras, depois, que o pintor deixou para trás funções diversas, como lavrador, engraxate, quadrista de caspicho e vendedor ambulante. Nesse patamar da arte brasileira, Waldomiro de Deus comprou com alguns quadros, como *Chuva está chegando*, uma referência a cartas com *amarelo*, após o atentado ao *Hotel Iguazu* em Curitiba, Estados Unidos, como a *curiosidade*, *Praça* e *plano*.

FALSOS INGENUOS

Para Waldomiro de Deus o nome Antônio Poteiro não é dos mais representativos da arte naïf, que alguns chamam de "ingenua", devido à pureza da abordagem de suas criações. Na verdade, essa ingenuidade é intencionalmente falsa, uma vez que os artistas fazem em suas telas uma leitura crítica do mundo à sua volta. Waldomiro retrata os conflitos do Oriente Médio, atentados terroristas a Nova York e a estação de trem de Madrid (Espanha), que igualmente produziu vários retratos, entre outros fatos de grande repercussão na mídia mundial.

A arte de Waldomiro de Deus tem dois aspectos. Desde os primeiros quadros, o pintor aborda relevantes acontecimentos sociais, em cores fortes, traços vigorosos e contundentes, como a sua crítica. O que acontece, ele pinta. Embora não esteja no livro, o *ateliê* do artista, no Jardim Presidente, já exibe produções mais recentes, que retratam fatos como a mortalidade de pessoas por envolvimento com

perigosas e a tragédia do marrom-tô que causou quase 200 mil mortos, na Ásia. Waldomiro tem suas telas registradas em dezenas de outros livros no Brasil e em outros países, como França, Alemanha, Portugal e Eslovênia. O homem está colhendo o resultado de seu desprezo pela natureza. Se invadir o espaço do mar o mar vai cobrar", filosofia o pintor.

CIRANDA CRÍTICA

Antônio Poteiro, um dos maiores nomes da arte brasileira atual, também tem alguns trabalhos selecionados no livro sobre pintura. Com seu traço inconfundível, o artista retrata folgores bem nacionais, como o carnaval pernambucano, em *O frevo*, as muitas voltas que a existência humana dá, em *Gravidade da vida*, e lembranças bem pessoais de um tempo perdido, com *A infância de Poteiro*, entre outros trabalhos.

Nascido em Portugal, Poteiro chegou ao Brasil com dois anos de idade, há décadas mora em Goiás. Adquiriu a denominação "Poteiro" por fabricar potes de barro. Em cerâmica, moldava outras várias peças utilitárias, até que por influência de amigos, decidiu envolver-se pela arte. Hoje é um mestre completo das artes, com identidade e um nome internacional, com exposições e trabalhos em países como Estados Unidos, França, Portugal e Japão, onde chegou a ilustrar cartilha adotada em escolas públicas.

A arte de Poteiro igualmente frequenta outras publicações. Somente em livro da JC Editora é a quinta vez. As mãos caídas que mudam a direção para pegada de utilidade doméstica, agora produzem trabalhos elaborados e telas com a linguagem da arte. Os traços e cores de Poteiro, aparentemente singelos, contêm uma dimensão crítica, em certo momento irônica. Como Waldomiro de Deus, Poteiro faz sua leitura do mundo com ingenuidade e a liberdade de expressão que a arte lhe permite.

Waldomiro de Deus tem sua arte divulgada em livros de diversos países

Antônio Poteiro possui diferentes obras na publicação

A crítica política e social é constante na arte de Waldomiro de Deus

⁴⁵ http://www.waldomirodedeus.com.br/w_contenido/index.php?acao=jornaisW, e observados

Segundo a *Folha de Alfaville* de 21 de Julho de 2006⁴⁶.



Os estudos oportunizados pelas atividades didáticas com as obras do artista, a pesquisa sobre sua vida e percurso artístico, e, principalmente, o aprofundamento sobre discurso e retórica relacionando-os ao discurso imagético do artista Waldomiro de Deus promoveram a solicitação de um encontro pessoal.

Por meio de uma mensagem eletrônica – *e-mail* –, perguntamos sobre a possibilidade de um encontro pessoal para uma breve entrevista. O artista, muito atencioso, prontamente colocou-se à disposição para responder quaisquer dúvidas, sugerindo que o encontro acontecesse no espaço expositivo do *Osasco Plaza Shopping* em Janeiro, onde realizava mais uma de suas exposições.

46 pessoalmente durante a entrevista com o artista em 15 de Janeiro de 2009.

http://www.waldomirodedeus.com.br/w_contenido/index.php?acao=jornaisW, e observados pessoalmente durante a entrevista com o artista em 15 de Janeiro de 2009.

3.1.2.3 CONVERSA COM O ARTISTA... ⁴⁷



⁴⁷ Entrevista gravada com o Sr. Waldomiro de Deus, realizada em 16 de Janeiro de 2009, das 11:20 às 13:40h, durante sua exposição no Osasco Plaza Shopping (Anexo folheto de divulgação da exposição).

Numa conversa, mais informal do que acadêmica, Waldomiro de Deus (WD) teve plena liberdade para expressar-se. Os comentários e questões se entreteciam na conversa advindos do próprio envolvimento interpessoal diante das pastas de reportagens, publicações e obras expostas no Hall Expositivo do *Osasco Plaza Shopping*.

Por vezes a conversa fora interrompida em respeito ao desejo do artista de dar atenção às pessoas que transitavam por entre suas obras e entregar-lhes o folheto da exposição.

Dessa conversa⁴⁸, foi selecionado um extrato significativo, reescrito pela própria pesquisadora dessa investigação, que é apresentado a seguir (havendo interesse, ouvir entrevista/conversa na íntegra, no CD anexo).

WD - A Arte Naïf é a arte autodidata, a arte que nasce dentro do homem como o olho d'água que nasce sob a terra e vem descendo a montanha. Esta arte autodidata, chamada naïf, ou primitiva, ou arte-chita, ou arte ingênua... não quer dizer nada. Meu trabalho hoje está classificado como obra de um autodidata contemporâneo. Porque meu trabalho retrata os problemas de hoje em dia, os problemas sociais... Eu abordo toda temática atual, é diferente! Eu não sinto inveja dos que cursaram uma universidade de arte, que pinta academicamente, porque ele tem o mundo dele e eu tenho o me... meu mundo nasceu dentro de mim... Talvez se eu tivesse tido oportunidade de frequentar uma universidade eu fosse mais longe, ou não. Talvez eu me apoiasse no berço da universidade e estaria dando aula, como tantos talentosos.

WD - [...] aquele quadro, "Águia abatida", é um quadro que eu pintei quando eu vi aquela explosão nos Estados Unidos... Primeiramente eu já acreditava que algo estava para acontecer... Poder demais torna arrogante... Os Estados Unidos é um país que eu amo muito... Sempre dava uma oportunidade para o brasileiro. O americano começou a jogar os brasileiros pra fora depois da explosão das duas torres...

WD - Quando eu vi aquelas torres caírem por terra, tantas pessoas mortas... pensei acho que eles têm sua razão... quem planta veneno só tem de colher veneno... Eu acho que os Estados Unidos, essa grande potência do mundo, se tivessem se preocupado um pouco com a educação do mundo, com a cultura do mundo, ele seria mais respeitado em todos os campos. O problema é que os Estados Unidos exportou violência para o terceiro mundo... Eu acho que os Estados Unidos embriagou o mundo com a violência, através dos filmes, de bombardeio, de tudo, de matança, de toda essa coisa... Foi essa escola que ele levou para o terceiro mundo e para esses outros mundos. E aí, tudo aquilo que vi eu coloquei na tela. Logo após a confecção da tela eu a expus aqui mesmo neste espaço, um rapaz veio armado aqui, me ameaçou, disse que iria atirar em mim, precisou

⁴⁸ Entrevista gravada com o Sr. Waldomiro de Deus (WD).

a segurança agir. Ele achou ruim, porque diz perdeu o irmão no atentado ao WTC e, por isso, ele achava que eu não podia ter pintado as pessoas caindo do prédio daquele jeito.

WD - A imagem realmente foi inspirada na imagem da mídia... A imagem da mídia é mais aquele falatório em geral e toda preocupação que eu fiquei também... Então essa minha preocupação com relação a esse poderio e ao olhar o que é jogado por terra... Nada é deste mundo... Compreende? Eu fiz esse trabalho pela preocupação... As pessoas caindo no momento da explosão... Aqui você vê as cores... mais suaves, é o próprio Estados Unidos... Não poderia jogar cores tão forte como em muitos quadros referentes ao Brasil, né? Representava também, pelas cores, a tristeza... Aqui tem um cinza, do lado... esse cinza é para representar que tudo ficou sombrio, e com medo, que queira ou não, eles passaram a sentir do mundo, do terceiro mundo... Pois que eles mesmos levaram a violência... Eles ensinaram a praticarem a violência... Eles só não sabiam que essa violência poderia cair em cima da cabeça daqueles que a ensinou... Então, quando eu passei pensar todas essas coisas eu passei para a tela...

Aqui do lado você vê um verde bem escuro quase preto, que também mostra o luto e aqui do lado há também uma cor mais clara aqui do lado, que representa o futuro. Pois há uma saída, não está tudo perdido... Eles estão aprendendo com tudo isso... Talvez pra um mundo melhor... Talvez pra eles respeitarem mais as outras nações sem essa prepotência...

WD – Em relação ao título... O título da minha obra faz parte realmente... Águia abatida, o poderio abatido, o poderio encantado, a grandeza do mundo, ela foi ferida, mas ela volta a ser curada talvez até com mais humildade, com mais carinho, com mais beleza...

WD - O quadro “Os vírus estão chegando” é a continuidade do conflito. Nele eu mostro as cartas que vinham com antraz dentro... Eu fiquei muito preocupado, porque se o erro - a arrogância, o egoísmo - dos Estados Unidos tivesse continuado a se impor eles poderiam ter explodido todo aquele oriente com uma grande bomba e seria o fim de grande parte da humanidade... Preocupado, decidi pintar esse quadro.

Eu amo a Terra... Esse planeta que foi criado pelo arquiteto e construtor do universo que é Deus, que o criou para nós usufruirmos dele... Então ele não pode ser destruído pela a imbecilidade do homem. Ele tem que ser honrado, embelezado pela a humanidade, que vive nele e precisa ver o quanto ele é precioso. Devemos nos preocupar cada vez mais com a ecologia, procurar zelar por essa terra, pela água, por tudo! Porque é zelando deste planeta terra que vamos apreciar melhor... nos alimentar melhor... Viver melhor... Bendito é aquele que realmente reconhece que isto é uma obra de Deus!

A seguir é apresentada a notícia da tele-mídia com a qual Waldomiro de Deus se intertextualizou para a produção de seu quadro.

3.1.3 O TEXTO- BASE DA NOTÍCIA INTERTEXTUALIZADO NA TELA DE WALDOMIRO DE DEUS

Para análise do material selecionado nesta dissertação, fez-se necessário o resgate das informações referentes à produção da obra-objeto tema das produções escritas. Prioritariamente, o resgate da notícia do fato noticioso que inspirou a obra *Águia abatida*, a manchete na notícia: “Atentado Terrorista de 11 de Setembro de 2001 ao World Trade Center (WTC) nos EUA”.

A seguir são apresentadas a notícia emitida no telejornal da TV Globo – *Jornal Nacional* - do dia do atentado e as imagens fotográficas que tiveram acesso ao público

3.1.3.1 TRANSCRIÇÃO DA NOTICIA EMITIDA EM TELEJORNAL DO DIA DO ATENTADO⁴⁹:

Jornal Nacional de 11 de Setembro de 2001 [1ºBloco]⁵⁰: apresentado por Fátima Bernardes (FB) e Willian Bonner (WB):

FB - 11 de Setembro de 2001.

WB - Uma terça-feira que vai marcar a história da humanidade.

FB - A maior potência do planeta é alvejada pelo terror.

WB - WTC, Nova Iorque.

FB - No mais importante centro financeiro do mundo, uma torre queima depois ser atingida por um avião.

WB - Enquanto o incêndio avança no arranha céu um segundo avião é jogado contra a torre vizinha...

FB - E em menos de duas horas, dois dos prédios mais altos do mundo se desfazem numa montanha de poeira e fumaça.

WB - Na cidade sede do poder americano, outra aeronave despenca sobre o pentágono, o centro de inteligência militar.

FB - E mais um Boeing cai na Pensilvânia.

WB - O planeta em alerta geral.

FB - Chefes de estado condenam o banho de sangue.

WB - E reforçam a segurança das fronteiras.

FB - Bolsas de valores e moedas internacionais são abaladas pelos atentados.

⁴⁹ Não está disponível na internet a transmissão da notícia no momento em que ocorria o atentado - *Plantão do Jornal Nacional*, apenas o fato noticiado no telejornal noturno.

⁵⁰ <http://www.truveo.com/Jornal-Nacional-11-de-setembro-2001-alta-qualidade/id/2286713651>

WB - Nos territórios ocupados por Israel, palestinos comemoram a maior ofensiva terrorista de todos os tempos.

FB - E na madrugada do mundo árabe explosões. Mísseis riscam o céu de Kábol, a capital do Afeganistão.

WB - O JN mostra a análise de especialistas sobre as consequências dos ataques.

FB - O depoimento dos brasileiros que testemunharam a tragédia.

WB - O apoio oficial aos que estão nos Estados Unidos.

FB - O dia em que os americanos experimentaram o horror de uma grande guerra.

WB - O JN está começando agora!

FB - Boa noite! Eram 8:45 da manhã em NY, 9:45 em Brasília, um avião americano de passageiros batia em cheio numa das torres do World Trade Center. Um acidente tão inimaginável que imediatamente chamou a atenção de todo o planeta. Mas não era acidente. Para perplexidade do mundo inteiro foram-se registrando acontecimentos que nenhum roteirista de Hollywood imaginou. E era tudo real. Estava começando o maior atentado terrorista de todos os tempos.

A segunda parte do programa [2º Bloco] focaliza os demais atentados do dia e, por esta razão, não foi incluída nesta dissertação.

Com a mesma relevância do telejornal, as imagens divulgadas também são referências para contextualizar o fato.

3.1.3.2 IMAGENS JORNALÍSTICAS

Hoje, as imagens disponíveis na internet são as mesmas oferecidas na data e dias subsequentes ao atentado, e podem ser acessadas para observação e análise, bem como compará-las ao trabalho do artista.

3.1.3.2.1 IMAGENS EXTRAÍDAS DE VÍDEOS JORNALÍSTICOS⁵¹

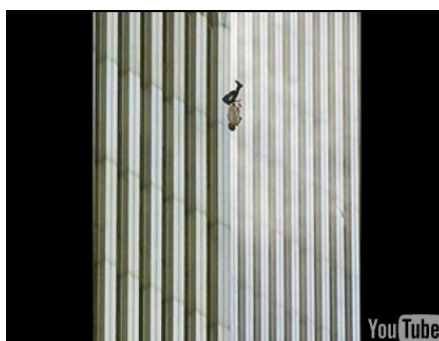
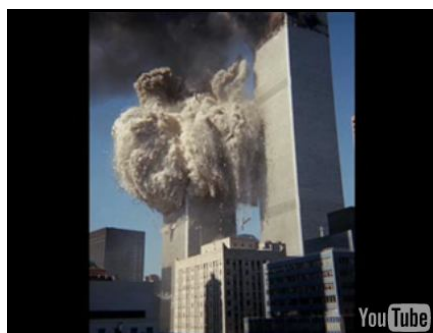
a. Rede Bandeirantes



⁵¹ [http://www.videos.es/reproductor/atentadosde11desetembro-\(WhYmGnpn1RU](http://www.videos.es/reproductor/atentadosde11desetembro-(WhYmGnpn1RU)

b. CNN

3.1.3.2.2 IMAGENS EXTRAÍDAS DE VÍDEOS E RECORTES DE FOTOGRAFIAS DIVULGADOS NO SITE *YOUTUBE*⁵²



⁵² [http://www.videos.es/reproductor/revendoo11desetembro-\(kKyORO2pUbY](http://www.videos.es/reproductor/revendoo11desetembro-(kKyORO2pUbY)



3.1.3.2.3 IMAGENS EXTRAÍDAS POR SCREEN SHOT DO VÍDEO DO JORNAL NACIONAL DE 11 DE SETEMBRO DE 2001⁵³



⁵³ <http://www.youtube.com/watch?v=uz5DQGoOy1o&feature=related>

3.1.4 RESULTADOS OBTIDOS À LEITURA DA PINTURA *ÁGUIA ABATIDA*

Neste item são apresentados os resultados obtidos da leitora pesquisadora.

3.1.4.1 A LEITURA DA PESQUISADORA

“Uma obra que dialoga com fatos”

A imagem, intitulada “Águia abatida”, do pintor Waldomiro de Deus, apresenta, em seus aspectos formais, características de pintura categorizada pelos críticos e estudiosos como arte primitivista, também denominada arte *Naïf*.

Nesta obra, as figuras estilizadas representam o atentado de 11 de Setembro de 2001, em uma referência direta às imagens transmitidas pela televisão do momento em que acontece o choque do segundo avião contra as torres do *World Trade Center (WTC)*, em Manhattan, Nova York - EUA.

Ao relacionar a imagem exposta com tal evento, outras manifestações artísticas relacionadas ao fato são suscitadas, como os filmes: “Farenhigh – 11 de Setembro” e “O Vôo 93”, o primeiro, questionador, com características de documentário, traça os “bastidores” da notícia divulgada pela mídia; o segundo filme demonstra ser uma clara homenagem às vítimas do atentado e aos que se tornaram heróis anônimos, por se dedicaram a salvar vidas.

Tão impactante quanto os filmes citados, a reprodução da obra a ser analisada, em primeira impressão, causa estranheza pela dicotomia entre as emoções suscitadas pelo fato e as sensações vibrantes transmitidas pela coloração viva. Entretanto, o conhecimento das características da arte *Naïf* - uma arte vista como simples ou infantil, mas que demanda estudo e sensibilidade do artista para a percepção do mundo, que usa uma combinação harmoniosa de formas e cores para representá-lo – aliado ao conhecimentos das características da seleção de cores deste artista, que sempre opta pelas cores vibrantes, dissipa tal dicotomia e centraliza a observação nas demais informações e possibilita uma descrição mais formal e detalhada.

Esta imagem é composta por uma representação geométrica do complexo *WTC* posicionada ao centro da figura, junto a um conglomerado de outros edifícios menores, evidenciando sua posição como a construção mais alta do mundo até então.

A imagem da águia é símbolo dos EUA – por esta ser a ave de grande porte e força, com o maior poder de autonomia de vôo para a escolha de sua presa.

A sensação que o observador tem, diante da imagem, é que o que está representado esteja ainda acontecendo. Esta sensação é provocada pela disposição dos elementos representativos de seres humanos ao longo da verticalidade dos retângulos centrais, bem como da utilização de cores fortes na parte superior de tais retângulos ao aludir à explosão e incêndio, imediatos ao choque dos aviões, representados pelo traçado similar à explosão e fogo.

A composição, na forma como foi estruturada e pela escolha das cores, provoca a sensação de movimento. Os elementos harmonizam a imagem e direcionam o olhar da parte superior, ou o que se pode denominar como “topo do *WTC*”, para a parte inferior da obra, abrangendo as informações situadas na visão periférica deste percurso do olhar.

Tal organização das informações da obra é ressaltada pela luminosidade e leveza dadas à parte superior, na qual, em tom azul céu intenso é rompido pela dinamicidade das cores quentes que representam a explosão e o fogo, tornando-se mais sombria por meio do uso de cores mais acinzentadas e escuras para as representações dos prédios na parte inferior, sugerindo a dualidade “vida e morte”, “céu e inferno”, ou até mesmo “divino e terreno”.

O posicionamento, na reprodução artística, do que se pode denominar como aviões, assim como nas imagens transmitidas pela TV, denunciam a vulnerabilidade de todos, independente da nacionalidade, do país onde vive ou da estrutura física na qual encontra - e preparam o observador, ao longo do percurso do olhar, para a denúncia do artista em relação à fragilidade da superpotência americana ao denominar a obra *Águia abatida*.

O artista retoma a designação “águia”, por ser o animal símbolo dos EUA - a águia americana, - por suas características de grande ave de rapina, com visão aguçada e presente do Alasca ao México., e complementa a informação de sua fragilidade expressa pela palavra “abatida”, ou seja, deliberadamente mirada, atingida e derrubada, em uma relação direta aos atentados terroristas que escolheram o *WTC* e o *Pentágono*, símbolos de soberania econômica e do poder militar dos EUA, respectivamente, como alvos quase simultâneos.

A lembrança de tais acontecimentos e a análise da obra possibilitam a suposição de que o artista tenha ficado indignado e, assim, realizado tal representação como forma de manifesto pessoal de seus sentimentos, porém não fica clara a sua posição, contra ou a favor, em relação aos EUA, pois as informações divulgadas pela mídia são apenas recortes, impregnados de ideologia política e outras interferências socioeconômicas, dos verdadeiros contextos dos fatos antecedentes ao atentado, do próprio atentado e dos acontecimentos subsequentes.

Diante de tantas reflexões a respeito do que a imagem nos revela, ainda há o aspecto estético da obra que, como já dito anteriormente, combina harmoniosamente os traçados geométricos e as cores vibrantes da arte ingênua do artista, dentro da perspectiva da Arte, numa imagem bela e que suscita paixões.

A produção textual apresentada acima foi analisada confrontando as informações do conhecimento comum e enciclopédico com o novo, a informação da dicotomia entre os conceitos difundidos sobre o animal – águia - sua condição de poder e força, e a contestação desta condição pelo adjetivo - o verbo conclusivo - “abatida” que reforça o argumento e a opinião do artista, vulnerabilidade os EUA .

Abaixo, análise do texto produzido pela pesquisadora, de forma mais detalhada⁵⁴:

O título do texto produzido pela professora-pesquisadora já indica para a intertextualidade observada entre a obra e seu objeto de referência, um fato:

“Uma obra que dialoga com fatos”

O texto oferece o conhecimento socializado (o *dado*) utilizado para introduzir o assunto da produção textual:

A imagem, intitulada “Águia abatida” do pintor Waldomiro de Deus, apresenta, em seus aspectos formais, características de pintura categorizada pelos críticos e estudiosos como arte primitivista, também denominada arte Naïf.

No que se refere à análise do descritivo, tem-se como ancoragem a opinião do pintor, ou seja, o poderio dos EUA foi destruído por um ato terrorista.

Essa ancoragem agrupa no Fazer Transformador narrativo, um conjunto de blocos descritivos: bloco 1, os aviões que se chocam na torre; bloco 2, o estrago produzido na edificação; bloco 3, pessoas despencando; bloco 4 o título da obra que estabelece relação, pelo lingüístico, com a ancoragem opinativa do autor.

⁵⁴ Esta mesma análise foi elaborada em uma apresentação organizada de modo mais didático e está inserida nos anexos.

A produção artística utiliza o conhecimento socializado (o *dado*) que é enfatizado pela pesquisadora para compôr a produção do Texto Descritivo:

Nesta obra, as figuras estilizadas representam o atentado de 11 de Setembro de 2001, em uma referência direta às imagens transmitidas pela televisão do momento em que acontece o choque do segundo avião contra as torres do World Trade Center (WTC), em Manhattan, Nova York-EUA.

A imagem global focaliza o Fazer Transformador narrativo: o momento que os aviões chocam com as torres gêmeas.

A Situação Inicial fica a cargo do leitor, ou seja, a presença das fuás torres gêmeas no edifício mais altos dos estados unidos representando o poderio da terra do Tio Sam.

O mesmo ocorre com a Situação Final. O quadro de Waldomiro de Deus mostra em tempos concomitantes, porém, numa pró-seqüência narrativa:

- tempo 1 – o primeiro avião se chocando;
- tempo 2 – pessoas já despencando e o choque do segundo avião

A Situação Final também fica a cargo do leitor. Ela foi bastante divulgada por fotografias e imagens televisivas que, no seu termino de cronologia de ações, tem-se as duas torres deflagradas restando no chão apenas ruínas e morte.

Neste próximo parágrafo, o *dado* – conhecimentos prévios socializados - sobre o fato é utilizado para contextualizar e servir de *contra-argumento* e *argumento*, respectivamente na produção do Texto Dissertativo:

Ao relacionar a imagem exposta com tal evento, outras manifestações artísticas também relacionadas ao fato são suscitadas, como os filmes “Farenhighth – 11 de Setembro” e “O Vôo 93”, o primeiro questionador, com características de documentário, traça os “bastidores” da notícia divulgada pela

mídia; o segundo filme demonstra ser uma clara homenagem às vítimas do atentado e aos que se tornaram heróis anônimos por se dedicaram a salvar vidas.

O argumento para emissão de “Juízo de Valor” – é o *novo* – na composição do Texto Opinativo, e apresenta, no mesmo parágrafo, o contra-argumento, apoiado em conhecimentos prévios adquiridos e socializados em aula – para compôr o Texto Dissertativo:

Tão impactante quanto os filmes citados, a reprodução da obra a ser analisada em primeira impressão causa estranheza pela dicotomia entre as emoções suscitadas pelo fato e as sensações vibrantes transmitidas pela coloração viva. Entretanto, o conhecimento das características da arte Naïf - uma arte vista como simples ou infantil, mas que demanda estudo e sensibilidade do artista para a percepção do mundo e que usa uma combinação harmoniosa de formas e cores para representá-lo – aliado ao conhecimentos das características da seleção de cores deste artista, que sempre opta pelas cores vibrantes, dissipa tal dicotomia e centraliza a observação nas demais informações e possibilita uma descrição mais formal e detalhada.

Novamente são utilizados os elementos formais da obra, informações explícitas na imagem - o *dado* - para a produção do Texto Descritivo:

Esta imagem é composta por uma representação geométrica do complexo WTC posicionada ao centro da figura, junto a um conglomerado de outros edifícios menores, evidenciando sua posição como a construção mais alta do mundo até então.

A opinião quanto à “sensação do observador” - o *novo* - é uma emissão de “Juízo de Valor” e justifica-se no Texto Opinativo:

A sensação que o observador tem, diante da imagem, é que o que está representado esteja ainda acontecendo.

Como elemento de produção da Descrição e argumento de reforço para a emissão de “Juízo de Valor” anterior acrescenta informações oferecidas pela observação da imagem - o *dado*:

Esta sensação é provocada pela disposição dos elementos representativos de seres humanos - ao longo da verticalidade dos retângulos centrais, - bem como da utilização de cores fortes na parte superior de tais retângulos ao aludir à explosão e incêndio, imediatos ao choque dos aviões, representados pelo traçado similar a explosão e fogo, à parte posterior destes.

Os conhecimentos socializados nas aulas de Arte – o *dado* - aplicados como elementos descritivos são adicionado da emissão de “Juízo de Valor” que está implícita na descrição esta na ancoragem e na dissertação tese 1 e 2 e na narração que é o fazer transformador (estruturada, harmonizam, etc)

A composição, na forma como foi estruturada e pela escolha das cores, provoca a sensação de movimento. Os elementos harmonizam a imagem e direcionam o olhar da parte superior, ou o que se pode denominar como “topo do WTC”, para a parte inferior da obra, abrangendo as informações situadas na visão periférica deste percurso do olhar.

Tal organização das informações da obra é ressaltada pela luminosidade e leveza dada a parte superior, no qual, em tom azul céu intenso é rompido pela dinamicidade das cores quentes que representam a explosão e o fogo, tornando-se mais sombria por meio do uso de cores mais acinzentadas e escuras para as representações dos prédios na parte inferior, sugerindo a dualidade “vida e morte”, “céu e inferno”, ou até mesmo “divino e terreno”.

Ainda utilizando os conhecimentos socializados em aula - o *dado* – aplicados como elemento descritivo adiciona o resgate dos conhecimentos socializados – novamente o *dado* - e, na continuidade do parágrafo apresenta o *novo* – o uso de conhecimentos socializados como argumento para justificar a emissão de “Juízo de Valor” – vulnerabilidade – consolidando o texto como Texto Opinativo:

O posicionamento, na reprodução artística, do que se pode denominar como aviões, assim como nas imagens transmitidas pela TV, denunciam a vulnerabilidade de todos – independente da nacionalidade, do país onde vive ou da estrutura física na qual encontra - e preparam o observador, ao longo do percurso do olhar, para a denuncia do artista em relação à fragilidade da superpotência americana ao denominar a obra “Águia abatida”.

O título da obra fornece nova informação, - o *novo* – a informação da dicotomia entre os conceitos difundidos sobre este animal – águia - sua condição de poder e força, e a contestação de pelo adjetivo “abatida” - o verbo conclusivo - que reforça o argumento e a opinião do artista – Texto Dissertativo.

Esta explanação é seguida do parágrafo que no início oferece o resgate de conhecimentos institucionalizados e enciclopédicos – o *dado* – e o complementa com– a informação da fragilidade a informação nova – o *novo* - que é argumento de reforço da opinião do autor, justificado pelas informações adicionais do atentado duplo, divulgadas pela mídia:

O artista retoma a designação “águia”, por ser o animal símbolo dos EUA - a águia americana, - por suas características de grande ave de rapina, com visão aguçada e presente do Alasca ao México, e complementa a informação ao ressaltar sua fragilidade, que é expressa pela palavra “abatida”, ou seja, deliberadamente mirada, atingida e derrubada, em uma relação direta aos atentados dos terroristas que escolheram o WTC e o Pentágono, símbolos de soberania econômica e de poder militar dos EUA, respectivamente, como alvos quase simultâneos.

No parágrafo seguinte, a pesquisadora-analista, em seu texto oferece uma suposição da intencionalidade do artista, que é o *novo*, a emissão de “Juízo de Valor” em relação ao discurso do artista; consciente de que o *dado* é conhecimento socializado que todo discurso é um recorte e que este está impregnado da intencionalidade de seu autor:

A lembrança de tais acontecimentos e a análise da obra possibilitam a suposição de que o artista tenha ficado indignado e, assim, realizado tal representação como forma de manifesto pessoal de seus sentimentos, porém não fica clara a sua posição, contra ou a favor, em relação aos EUA, pois as informações divulgadas pela mídia são apenas recortes, impregnados de ideologia política e outras interferências sócio-econômicas, dos verdadeiros contextos, dos fatos antecedentes ao atentado, do próprio atentado e dos acontecimentos subseqüentes.

Utiliza conhecimentos socializados – o dado - como argumento para justificar a emissão de “Juízo de Valor”- Texto Opinativo e finaliza a produção com a síntese de seu discurso - o novo:

Diante de tantas reflexões a respeito do que a imagem nos revela ainda há o aspecto estético da obra, que como já dito anteriormente, combina harmoniosamente os traçados geométricos e as cores vibrantes da arte ingênua do artista, dentro da perspectiva da Arte, numa imagem bela e que suscita paixões.

No que se refere à leitura do visual pelas categorias dado e novo (cf. Kress e van Leeuwen: 2001). Na tela, o intertexto 2 opõe-se aos conhecimentos sociais do texto base- águia norte-americana. A informação nova é a resistência árabe que num ato terrorista mostra a fragilidade que é expressa pela palavra “abatida”, ou seja, deliberadamente mirada, atingida e derrubada, em uma relação direta aos atentados dos terroristas que escolheram o WTC e o Pentágono, símbolos de soberania econômica e de poder militar dos EUA, respectivamente, como alvos quase simultâneos.

No que se refere ao dissertativo, tem-se um esquema textual de duas teses, ou seja, duas formas de julgamento de fatos e de valores:

Tese 1- a águia, ave que voa muito alto e escolhe sua presa tendo sempre o poder de abatê-la. A águia é a expressão metafórica que

rotula valorativamente os EUA com sua política internacional e economia dominadora.

Contra-argumentos: excesso de poder e opressão gera resistência para o grupos dominado

Os árabes foram duramente dominados pelos EUA

Os árabes muçulmanos são sustentados pelo clichê : “olho por olho, dente por dente, emprestado de Moisés.

Omar o grande, ao impor o maometanismo, pregou a guerra santa

EUA explora o petróleo dos árabes

Tese 2- a opressão é combatida com o terrorismo árabe

Argumentos: as crenças muçulmanas de morrer pela causa religiosa que leva o suicida ao paraíso

Os atos suicidas terroristas levam à morte milhares de pessoas

A resistência dos árabes contra os EUA é a destruição do símbolo do seu poder

Não há água que resista a uma bomba.

Destruir o símbolo do poder é destruir o próprio poder.

Em síntese, a pintura analisada a partir da narração, descrição e dissertação indica a complexidade do quadro que pode ser focalizado de várias maneiras, mas quem, na inter-relação dos procedimentos textuais constrói um texto visual complexo.

Esta análise possibilitou observar que a construção do Texto deu-se por avanços e retomadas de informações novas e antigas para a elaboração de um texto que contemplasse o que foi solicitado, e era esperado, de alunos do Ensino Médio.

Diante das expressões imediatas dos alunos diante da obra, era esperado que suas produções escritas contemplassem o mínimo dos conteúdos manifestados oralmente, reflexões sobre o fato, o aspecto imagético da obra bem como as manifestações emocionais e opiniões politizadas expressas.

A tarefa solicitada aos alunos durante a aula de 100 minutos, comumente denominada “dobradinha”, foi-nos entregue em aula posterior quando considerada finalizada por eles próprios, tal procedimento nos levava a crer que os escritos haviam sido reorganizados e reescritos pelos alunos.

3.1.4.2 A LEITURA DOS ALUNOS

Neste ítem são apresentadas algumas leituras da obra de arte selecionada, realizadas pelos alunos, a título de exemplificação das dificuldades encontradas.

Em sua maioria, na leitura oral, espontânea, os alunos apresentaram menos dificuldades do que na produção do texto escrito.

Mesmo assim, foram encontradas as seguintes dificuldades:

a. Em relação ao referente

De imediato, a maioria dos alunos reconheceu apenas o que o texto artístico traz representado como referente. Entretanto, houve variação para a designação do referente:

- *“É o WTC!”;*
- *“É o ataque de 11 de Setembro!”; e*
- *“É um acidente aéreo!”*

É interessante observar que as orientações dadas pela professora de arte – pesquisadora - antecederam a apresentação do quadro de Waldomiro de Deus, porém, quando os alunos olharam o quadro logo nomearam o referente do quadro, sem respeitar as orientações dadas.

b. Em relação às cores

A maioria dos alunos apresentou dificuldade de ler compreendendo a função das cores dispostas pelo pintor na tela. De forma geral, apresentaram uma crítica negativa pessoal em relação à escolha do pintor, como por exemplo:

- *“Essas cores fortes não são adequadas a uma cena triste”;*
- *“Essas cores fortes ficam ridículas, nesse quadro”;*
- *“As cores utilizadas pelo pintor expressam alegria. Será que ele é membro do Talibã?”*

c. Em relação às imagens

De forma geral, a leitura das imagens apresentou dificuldades, na medida em que os alunos, metonimicamente, focalizaram apenas um ponto da tela, sem estabelecer relação às imagens que a compõem:

- *“As pessoas estão caindo, ou são as almas dos mortos que estão subindo?”;*
- *“Por que dos aviões só aparece o rabo?”.*

Poucos alunos fizeram a leitura da inter-relação entre as imagens da tela e, mesmo assim, apresentaram dificuldade por avaliarem os traçados, de forma distorcida. Por exemplo:

- “*Por que as imagens não são detalhadas?*”;
- “*Por que as imagens são estilizadas?*”.

Em síntese, houve dificuldade para a leitura das imagens e cores relacionando-as ao título dado pelo autor. O título não foi mencionado na leitura oral deles.

Dessa forma, poder-se-ia dizer que os alunos apresentam dificuldade para uma leitura gestáltica da pintura, realizando-a por focalizações específicas de forma a cancelar a inter-relação dos elementos compostos.

Logo, a compreensão oral apresentada pode ser vista como uma ativação de conhecimentos armazenados na memória de longo prazo social e que propicia a designação do referente da obra. Todavia, não há uma leitura que diferencie o dado do novo, pois este não é tratado com especificidade pelos alunos que, também, não compreenderam qual o texto-base para o qual a obra de arte é uma resposta, ou seja, como o quadro de Waldomiro de Deus *Águia abatida* textualiza a sua opinião em relação a aparente força mas real fragilidade dos EUA.

3.2 NO QUE SE REFERE ÀS PRODUÇÕES DOS ALUNOS

Este item apresenta os resultados obtidos da análise das produções produzidas pelos alunos do curso médio, após a leitura oral realizada, a respeito da compreensão do quadro *Águia abatida*.

As análises foram realizadas a partir das seguintes categorias:

1. conteúdo semântico do texto,
2. título,
3. texto completo e texto interrompido,
4. texto e pseudo-texto,
5. esquema textual selecionado,
6. construção opinativa na intertextualidade.

Durante a leitura de cada uma das produções foram feitas anotações, em uma cópia xerox, e separadas para elaboração da tabela de acordo com as categorias de análise propostas anteriormente.

Muitas das produções apresentavam peculiaridades que não haviam sido previamente pensadas, como a expressão do aluno como se estivesse dentro do quadro, e outras que não seguiram nenhuma das orientações dadas para a produção do texto.

3.2.1 EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO

Neste item são apresentados resultados obtidos tanto do conteúdo de Arte, apresentado pela professora de arte, quanto ao conteúdo semântico da tela.

3.2.1.1 EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO DE ARTE

O conteúdo ministrado pela professora de Arte para orientar a leitura dos alunos de uma obra de arte não foi contemplado totalmente por nenhum aluno.

Os resultados obtidos foram:

47,54% (29) dos textos dos alunos revelam que não seguiram nenhuma instrução prévia para a análise da imagem e subsequente produção textual lingüística.

A título de exemplificação é apresentada a seguinte redação que, por constituir-se de uma única oração (frase) sem referenciação, foi considerada como não-texto:

Nome: Sérgio

Eu na minha opinião eu estou vendo um prédio batido com muitos aviões com a cor branco, vermelho e muitas pessoas caindo do prédio e também do avião. (sic.)

Ou este outro exemplo:

Nome: Thiago

R= Eu vejo que a forma que o desenhista fez? Foi desenha o que aconteceu que abalou o mundo inteiro e que chocou varias pessoas no mundo.

Todos achão que Waldomiro de Deus fez um grande trabalho mostrando em forma de desenho que aconteceu na quele dia 11 de setembro nas torres gêmeas. (sic.)

As instruções dadas não são seguidas pois o texto não se refere ao titulo, à função das imagens e das cores, nem se intertextualiza com a opinião do pintor ou ao fato intertextualizado na pintura.

52,46% (32) dos alunos seguiram parcialmente as instruções dadas no início das atividades:

a. Relativa ao título

Nome: Dárcio “Águia Abatida 2001”

Nos Estados Unidos 11 de setembro o atentado inesperado, para o mundo inteiro foi um grande acidente.

Esse nome Águia por causa que era dois aviões que ficaram preso nas torres provocando uma grande explosão. Aparentemente as pessoas ficaram abatidas, as pessoas em desespero pulando e caindo dos prédio. O pintor Waldomiro representou um avião entrando nos prédios, provocando uma cores espalhadas tipo desastre com as cores, o autor usando linhas geométricas sobre os prédios e casas, as combinações de cores, as combinações das roupas quadriculadas, ele desenho que da tipo uma sensação que as pessoas estão andando de cima para baixo ou seja estão em movimento. Da tipo uma senção que estão um pequeno na mão um do outro tentando sse ajudar. (sic.)

b. Relativa à imagem

Nome: Breno

Eu vejo que o artista usou formas geométricas para representar a cena do World Trade Center e a cidade, e pintou com cores cítricas com o azul bem vivo, a esplozão foi representado por um amarelo bem vivo contrastando com o vermelho.

Eu acho que ele usou cores vivas para representar um acontecimento muito triste. (sic.)

c. Relativa às cores

Nome: Larissa

Bom, nessa imagem eu observo predios que tem cores escuras e fortes, no mesmo tom do céu, alguns com os tons mais suaves como bege, cinza, verde claro e branco. As linhas dos prédios mais detalhados, isso faz com que a imagem torne quase real. O fogo bem desenhado a mistura de laranja e vermelho. (sic.)

d. Expressivamente, a maioria das produções não apresenta título próprio, mas refere-se ao fato e o descreve com opinião, como no exemplo:

Nome: Ana Carolina

Leitura de imagem

11/09/2001... Torres Gêmeas... ataque às torres gêmeas muitas pessoas morreram e sofreram ferimentos gravissimos. Na imagem mostra as duas torres e os aviões em colisão com elas. Muitas pessoas caindo do prédio. Um dos piores ataques terroristas que acabaram com as gêmeas. (sic.)

- e.** As figuras são tratadas em uma leitura simplesmente descritiva sem apresentar relação com o título da redação e com a opinião do autor:

Nome: Wanderson

Vejo dois edifícios e dois aviões que se chocam contra os edifícios (torres gêmeas) muito fogo em volta dos edifícios e várias cores vivas na obra de Waldomiro de Deus como: azul, verde, vermelho, amarelo e laranja e etc. também cores neutras: preto, branco e cinza tem várias formas geométricas triangulares, retangulares e quadrados ou em cubos. (sic.)

- f.** A redação apresenta ou não título, porém descreve as figuras sem relacioná-las com a função das cores, e em sua produção oferece ou não a opinião do autor:

Nome: Fernanda

Leitura de Imagem

Nessa imagem eu vejo muitas cores e tons diferente como azul amarelo vermelho verde etc. Vejo também duas torre sendo atacada

Esta imagem lembrou o ataque que aconteceu no Estado Unidos duas torres em chama muitas pessoas desesperada pessoas caindo dos predio e o mais interessante são os desenho que e feito com forma geometrica. (sic.)

- g.** A produção textual, tendo ou não título, é apenas descritiva não apresenta opinião, como por exemplo:

Nome: Gabriel

Está imagem pare representa o ataque que teve em 2001 nas torres gemeas, "World Trade Center", mostra os aviões debatendo com as torre, com varias cores, mostrando explosões e muitas gentes caindo.

Com cores, amarela, vermelha, branca e laranja representando as explosões. As pessoas coloridas para destacar-las, predios de cores diferentes para dar uma representação de vários prédios de varios lugares, linhas geométricas são as usada pelo pintor. (sic.)

3.2.1.2 EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO DA TELA

De modo geral os alunos não conseguiram construir seus textos com o sentido mais global da leitura do quadro em questão.

68,85% (42) das redações expressam o sentido mais global do conteúdo da pintura. A título de exemplificação apresentamos as seguintes redações:

Nome: John-Lennon

Águia Abatida

Águia Abatida, esse nome foi dado pelo autor pelo fato do acidente de 11 de setembro de 2001. É uma pintura que mostra o choque entre os dois avião na torres, gemia. O desenho mostra na hora que o avião bate no prédio, nele Ele desenha A Explosão formado pelo avião, O Desenho da Explosão foi muito bem feita ele A forma do que o avião bate no prédio, Quando acontece a Explosão, na minha opinião Esse desenho foi muito bem feito cada parte do acidente ele colocou na pintura.

O ator fez bem em pintar esse quadro, assim pra quem olha Ele vai lembra da tragedia de 11 de setembro de 2001. (sic.)

Nome: Filipe

A obra tem muitas cores quentes, principalmente o do fogo nas torres quando os aviões explodiu Vi prédios pessoas paradas na obra mais estavam caindo e esse quadro fala sobre o acidente de 11 de setembro no Estado Unidos chocou o mundo todo por causa disso começou a guerra e matou várias pessoas e ainda está matando. (sic.)

3,44% (06) das redações expressam parcialmente sentidos secundários, como no exemplo a seguir:

Nome: Alessandro e José Benjamim

Atentados, conflitos, tragédias de guerras.

Na Minha Visão Eu vejo que isso tudo que aconteceu foi em conflitos que foi gerado por homens que tinham muito interesse por terras, petróleo, etc.

Não foi só uma guerra e sim uma baita de uma falta de respeito por os seres humanos e pelos países representantes esse é um pequeno comentário que faço dessas obra de arte.

Vejo que é uma obra difícil bem feita principalmente linda pelo aspecto dos desenhos mas não no que se baseia.

Cores ilustradas com muita perfeição e inteligência do artista não pela pintura mas pela mistura de cores.

Formas geométricas que não são perfeitas e que são feitas com muito cuidado.

Figura que representa a trágica guerra entre homens e mal caráter de pessoas que faz pelos Bus. (sic.)

Nome: Sheila

O retrato tem várias cores e formas diferentes, tem quadrados, retângulos... tem muitas cores diferentes, amarelo, verde, azul, laranja, um verde meio amarelado.

Este retrato representa um dos maiores acidentes da aviação dos Estados Unidos. Um atentado terrorista que matou mais de 2000 pessoas.

Este retrato representa várias coisas, mostra as cores e formas diferentes, e tem o seu significado. (sic.)

Dentre elas, há produções que fazem relação ao atentado terrorista, mas que não apresentam relação entre o título *Águia abatida* e a fragilidade dos EUA, por exemplo:

Nome: Elisângela Maria

Leitura de imagem

Neste quadro de Waldomiro de Deus tem várias formas geométricas também há cores azul, amarelo e verde e a principal forma geométrica que aparece é quadrados. O autor quis representar o ataque das torres gêmeas que no atentado morreram muitas pessoas as torres foram atacadas por aviões uma foi atacada por um e o outro por outro avião. E para quem perdeu seus familiares no dia 11 de setembro e um momento de dor ele quis representar isso mais do modo dele e a dor de muitas pessoas. (sic.)

Nome: Solange

Waldomiro de Deus "Águia Abatida" 2001

Eu vejo um quadro com formas geométricas com cores bem vibrantes, bem realista.

O pintor Waldomiro de Deus interpretou o acontecimento nos Estados Unidos, sobre as torres Gêmeas.

Bem o pintor usou formas geométricas nas figuras caindo sobre as torres.

As torres Gêmeas era um cartão postal dos Estados Unidos, mas com a destruição, o Estados Unidos não é mais o mesmo. (sic.)

3.2.2 EM RELAÇÃO À COMPLETUDE DO TEXTO

Segundo Siqueira (1990,p.11),

[...] Jo principal atributo de um texto - para ele ser considerado como tal - é UNIDADE. A unidade de um texto se define, em princípio, pela completude - sem o que o texto não poderá ser reconhecido em sua totalidade, nem por suas partes.

Assim, foram analisadas as 62 produções entregues pelos alunos de diferentes classes-turmas de 1º e 2º Anos do Ensino Médio, classificadas segundo o que consideramos texto completo e texto fragmentado:

Texto completo: As produções dos alunos são construídas com uma unidade temática e uma progressão semântica.

Texto segmentado: As produções escritas dos alunos construídas por unidades fragmentadas, propiciando uma seqüência de palavras e frases que não mantém remissão entre si.

De forma geral nenhuma das redações analisadas pode ser considerada textos completos. Assim,

9,84% (06) dos textos apresentados foram considerados totalmente segmentados, pois estes textos são construídos por tópicos que não se seqüenciam e que não mantêm nenhuma relação de unidade com um texto organizado.

A título de exemplificação apresentamos as seguintes produções:

Nome: Vanessa

= há um ataque terrorista sobre as torres Gêmeas. Ah muito fogo há pessoas caindo das torres, o avião se infiltrou sobre as duas torres causando o maior turbilhão, foi um marco horrível para várias pessoas. Um ataque pavoroso.

= O artista ao pintar esse quadro usou toda sua sensibilidade seus sentimentos como pode haver pessoas tão cruéis será que eles sentem algum tipo de prazer em destruir a vida dos outros. O mundo eles ganham alguma coisa destruindo o que de certa forma lhes pertence. O Mundo o artista quis colocar esse fato para ser discutido na minha opinião.

= as cores são tons fortes e claros o azul, o vermelho, o amarelo, etc. (sic.)

Nome: Fagner

eu não vejo um avião se chocando com duas torres e
que ouve uma explosão imensa

eu acho que essas duas torres acabou com muitas vidas
que por ali estava e que não tinham culpa de estar passando por este momento inesperado. muitas vidas profissionais também partiram como bombeiros profissionais que ficou nos escombros e muitas famílias se lamentam até hoje. Esse acontecimento foi um dos maiores que já aconteceu no país de fora.

Nessa obra vejo cores quentes que dão muitos destaques e mais vidas a essa arte.

→ Cor azul amarelo, verdes, laranja, vermelho

→ Representação de pessoas e edifícios esse acontecimento foi das duas torres gêmeas em 11 de setembro (sic.)

Em sua maioria, as redações analisadas foram consideradas parcialmente segmentadas.

As seguintes redações, embora fragmentadas por subitem, são apresentadas para exemplificação de produções que apresentam dificuldade de progressão semântica e unidade textual.

Nome: Ana Carolina

1º Dá pra se ver que na imagem à vários prédios e que representa o ataque das torres gêmeas que aconteceu em setembro de 2001 na cidade de Nova York, a varias cores principalmente verde, azul e amarelo; e estão em vários tons.

Se nota também a hora em que os aviões atinge as torres; os prédios são em formas geométricas que parece algumas caixas empilhadas.

O autor que pintou este quadro quis representar o ataque que aconteceu em nova york que apesar de ser uma tragédia é um marco na história dos Estados Unidos e no mundo.

E que as pessoas que atingiram este avião não tinha consideração com os outros que ali trabalhavam. (sic.)

Nome: Danilo

Eu vejo na imagem muitas cores, vejo prédios coloridos, em volta várias cores que enriquecesse a imagem. Vejo duas explossão nas duas torres maiores.

O ator mostra um ataque terrorista que aconteceu nos Estados Unidos.

Na minha opinião o autor mostrou muito realismo na imagem, com muitas cores fortes que chama muita atenção. (sic.)

Nome: Wanderson

Vejo duas edificações e dois aviões que se chocaram contra os edifícios (torres gêmeas), muito fogo em volta dos edifícios e varias pessoas caindo dos predios.

(As cores) tem Varias cores Vivas na obra de Waldomiro de Deus como: Azul, Verde, Vermelha, amarela e laranja e etc. também cores neutras: preto Branco e cinza tem varias formas geométricas triangulares retangulares e quadrados ou em cubos (sic.)

8,45% (06) dos textos apresentados foram considerados satisfatórios apesar de não corresponderem integralmente à proposta didática.

Dentre todas as produções textuais analisadas, a que mais se aproximou do resultado esperado, e pode ser considerada de mais baixa segmentação, foi:

Nome: Gabriela

Águia Abatida – Waldomiro de Deus

Sabe-se que Waldomiro de Deus é um artista brasileiro da atualidade, uma de suas obras é o quadro “Águia Abatida”.

Nesta obra podemos ver que o artista utiliza formas geométricas, retângulos e linhas orgânicas, cores bem variadas, fortes e vivas, lados mais escuros, outros ais claros, torres representadas por retângulos,

representação de figuras humanas, desenhos e uma explosão representada por linhas quebradas.

Podemos perceber que é o retrato de uma tragédia através de desenhos. O artista utilizou uma forma diferente de retratar uma tragédia, utilizou cores vivas e fortes.

Observando atentamente podemos chegar à conclusão de que o que é retratado é o ataque terrorista às torres gêmeas ou “World Trade Center”, ocorrido no dia 11 de setembro de 2001, onde dois aviões se chocaram com as duas torres, que eram um dos cartões postais dos Estados Unidos.

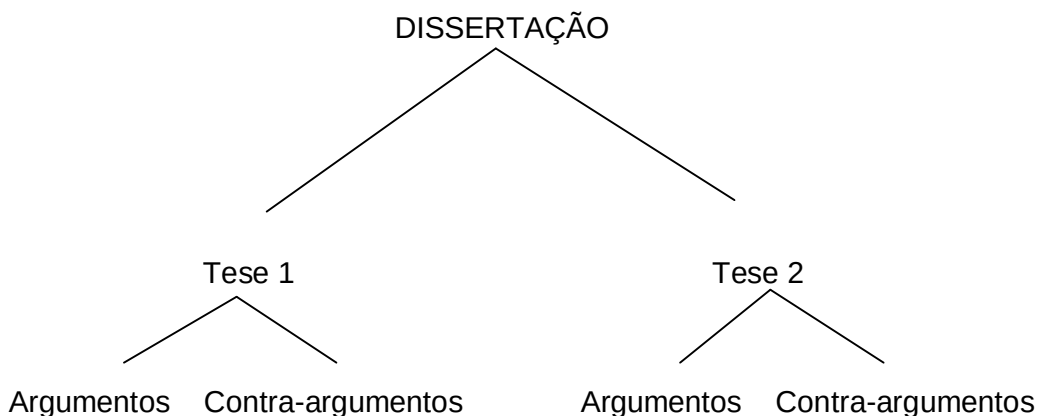
Waldomiro de Deus por ser artista brasileiro, retratou a forma com que os brasileiros viram a tragédia, muitos não acreditavam no que viam, pensaram que era um filme, uma ficção.

Como se sabe a Águia é o símbolo dos EUA e foi daí que surgiu o nome da obra “Águia Abatida”, ou seja, os EUA ficou sem reação ao que aconteceu, foi um fato inesperado onde morreram muitas pessoas inocentes, a tragédia mexeu com o mundo todo e provocou os EUA, que é uma superpotência.

Portanto vemos que não é só com palavras que se expressa os sentimentos e as reações das pessoas, o artista mostrou a reação e a visão das pessoas diante daquela tragédia através da pintura e da sua arte. (sic.)

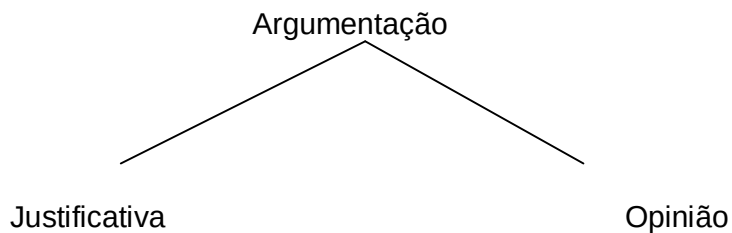
3.2.3 EM RELAÇÃO AO ESQUEMA TEXTUAL SELECIONADO PELO ALUNO

Foi solicitado a eles um texto opinativo, tradicionalmente designado em nossos manuais de redação por: “Dissertativo-argumentativo”. Esse tipo de texto compreende a presença de duas teses intertextualizadas entre si de forma a ser construído por:

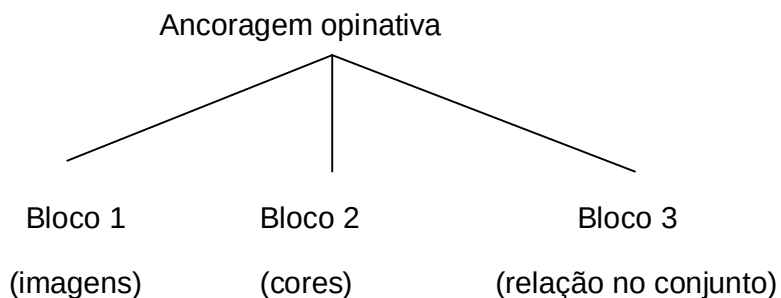


Os argumentos e contra argumentos justificam a opinião do autor do texto, como já exposto anteriormente nesta dissertação.

A pesquisadora realizou uma leitura que pode ser visualizada no seguinte esquema textual:



A justificativa da opinião foi construída com as categorias do texto descritivo, ou seja,



As redações dos alunos podem ser classificadas em:

- Textos opinativos
- Textos descritivo-opinativo
- Textos descritivos
- Texto narrativo-opinativo
- Texto narrativo

8,20% (05) das redações manifestam apenas a opinião, como por exemplo:

Nome: Stanley

Águia Abatida

A obra mostra como o homem pode ser cruel com si próprio, mostra a maldade que há em alguns, e com base em que? Nada pode ser usado como argumento, para explicar o porque de tal barbárie. E o autor consegue capturar todo esse terror, todo o pasmo que o fato nos trouxe. (sic.)

19,67% (12) das redações apresentam-se construídas com o esquema textual descritivo-opinativo, como por exemplo:

Nome: Thais Cristina

Águia Abatida

Essa figura tem formas geométricas, com cores fortes, marcantes, cores que representam felicidade e não esse momento, um momento de desespero, de medo. E o quadro não tem muitas características do lugar, até mesmo das cores que eram as torres e como o artista representou. O título é uma representação de como a cidade ou país é marcado por alguns objeto, animais, monumentos e etc...

Nesse caso Waldomiro de Deus quis representar, que como nos EUA a águia é um animal representativo as torres gêmeas também faziam parte desse "cartão postal" dos EUA. Que com o desabamento das torres abalou o país, com as mortes e o choque que ficou.

O artista quis expressar sua indignação com o acontecimento as figuras humanas que são sem formas definidas, feita apenas com formas geométricas apenas representando. (sic.)

Nome: Ricardo

Essa obra maravilhosa é do pintor Waldomiro de Deus foi feita em 2001 e se chama "Águia abatida". O que eu acho, é que a obra esta mostrando que dois aviões se chocam com as torres gêmeas e acabaram com a vida de muitas pessoas, e também causa uma explosão monstroza e abala o país do Estados Unidos, o que eu vejo? Eu vejo pessoas tentando salvar as suas vidas, pulando de janelas pedindo socorro. Essa obra é uma beleza tem cores fortes, ser humano, prédios, aviões e etc.

O dia ruim

A História da obra, é uma história muito importante mostra uma batida de avião, foi com muita inteligência que o artista Waldomiro de Deus mostrou um pouco do que aconteceu naquele dia ruim para muitas pessoas foi uma história muito triste morreu muitas pessoas. (sic.)

21,31% (13) das redações são exclusivamente descritivas

Nome: Adevânio

As Características do dia 11 de Setembro

Vejo muitas cores: vermelho, amarelo, azul, verde, preto, vejo também uma figura que suponho que seja a parte traseira de um avião, a mesma parece com uma águia voando levemente no ar. Vejo várias figuras coloridas em formas de casas prédios, nas quais as cores parecem com explosão de artifícios.

Observando as figuras que parecem com prédios, cheguei a uma conclusão: À duas figuras que presumo ser as duas Torres Gemas dos Estados Unidos, porém as mesma estão cheias de cores, que parecem com explosões de artifícios em tempos de festas. (sic.)

4,92% (03) das redações foram construídas com os esquemas narrativo-opinativo

Nome: Danilo

"Águia Abatida"

2001

O que representa está imagem, são dois avião sem controle indo na direção de dois prédio cada avião vai na direção de cada prédio, e também muitas pessoas se jogando dos prédios desesperadas tentando se salvar, e baterão os dois aviões um em cada prédio, o fogo começa a crespalhar em cada prédio, também muitas pessoas pilão depois e acabam se queimando. também o autor quis representar este grande acidente em 2001.

O alto da imagem usou as cores

branco, Vermelho. Azul claro, azul escuro.

preto, amarelo. Verde claro, Verde escuro.

laranja claro e cinza. (sic.)

3,28% (02) das redações foram construídas com o esquema narrativo de ações ordenadas:

Nome: Josivaldo

Eu vejo, uma tragédia sobre o acidente, E eu vi que os moradores entraram em pânico por causa do barulho, e que caíram

Os pedaços do avião pedra etc... o choque sobre o avião, e que se espalho é fogo sobre as vítima que caíram do prédio.

Os moradores que ficaram do lado do prédio, começaram entrar em pânico e era correria para todos, os lados e quando caiu A Parte de cima do prédio, caiu em cima das casas que estavam do lado

Eu acho uma tristeza enorme que A aconteceu, E A torre era A mais famosa De lá As Pessoas ficaram tristes e as pessoa, ficaram pensando O que aconteceu e Porque, a aconteceu isso. Mas Os pedreiros começaram a construir outro prédio.

Fim (sic.)

A segunda narrativa analisada apresenta escrita inadequada para alunos do Ensino Médio. Com características de aluno que ainda está na hipótese de escrita silábico-alfabética em transição para alfabético, e não na hipótese ortográfica, segundo os estudos de Emilia Ferreiro sobre o processo de construção da escrita, como esperado para seu nível escolar:

Nome: Tiago Hercules

Eu vejo o que acontece e morre muitos e tava sedo com o baruruio é os moradores se a sustado com os grito da pesoas es sejogando dos prédio e o fogo tava se a lastrado logo uma tere caia pesoas corre pra não se machaca. E poera o zatra de lage via a poera e a outra tava qualze caida e os baros indo paga o fogo do prédio e logo despois corre a tere vai cai e tere cai ele prona as pesoas o emtulia. (sic.)

3.2.4 EM RELAÇÃO AO TÍTULO DO PINTOR

A maioria dos alunos não opina a respeito do título dado pelo pintor. Abaixo um exemplo de texto no qual o aluno opina sobre o título “Águia abatida”

Nome: Felipe

“Águia Abatida”

O significado desse título refere-se a trágica tragédia nos Estados Unidos. Em 2001, quando acontece os ataques, da para perceber na pintura, os aviões invadindo os prédios e um monte de pessoa morrendo, por causa dos atentados, Águia Abatida é o avião que bate nos prédios, as torres gêmeas, isso vai ficar marcado para a história do mundo,, muitas pessoas morrerem inocente.

O mundo está se destruindo cada vez mais, e milhões de pessoas morrendo inocente. Aconteceu em 11 de setembro de 2001.

Autor: Waldomiro de Deus

As cores são cores quentes, fortes, cores misturadas uma com a outra, o avião tem cores quentes e a explosão cores quente, as representações, são cores frias a linha geométrica os prédios as torres, o fundo, as cores estão divididas, um pouco quente um pouco fria, uma obra muito bem feita, as torres gêmeas são cores quentes, o fundo com cores quentes.(sic.)

Poucos alunos expressam o título dado pelo pintor em sua redação, porém, quando o fazem, não se intertextualizam com ele. Para exemplificar:

Nome: Sara Evellyn

Observo na figura muitas e muitas pessoas caindo dos aviões e também das torres gêmeas, alguns prédios, muito fogo dois aviões, destruição...

Na minha opinião a “águia abatida” quer dizer que os aviões tristes por estarem se batendo nas torres e causando o terror e a destruição da História, e este atentado aconteceu no dia 11/09/2001, e sempre lembraremos desta data.

(Esta é a representação de todas as palavras que eu descrevi) (sic.)

3.2.5 EM RELAÇÃO A OUTRAS DIFICULDADES

68,85% (42) das redações apresentaram manifestações passionais em relação a imagem e/ou ao fato representado, por exemplo:

Nome: Rodrigo

Texto crítico argumentativo

Foi uma tragédia que aconteceu no estado unidos por causa do bem laden morreu muitas gente inocente.

O artista quis mostrar pra pessoas com o aconteceu como as pessoas morerão e sofrerão muitos eu achei um obral muito bonito e bem feito pelo artista. (sic.)

8,20% (05) dos alunos manifestaram-se politicamente em relação a imagem e/ou fato apresentado, como no exemplo a seguir:

Nome: Michelle

Sabe-se que no dia 11 de setembro de 2001 aconteceu um dos maiores ataques terroristas às duas torres gêmeas em ney york . EUA comandado pelo Bem-Laden.

É comum vermos quadros de representação de grandes acontecimento o pintor Waldomiro de Deus pintou uma representação do atentado do dia 11 de setembro, chamado de “Águia Abatida”

Por outro lado a pintura de Waldomiro de Deus não nos trás um significado único, apesar de nos parecer uma tragédia, devemos lembrar que os Estados Unidos talvez não seja o único prejudicado nisso, é como diz o ditado “Quando um não quer, dois não brigam” com isso devemos pensar nos fatos terríveis que o Estados Unidos proporcionou a outros países, afinal o proprio é uma grande potência.

A águia abatida na realidade nos mostra o nome “Águia” como a grande potência que é os Estados Unidos e a palavra “Abatida” acredito que no sentido de surpresa, assustada e até mesmo atingida.

Portanto nos seres humanos precisamos aprender a interpretar esses grandes artistas, para percebermos que por detrás daquelas formas e cores há um grande significado. (sic.)

91,8% (56) dos alunos fizeram sua produção textual como observador externo à imagem, observe o exemplo:

Nome: Thiago

World Trade Center

Que vejo

Vejo uma representação das torres gemias feitas geometricamente com cores vivas por Exemplo azul e amarelo as pessoas Também foram Sintetizadas geometricamente que transmite um ton de observação diferente porque geometria não Transmite Terror.

Acho que a mensagem que Waldomiro de Deus mandou faz o Presidente Refletir Sobre as guerras do Pais e Ver se valeu a Pela Perder praticamente um Simbolo do Poder Americano usada em vários filmes como king Kong, Homem Aranha e Outros.

Waldomiro de Deus fez uma representação das Torres gêmeas chamadas World trade Center que Aconteceu dia 11 de Setembro de 2001 Causado pelos Terroristas do Iraque a mandado de Bem Laden. (sic.)

3,28% (02) dos alunos escreveram como observador interno e externo da imagem:

Nome: Charles

Texto argumentativo sobre a obra, á partir das questões

→ Eu vejo várias cores diferentes no quadro tem azul claro, laranja, amarelo, branco, e vejo o céu bonito em claridez.

→ E vejo também vários prédios em forma geométrica, e cores bonitas.

→ Também acho que o avião bateu nos prédio e as pessoas estão pulando, e vejo parte do avião destroidas. Mais também partes do avião é feito de formas geométricas.

A grande destruição

Uma grande história contarei.

Eu estava andando perto de vários prédios bonitos e coloridos, quando eu olho para o céu

Vejo uma estranha luz, essa luz começa ficar cada vez mais forte de repente ouço um barulho e vejo um avião se chocando e causando uma grande explosão.

E corpos de varias pessoas caem durante a explosão.

Vejo muitas cores: vermelho, amarelo, azul, verde, preto, vejo também uma figura que suponho que seja a parte traseira de um avião, a mesma parece com uma águia voando levemente no ar. Vejo várias figuras coloridas em formas de casas prédios, nas quais as cores parecem com explosão de artifícios. (sic.)

1,64% (01) dos alunos manifestaram-se em suas redações como se, de alguma forma, fizessem parte da imagem/situação/fato representado:

Nome: Josivaldo

Eu vejo, uma tragédia sobre o acidente, E eu vi que os moradores entraram em pânico por causa do barulho, e que caíram

Os pedaços do avião pedra etc... o choque sobre o avião, e que se espalho é fogo sobre as vítima que caíam do prédio.

Os moradores que ficaram do lado do prédio, começaram entrar em pânico e era correria para todos, os lados e quando caiu A Parte de cima do prédio, caiu em cima das casas que estavam do lado

Eu acho uma tristeza enorme que A conteceu, E A torre era A mais famosa De lá As Pessoas ficaram tristes e as pessoa, ficaram pensando O que aconteceu e Porque, a conteceu isso. Mas Os pedreiros começaram a construir outro prédio.

Fim (sic.)

45,9% (28) dos alunos fizeram algum tipo de referência ao artista ou à sua intenção ao expressar-se com esta obra:

Nome: Felipe

Leitura de Imagem

A imagem nos mostra dois retângulos verdes, e alguns quadrados, triângulos e etc.

Azul, verde, vermelho, branco entre outras cores também aparece na imagem.

O autor da imagem produziu ela de uma forma muito agressiva, não foram tantas pessoas que se jogaram do prédio.

O fato foi muito marcante, até hoje várias pessoas, do mundo inteiro estão ainda chocadas com o acontecimento.

Bombeiros deram suas vidas para salvarem os feridos, várias pessoas morreram. O autor gostaria de dizer, porque será que que nossas vidas valem tão pouco?

A obra "Águia Abatida" conta das torres gêmeas do World Trade Center, que ocorreu no dia 11 de setembro de 2001, a obra também foi produzida no mesmo ano. Mas será que o autor também ficou chocado com o acontecimento e resolveu fazer uma obra de arte? Isso está na cara, todos ficamos chocados com o fato, mas isso aconteceu por motivo de vingança ao Presidente dos Estados Unidos.

Obra de Waldomiro de Deus

"Águia Abatida" . 2001 (sic.)

21,31% (13) dos textos estão dissociados do fato tema da obra

Nome: Evellyn

"Águia abatida" 2001 Waldomiro de Deus

Na imagem vejo figuras geométricas bem colorido um avião.

Demonstra-se que houve um acidente em que um avião se chocou com dois prédios e começa a se destruir desmoronar o prédios e pequenas figuras mostra-se ser pessoas despencando

Ao mesmo tempo é bem colorido mas parece triste é uma imagem extraordinária

O artista quis representa um acidente triste e colocou cores, as pessoas de uma forma realista (sic.)

Em síntese, as dificuldades apresentadas pelos alunos estão visualizadas nos quadros abaixo.

3.2.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS

ANÁLISE DOS ESCRITOS DOS ALUNOS		
TEXTOS	61	98,39%
PSEUDO-TEXTOS	1	1,61%

ANÁLISE DOS "61 TEXTOS" - <i>CORPUS</i>		
Não Segue as Instruções	29	47,54%
Segue Parcialmente as Instruções da Atividade	32	52,46%
Segue Plenamente as Instruções da Atividade	0	0,00%
Não Atinge os Objetivos Propostos	40	65,57%
Atinge Parcialmente os Objetivos Propostos	21	34,43%
Atinge Plenamente os Objetivos Propostos	0	0,00%

TIPOS DE TEXTOS APRESENTADOS		
Segmentado	6	9,84%
Parcialmente Segmentado	55	90,16%
Narrativo	2	3,28%
Descritivo	13	21,31%
Opinativo	5	8,20%
Dissertativo	6	9,84%
Descritivo + Narrativo	5	8,20%
Descritivo + Opinativo	12	19,67%
Narrativo + Opinativo	3	4,92%
Descritivo + Dissertativo	2	3,28%
Narrativo + Descritivo	1	1,64%
Opinativo + Dissertativo	5	8,20%
Narrativo + Opinativo + Descritivo	4	6,56%
Narrativo + Opinativo + Descritivo + Dissertativo	3	4,92%

CRITÉRIOS (mesmo que de baixa incidência)		
Intertextualidade	52	85,25%
Intencionalidade	45	73,77%
Informatividade	56	91,80%
Situacionalidade	53	86,89%
Aceitabilidade	47	77,05%

FOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ALUNO		
Vê Arte	17	27,87%
Vê Atentado	12	19,67%
Vê Acidente	22	36,07%
Vê um Retrato	1	1,64%
Vê um Fato	6	9,84%
Vê Arte e Atentado	21	34,43%
Fala sobre o Artista	28	45,90%
Fala da intenção da Arte	1	1,64%
Dá opinião sobre a Obra	14	22,95%
Dá opinião sobre o Fato	31	50,82%
De fora da Obra	56	91,80%
De dentro da Obra	1	1,64%
De fora e de dentro da Obra	2	3,28%
Fala do Título acertivamente	2	3,28%
Fala do Título equivocadamente	5	8,20%
Opina sobre o título	1	1,64%
Fria	12	19,67%
Sensível mas Discreta	31	50,82%
Emotiva	11	18,03%
Política	5	8,20%
Alienada	13	21,31%

TEMPO VERBAL		
Presente	11	18,03%
Gerundio	0	0,00%
Passado	5	8,20%
Presente + Passado	24	39,34%
Presente + Gerúndio	6	9,84%
Passado + Gerúndio	1	1,64%
Presente + Passado + Gerúndio	14	22,95%

Em síntese, os resultados obtidos deste capítulo indicam que, de forma geral, os alunos não apresentaram dificuldades para identificar a área temática da pintura. Todavia, apresentaram dificuldades para compreender a função das cores e das figuras, principalmente as humanas.

Embora tivessem sido orientados a não se manifestar oralmente, não obedeceram o comando. Durante a manifestação oral deles foi possível de entendermos que eles haviam conseguido fazer a leitura da obra de arte seguindo alguns passos indicados mas que de certa forma propiciou um sentido mais global, ou seja, um ato terrorista contra os EUA, de forma a focalizar mais o choque dos aviões nas torres gêmeas do que no desespero, sofrimento e morte das pessoas.

No que se referem à redação, os textos dos alunos apresentaram muitas dificuldades, pois não conseguiram expressar em língua a compreensão do visual.

Assim, os textos produzidos apresentaram problemas de:

Textos interrompidos, textos somente descritivos sem a ancoragem opinativa, textos narrativos também sem a ancoragem opinativa. Poucos alunos optaram pelo texto dissertativo, porém não conseguiram expressar com clareza a opinião do pintor; alguns apenas apresentam uma ligeira tentativa de abordá-la, pelo descritivo-opinativo, narrativo-opinativo, dissertativo-opinativo, narrativo-opinativo-descritivo e narrativo-opinativo-descritivo com o dissertativo.

Nenhum aluno entendeu, na expressão escrita, a presença das duas teses: Tese 1, o poderio e a força norte-americana, e a oposição com a tese 2, a vulnerabilidade e a queda do poderio norte americano como forma de resistência árabe à dura imposição dos norte-americanos. Dessa forma, os mundos possíveis por onde circulam a arte não foram expressos em língua, visto que o título da obra de arte não é o que guiou a produção escrita da leitura do visual.

De forma geral, os textos escritos dos alunos expressam o atentado terrorista sem estabelecer relações de causa e consequência, mas a partir da atitude que estes alunos tiveram para comentar tal ato: surpresa, espanto, solidariedade com a dor, dúvida em relação a opinião do artista e um juízo a favor ou contra o terrorismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta dissertação revemos os objetivos.

Nosso objetivo geral foi contribuir para a reflexão sobre o ensino da Língua também como parte integrante do ensino de Arte, visto que ambas, conforme orientação dos PCN, são organizadas como integrantes da área de estudos denominada Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Acreditamos ter contribuído como proposto no objetivo geral, pois a pesquisa realizada indica que é possível de se estabelecer uma interdisciplinaridade na Área linguagem tal como propõe os PCN.

Quanto aos objetivos específicos, acreditamos também termos cumprido.

1. Verificar, no momento atual, o aproveitamento do aluno pela leitura de uma obra de arte.

Verificamos o aproveitamento do aluno com a leitura da tela intitulada *Águia abatida* de Waldomiro de Deus. Os alunos, de forma geral, não apresentaram dificuldades em compreender a área temática da obra; porém apresentaram algumas dificuldades relativas à compreensão das funções dos elementos – cor, figuras humanas, movimento. Grande parte dos alunos interpretou tal choque como ato terrorista, intertextualizando com o atentado de 11 de Setembro de 2001. Os alunos focalizaram o que lhes causou impacto emocional, ou seja, o choque dos dois aviões explodindo nas Torres gêmeas, interpretando tal choque.

2. Examinar o aproveitamento do aluno pela leitura de uma obra de arte, através da sua produção textual escrita.

Os resultados obtidos indicam que o aproveitamento dos alunos não é positiva, pois suas redações apresentam uma série de dificuldades: Textos interrompidos, textos somente descritivos sem a ancoragem opinativa, textos narrativos também sem a ancoragem opinativa. Poucos alunos optaram pelo texto dissertativo, porém não conseguiram expressar com clareza a opinião do pintor; alguns

apenas apresentam uma ligeira tentativa de abordá-la, pelo descritivo-opinativo, narrativo-opinativo, dissertativo-opinativo, narrativo-opinativo-descritivo e narrativo-opinativo-descritivo com o dissertativo.

3. Analisar as dificuldades existentes tanto para leitura da obra de Arte quanto para a produção escrita em língua portuguesa.

Acreditamos, também, ter cumprido este objetivo, pois:

- as dificuldades apresentadas para a leitura da obra de arte estão relacionadas aos elementos gráfico-composicionais e suas funções na mensagem do artista ; e
- as dificuldades de expressão escrita estão situadas na manutenção temática, na construção coesiva do texto e de progressão semântica. Além disso, a expressão escrita dos alunos é de uso coloquial sem recorrerem à norma-padrão gramatical; suas produções apresentam alto índice de erros ortográficos primários semelhantes ao encontrados em alunos em fase inicial de alfabetização.

Embora não tenha sido objetivo dessa pesquisa, os resultados obtidos em sala de aula indicam que os alunos têm dificuldades em seguir orientações prévias, pois não lhes fora orientado falar oralmente a respeito da leitura da tela, apenas observar, porém, de imediato, os alunos expressaram-se oralmente.

A hipótese orientadora da pesquisa foi que: as cognições sociais dos alunos ao serem ativadas, propiciariam um diálogo opinativo entre o pintor e os alunos a partir da ativação de conhecimentos armazenados na memória de longo prazo de um fato narrativo, porém representado por um estado de coisas no texto-pintura do autor, como elementos descritivos.

Nossa hipótese, em parte, foi adequada, pois, nem todos os alunos recorreram às suas memórias de longo prazo social, embora todos tivessem tido conhecimento do atentado ocorrido em 11 de Setembro de 2001, às Torres Gêmeas, não recorreram, em sua maioria, também, à águia como símbolo do poderio norte-americano.

Os textos produzidos, em sua maioria, não apresentam conhecimentos mais aprofundados sobre o contexto histórico e político que desencadeou o fato, ou sobre o fato em sua completude, os acontecimentos prévios e suas conseqüências, levando-nos a supor que suas dificuldades em pronunciar-se a respeito seja conseqüência de falta de conhecimento.

Esta dissertação não se quer conclusiva. Como novas perspectivas para continuidade desta investigação: tratar da relação arte-visual e enunciado lingüístico a fim de dar conta da leitura descritiva, da leitura formal e da leitura interpretativa; também realizar filmagens das expressões faciais e da verbalização oral dos alunos a partir da compreensão da leitura da obra de arte, para depois confrontar o filmado com os textos redacionais dos alunos.

Verificar a forma como os conhecimentos ministrados na escola em cada disciplina e os adquiridos socialmente podem ser utilizados para complementar outros conhecimentos, sem compartimentalizar os estudos de ou área de estudo; além disso é necessário verificar como ocorre, nas escolas, a inter e multidisciplinaridade dos conteúdos que compõem a proposta dos PCN para a formação básica dos alunos. Pois, por meio desta pesquisa, supõe-se que os conteúdos de cada um dos conhecimentos específicos sejam ainda recebidos e utilizados, pela maioria dos alunos, como independentes e segmentados a cada disciplina ou conteúdo curricular.

Nossas considerações finais também fazem uma observação à proposta dos PCN para a atuação do professor em Conhecimentos de Arte.

Pareceu-nos que, no que se refere às expectativas de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades e competências, há uma desconsideração às peculiaridades de cada uma das linguagens artísticas – Plástica, Cênica, Musical ou da Dança comparando ao modo como estão propostas no que se refere às expectativas de desenvolvimento no Ensino de Língua Estrangeira Moderna.

Nesse documento, são respeitadas as características formais, gramaticais e lexicais de cada uma das línguas estrangeiras considerando a habilitação acadêmica do professor e, da mesma forma deveria ocorrer com as diferentes linguagens artísticas, que também têm seus próprios códigos e especificidades, para as quais há formação acadêmica específica.

Esta observação está embasada no próprio documento, sob a denominação de expectativas do desenvolvimento das Habilidades e Competências em Arte, apresentadas em quadro-síntese, comparando-o com o quadro-síntese respectivo ao de Língua Estrangeira Moderna, bem como ao solicitado nos editais dos concursos públicos para o ingresso desses profissionais como professores.

Consideramos que os Parâmetros Curriculares Nacionais, e a visão dos Conhecimentos de Arte como conteúdo escolar, mereçam uma reflexão mais profunda e um melhor tratamento em relação ao modo para a realização da inter, multi e transdisciplinaridade em cada uma das linguagens de Arte e demais áreas de conhecimento de responsabilidade do ensino escolar.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVICH, Fanny, 1981. *Quem educa quem?*. São Paulo: Summus.
- AGUIAR, Vera Teixeira de, 2004. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: UNESP.
- AVANCINI, José Augusto, 1998. *Expressão plástica e consciência nacional na crítica de Mário de Andrade*. Porto Alegre: da Universidade/UFRGS.
- BARBOSA, Ana Mae, 1994. *A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de, & FIORIN, José Luiz, (orgs.) 2008. *A Fabricação dos Sentidos*. São Paulo: Humanitas.
- BASTIDE, Roger, 1971. *Arte e Sociedade*, Gilda de Mello e Souza (trad.). São Paulo: Cia Nacional da USP.
- BUORO, Anamelia Bueno, 2002. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Educ., Cortez e outras.
- CALKINS, Lucy McCormick, 2002. *A Arte de Ensinar a Escrever- O desenvolvimento do discurso escrito*. Porto Alegre: Artmed.
- CANCLINI, Néstor García, 1984. *A Socialização da Arte - teoria e prática na América Latina*. São Paulo: Cultrix.
- CARAMELLA, Elaine P.G. 1998. Imagem: material e procedimento, In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de, e FECHINE, Yvana (eds.), 1998. *Semiótica da Arte - Teorizações, análises e ensino*, SP: Hacker, p.125-131.
- COLL, César & TEBEROSKY, Ana, 2002. *Aprendendo Arte - Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Ática.
- COSERIU, Eugenio, 1979. Sistema, norma e fala. In: *Teoria da linguagem e lingüística geral*. Trad. De Agostinho D.Carneiro. Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/Edusp, p.13-85.
- D'AMBROSIO, Oscar, 1999. *Os Pincéis de Deus – Vida e obra do pintor naif Waldomiro de Deus*, São Paulo: UNESP e Imprensa Oficial.
- _____, 2006. *Contando a arte de Waldomiro de Deus*, São Paulo: Nova América.

- DONDIS, Dinis A. 2003. *Sintaxe da Linguagem Visual*, São Paulo: Martins Fontes.
- DUCORT, Oswald & TODOROV, Tzvetan. 1972 *Dicionário das ciências da linguagem*. Trad. Portuguesa, 3ªed,Lisboa:Dom Quixote, 1976.
- GREIMAS, Algirdas Julien & FONTANILLE, Jacques 1993. *Semiótica das Paixões*. São Paulo: Ática.
- FÁVERO Leonor Lopes, 2005. *Coesão e Coerência Textuais*, São Paulo: Ática.
- FERREIRA, Rodrigo Mendes, 2000. *Individuação e Socialização em Jürgen Habermas- Um estudo sobre a formação discursiva da vontade*, São Paulo: AnnaBlume.
- FREIRE, Gilberto, 1978. *Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- FUSARI, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T, 1993. *Arte na Educação Escolar*, São Paulo: Cortez.
- GONÇALVES FILHO, José Moura, 1993. Olhar e memória, in: NOVAES, Adauto, 1993. *O Olhar*. São Paulo: Cia das Letras, p. 95-124.
- GREIMAS, Algirdas Julien & COUTÉS, Joseph, 1979. *Dicionário de Semiótica*, São Paulo: Cultrix.
- HALLIDAY, M.A.A., 1973. *Explorations in the Functions of Language* Londres: Edward Arnold.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de, 1978. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- ISENBERG, Horst. "Questiones fundamentales de tipologia textual". In: *Lingüística del Texto* org. Henrique Bernárdez. Madri: Arco/libros, 1987.
- KEHRWALD, Isabel Petry, 2001. Ler e escrever em artes visuais,. in: NEVES; SOUZA; SCHÄFFER; GUEDES & KLÜSENER, 2001. *Ler e Escrever: Compromisso de todas as áreas*, Porto Alegre: Universidade UFRS, p.23-33.
- KINTSH, Walter & VAN DIJK, Teun Adrianus. 1983. *Strategies of Discourse Comprhension*. New York: Academic Press.
- KRESS, Gunther & van LEEUWEN, Theo. 2001. *Reading Images. The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.

- KRESS, Gunther, LEITE-GARCIA, Regina.; van LEEUWEN, Theun. (1997). *Discourse Semiotic*.-Discourse as Structure and Process. Teun A. van Dijk (Org.). USA: Sage.
- KOCH, Ingedore G. Villaça, 2006. *Introdução à Lingüística Textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- LENHARDT, Jacques & PESAVENTO, Sandra Jatahy. 1998. *Discurso Histórico e Narrativa Literária*. Campinas: UNICAMP.
- LEITE, Marli Quadros, 2006. *Metalinguagem e Discurso: a configuração do purismo brasileiro*. São Paulo: Humanitas.
- MARQUESI, Sueli Cristina, 2004A *Organização do Texto Descritivo em Língua Portuguesa*, São Paulo: Lucerna, p.67.
- MORENO, Luisa Ruiz, 1998. La acción obseada, In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de, & FECHINE, Yvana (eds.) 1998. *Semiótica da Arte - Teorizações, análises e ensino*, SP:Hacker, p.175-192.
- NEVES; SOUZA; SCHÄFFER; GUEDES & KLÜSENER, 2001. *Ler e Escrever: Compromisso de todas as áreas*, Porto Alegre: Universidade UFRS.
- OLIVEIRA, Ana Cláudia de, e FECHINE, Yvana (Eds.), 1998 *Semiótica da Arte*, São Paulo:Hacker, p.257-268.
- OLMÍ, Alba 2005, In: OLMÍ & PERKOSKI (orgs.). 2005 *Leitura e Cognição: Uma abordagem transdisciplinar*. Santa Cruz do Sul: Edunisc.
- ORECCHIONI, Catherine Kerbrat.1980. *la Enunciación – De la Subjetividad en el Lenguaje*. Gladys Anfora y Emma Gregores (trads. castelhano). Buenos Aires: Edicial
- ORLANDI, Eni.1983. *As Linguagem e seu Funcionamento: As formas do discurso*. São Paulo:Brasiliense.
- ORLANDI, Eni.1993. *As Formas do Silêncio*. Campinas:Editora da Unicampi
- ORLANDI, Eni. 2001. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas:Pontes, p.9-29.
- ORLANDI, Eni. 2007. *Análise de discurso*. Campinas:Pontes.
- PEREIRA, Katia Helena. 2007. *Como Usar Artes Visuais na Sala de Aula*, São Paulo: Contexto.

- PINTO, Edith Pimentel, 1990. *A Gramatiquinha de Mário de Andrade: texto e contexto*. São Paulo: Duas Cidades.
- RAVERA, Rosa Maria. 1998. La Facinación de la Imagen en la Filosofía de Wittgensteins, In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de, & FECHINE, Yvana (eds.) *Semiótica da Arte - Teorizações, análises e ensino*, SP:Hacker, p.45-60.
- ROSSI, Maria Helena Wagner, 1998. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de, & FECHINE, Yvana (eds.) *Semiótica da Arte - Teorizações, análises e ensino*, SP:Hacker, p.257-268.
- SANTAELLA, Lúcia, 1994, *Estética de Platão a Peirce*, São Paulo: Experimento.
- SAUSSURE, Ferdinand de, 1967 (Bally, Charles & Albert 1915, *Curso de Linguistic Generale*. Trad., Prólogo e Notas de Amado Alonso, Buenos Aires: Editorial Lozada, 6ª ed.
- SILVEIRA, Regina Célia P. da. 1994. "Em Busca de uma Tipologia dos Discursos Científicos - O Dissertativo Expositivo e o Dissertativo Argumentativo. *Revista da Série Encontros*. São Paulo: Contexto.
- SIQUEIRA, João Hilton Sayeg de, 1990 *O Texto - Movimentos de Leitura, Táticas de Produção, Critérios de Avaliação*, São Paulo: Seliunte.
- SOARES, Paulo Toledo, 1991 *O Mundo das Cores*, São Paulo: Ática.
- TEIXEIRA, Lúcia. 1998, Imagem de Mulher, In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de, & FECHINE, Yvana (eds.) *Semiótica da Arte - Teorizações, análises e ensino* SP:Hacker, p.201-213.
- TOLSTÓI, Leon. 1994. *O que é Arte ?*. 1ª Ed:1898, Yolanda Steidl de Toledo e Yun Jung Im (trads.). São Paulo: Experimento.
- VAN DIJK, Teuan. A, 1983. *Strategies of Discourse Comprehension*. N York: Academic Press
- VAN DIJK, T. A.,1990. La noticia como discurso – Comprensión, estructura y producción de la información. Trad. Española de Guillermo Gal. Paidós Comunicación: Barcelona – Espanha: Paidós Comunicación,
- _____,1996. *Cognição, Discurso e Interação*. Ingedore G. Villaça Koch (trad.). São Paulo:Contexto
- _____,1997. *Racism y Análises Crítico de los Médios*. Barcelona: Gedisa.

- _____,2000. Discourse as Interaction in Society, in:Discourse as Social Interaction, - El discurso como interacción social, Barcelona: Gedisa. p:1-37
- VIEIRA, Josenia Antunes, ROCHA, Harrison da, MAROUN, Cristiane R.G. Bou, & FERRAZ, Janaína de Aquino, 2007. Reflexões sobre a Língua Portuguesa - uma abordagem multimodal. São Paulo: Vozes.

OUTRAS FONTES

- PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.Brasilia, 1999.
- WALDOMIRO DE DEUS, Entrevista pessoal realizada no Hall de exposições do Osasco Plaza Shopping, em 16 de Janeiro de 2009.

TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

- DOS ANJOS, Zenaide Peixoto, 2005. A tipologia textual do dissertativo: tipos de texto da classe opinativa e suas condições de produção discursiva, dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, São Paulo:PUC-SP.
- ELIAS, Maria Cristina Vignoli, 1990.Um Estudo Textual da Narrativa de Suspense: Contribuição à tipologia de texto, Dissertação de Mestrado, São Paulo:PUC-SP
- GUIMARÃES, Doroti Maroldi,1999. A Organização Textual: Bastidores da Notícia, São Paulo:PUC-SP
- TAVARES, Maria de Lourdes Gaspar, 2004, *Um novo horizonte na leitura do texto poético: o resgate da identidade, da cultura e da ideologia do Pernambucano, diálogo possível com o poema O cão sem plumas de João Cabral de Melo Neto*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa, São Paulo:PUC-SP

SITES DA INTERNET:

- BARBOSA, Ana Mae, Em entrevista a Rosângela Rezende, disponível em: <http://www.simaodemiranda.com.br/files/Falandosobreoensinodaarte-naescola.pdf>, último acesso em 16/01/2009 às 22:15h
- DEUS, Waldomiro de, vida e obra, disponível no site oficial do artista, <http://www.waldomirodedeus.com.br/wconteudo/index.php?acao=curriculoW>, último acesso, via Google, em 08 de Janeiro de 2009, às 13:00h.
- KRESS, site oficial: <http://www.knowledgerepresentation.org/BuildingTheFuture/Kress2/Kress2.html> último acesso, via Google, em 08 de Janeiro de 2009, às 13:00h.
- RIZZI, Christina: *Contemporaneidade (mas não onipotência) do Sistema de Leitura de Obra de Arte Image Watching*. http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=15 último acesso, via Google, em 24 de Julho de 2009, às 15:00h.
- REIS, Ricardo “O diálogo com a obra de arte na escola”, <http://anae.biz/rae/wp-content/uploads/2008/05/artigorr.pdf> último acesso, via Google, em 24 de Julho de 2009, às 16:20h.
- VAN DIJK, site oficial: <http://www.discourses.org/> último acesso, via Google, em 08 de Janeiro de 2009, às 13:00h.
- Artigos sobre Arte-educação, www.artenaescola.org.br/ último acesso em 24 de Julho de 2009, às 17:10h
- Reportagens Jornalísticas sobre o artista Waldomiro de Deus <http://www.waldomirodedeus.com.br/wconteudo/index.php?acao=jornaisW>, último acesso, via site oficial do artista, em 22 de Julho de 2009, às 15:20h
- JORNAL NACIONAL, bolo1, <http://www.truveo.com/Jornal-Nacional-11-de-setembro-2001-alta-qualidade/id/2286713651>, último acesso, via Google, em 08 de Janeiro de 2009 às 14:15h
- Imagens sobre o atentado de 11 de Setembro de 2001, via Google, último acesso em 08 de Janeiro de 2009 das 14:30 às 16:50h, em:
 - [http://www.videos.es/reproductor/atentadosde11desetembro-\(WhYmGnpn1RU](http://www.videos.es/reproductor/atentadosde11desetembro-(WhYmGnpn1RU)
 - [http://www.videos.es/reproductor/revendoo11desetembro-\(kKyORO2pUbY](http://www.videos.es/reproductor/revendoo11desetembro-(kKyORO2pUbY)
 - <http://www.youtube.com/watch?v=uz5DQGoOy1o&feature=related>

ANEXOS

ÍNDICE DOS ANEXOS

LEITURA DA ESQUISADORA

Análise simplificada da leitura da pesuisadoa.....	01
--	----

COLETA DE DADOS

Tabela para os registros individuais durante as análises das produções textuais	04
---	----

CORPUS DA PESQUISA - TEXTOS DOS ALUNOS

01	Adevanio	05
02	Alessandro	06
03	Aline	07
04	Ana Carolina	08
05	Ana Caroline	09
06	Ana Paula	10
07	Bianca	11
08	Breno	12
09	Carolina	13
10	Charles	14
11	Daiane	15
12	Danilo	15
13	Danilo S	16
14	Darcio	17
15	Denis	18
16	Diana	19
17	Eduardo	20
18	Elisangela	21
19	Evellyn	22
20	Everton	23
21	Felipe	24
22	Felipe S.....	26
23	Fernanda	27
24	Filipe	28
25	Gabriel	29
26	Gabriela	30
27	Ivana	32
28	Jéssica	33
29	John-Lennon	34
30	Josivaldo	35
31	Josué	36
32	Juliana	37
33	Kátia	38
34	Kleber	39
35	Larissa	40
36	Liliane	41
37	Luiz Henrique	42

38	Michelle	43
39	Monica	45
40	Natalia	46
41	Rafael	47
42	Raquel	48
43	Ricardo	49
44	Rodrigo	50
45	Rodrigo B.....	51
46	Rubens	52
47	Sara	53
48	Sérgio	54
49	Sheila	55
50	Simone	56
51	Solange	57
52	Stanley	58
53	Talita	59
54	Tatiane	60
55	Tayse	62
56	Thais	63
57	Thiago B.....	64
58	Tiago	65
59	Tiago H.....	66
60	Vanessa	67
61	Wandeilson	68
62	Wanderson	69

ENCARTE DA EXPOSIÇÃO DO ARTISTA	70
--	-----------

FILMES INDICADOS SOBRE O TEMA	74
--	-----------

Análise simplificada da leitura da pesquisadora

“Uma obra que dialoga com fatos”

Comment [S1]: Título: Já indica para a intertextualidade observada entre obra e fato.

A imagem, intitulada “Águia abatida” do pintor Waldomiro de Deus, apresenta, em seus aspectos formais, características de pintura categorizada pelos críticos e estudiosos como arte primitivista, também denominada arte Naïf.

Comment [S2]: O *dado*, conhecimento socializado para introduzir o assunto da produção textual.

Nesta obra, as figuras estilizadas representam o atentado de 11 de Setembro de 2001, em uma referência direta às imagens transmitidas pela televisão do momento em que acontece o choque do segundo avião contra as torres do World Trade Center (WTC), em Manhattan, Nova York-EUA.

Comment [S3]: O *dado* – conhecimento socializado para a produção do Texto Descritivo.

Ao relacionar a imagem exposta com tal evento, outras manifestações artísticas também relacionadas ao fato são suscitadas, como os filmes “Farenhighth – 11 de Setembro” e “O Voo 93”, o primeiro questionador, com características de documentário, traça os “bastidores” da notícia divulgada pela mídia; o segundo filme demonstra ser uma clara homenagem às vítimas do atentado e aos que se tornaram heróis anônimos por se dedicaram a salvar vidas.

Comment [S4]: O *dado* – conhecimentos prévios socializados sobre o fato, utilizados para contextualizar - contra-argumento e argumento, respectivamente – Texto Dissertativo.

Tão impactante quanto os filmes citados, a reprodução da obra a ser analisada em primeira impressão causa estranheza pela dicotomia entre as emoções suscitadas pelo fato e as sensações vibrantes transmitidas pela coloração viva. Entretanto, o conhecimento das características da arte Naïf - uma arte vista como simples ou infantil, mas que demanda estudo e sensibilidade do artista para a percepção do mundo e que usa uma combinação harmoniosa de formas e cores para representá-lo – aliado ao conhecimentos das características da seleção de cores deste artista, que sempre opta pelas cores vibrantes, dissipa tal dicotomia e centraliza a observação nas demais informações e possibilita uma descrição mais formal e detalhada.

Comment [S5]: O *novo* - Argumento para Emissão de “Juízo de Valor”- Texto Opinativo.

Esta imagem é composta por uma representação geométrica do complexo WTC posicionada ao centro da figura, junto a um conglomerado de outros edifícios menores, evidenciando sua posição como a construção mais

Comment [S6]: Contra-argumento, apoiado em conhecimentos adquiridos e socializados em aula – Texto Dissertativo.

alta do mundo até então.

A sensação que o observador tem, diante da imagem, é que o que está representado esteja ainda acontecendo. Esta sensação é provocada pela disposição dos elementos representativos de seres humanos - ao longo da verticalidade dos retângulos centrais, - bem como da utilização de cores fortes na parte superior de tais retângulos ao aludir à explosão e incêndio, imediatos ao choque dos aviões, representados pelo traçado similar a explosão e fogo, à parte posterior destes.

A composição, na forma como foi estruturada e pela escolha das cores, provoca a sensação de movimento. Os elementos harmonizam a imagem e direcionam o olhar da parte superior, ou o que se pode denominar como “topo do WTC”, para a parte inferior da obra, abrangendo as informações situadas na visão periférica deste percurso do olhar.

Tal organização das informações da obra é ressaltada pela luminosidade e leveza dada a parte superior, no qual, em tom azul céu intenso é rompido pela dinamicidade das cores quentes que representam a explosão e o fogo, tornando-se mais sombria por meio do uso de cores mais acinzentadas e escuras para as representações dos prédios na parte inferior, sugerindo a dualidade “vida e morte”, “céu e inferno”, ou até mesmo “divino e terreno”.

O posicionamento, na reprodução artística, do que se pode denominar como aviões, assim como nas imagens transmitidas pela TV, denunciam a vulnerabilidade de todos – independente da nacionalidade, do país onde vive ou da estrutura física na qual encontra - e preparam o observador, ao longo do percurso do olhar, para a denuncia do artista em relação à fragilidade da superpotência americana ao denominar a obra “Águia abatida”.

O artista retoma a designação “águia”, por ser o animal símbolo dos EUA - a águia americana, - por suas características de grande ave de rapina, com visão aguçada e presente do Alasca ao México, e complementa a informação ao ressaltar sua fragilidade, que é expressa pela palavra “abatida”, ou seja, deliberadamente mirada, atingida e derrubada, em uma relação direta aos atentados dos terroristas que escolheram o WTC e o Pentágono, símbolos de soberania econômica e de poder militar dos EUA, respectivamente, como alvos quase simultâneos.

Comment [S7]: O *dado* – Os elementos da composição são informações explícitas na imagem - produção do Texto Descritivo.

Comment [S8]: O *novo* – a opinião quanto a “sensação do observador”- Emissão de “Juízo de Valor” - Texto Opinativo.

Comment [S9]: O *dado* –para a produção da Descrição e argumento de reforço para a emissão de “Juízo de Valor” anterior.

Comment [S10]: O *dado* – os conhecimentos socializados em aula aplicados como elemento descritivo adicionado de emissão de “Juízo de Valor” implícita na descrição (estruturada, harmonizam, etc) .

Comment [S11]: O *dado* – os conhecimentos socializados em aula aplicados como elemento descritivo e resgate dos conhecimentos socializados.

Comment [S12]: O *novo* - Uso de conhecimentos socializados como argumento para justificar a emissão de “Juízo de Valor” – vulnerabilidade - Texto Opinativo.

Comment [S13]: O *novo* – A informação da dicotomia entre os conceitos difundidos sobre este animal – águia - sua condição de poder e força, e a contestação de pelo adjetivo - o verbo conclusivo - “abatida” que reforça o argumento e a opinião do artista -Texto Dissertativo.

Comment [S14]: O *dado* – Resgate de conhecimentos institucionalizados e enciclopédicos .

Comment [S15]: O *novo* – Na tela, o inter-texto 2 opõe-se aos conhecimentos sociais do texto-base águia norte-americana. A informação da fragilidade é a informação nova que é argumento de reforço da opinião do autor, justificado pelas informações adicionais do atentado duplo, divulgadas pela mídia.

A lembrança de tais acontecimentos e a análise da obra possibilitam a suposição de que o artista tenha ficado indignado e, assim, realizado tal representação como forma de manifesto pessoal de seus sentimentos, porém não fica clara a sua posição, contra ou a favor, em relação aos EUA, pois as informações divulgadas pela mídia são apenas recortes, impregnados de ideologia política e outras interferências sócio-econômicas, dos verdadeiros contextos, dos fatos antecedentes ao atentado, do próprio atentado e dos acontecimentos subsequentes.

Comment [S16]: O novo – Emissão de “Juízo de Valor” em relação ao discurso do artista.

Diante de tantas reflexões a respeito do que a imagem nos revela ainda há o aspecto estético da obra, que como já dito anteriormente, combina harmoniosamente os traçados geométricos e as cores vibrantes da arte ingênua do artista, dentro da perspectiva da Arte, numa imagem bela e que suscita paixões.

Comment [S17]: O dado- É conhecimento socializado que todo discurso é um recorte e que este está impregnado da intencionalidade de seu autor.

Comment [S18]: O novo - Uso de conhecimentos socializados como argumento para justificar a emissão de “Juízo de Valor”- Texto Opinativo.

TABELA PARA OS REGISTROS INDIVIDUAIS DURANTE AS ANÁLISES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS

TIPOS DE TEXTOS	
Segmentado	
Narrativo	
Descritivo	
Opinativo	
Dissertativo	
Descritivo + Narrativo	
Descritivo + Opinativo	
Narrativo + Opinativo	
CRITÉRIOS	
Intertextualidade	
Intencionalidade	
Informatividade	
Situacionalidade	
Aceitabilidade	
FOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ALUNO	
Vê Arte	
Vê Atentado	
Vê Acidente	
Vê Arte e Atentado	
Fala sobre o Artista	
Dá opinião sobre a Obra	
Dá opinião sobre o Fato	
De fora da Obra	
De dentro da Obra	
Fria	
Sensível mas Discreta	
Emotiva	
Política	
Alienada	
TEMPO VERBAL	
Presente	
Gerúndio	
Passado	

Aluno = Alexandro A. da Silva v: d
Série = 2ª B Sala = 12

16/03/07

As características do dia 11 de Setembro

Vejo muitas cores: Vermelho, amarelo, azul, Verde, preto, vejo também uma figura que supenho que seja a parte traseira de um avião, a mesma parece com uma águia voando levemente no ar. Vejo várias figuras coloridas em formas de casas prédios, nos quais as cores parecem com explosão de artifícios.

Observando as figuras que parecem com prédios, cheguei a uma conclusão: as duas figuras que presumo ser os dois Torres Gêmeos dos Estados Unidos, porém as mesmas estão cheias de cores, que parecem com explosões de artifícios em tempos de festas.



Atitudes, conflitos, transições

de guerra.

Na minha visão eu vejo que isso tudo que aconteceu
foi em conflitos que foi gerado por homens que
tinham muito interesse por temas, questões etc.

Não foi só uma guerra e sim uma luta
de uma parte de respeito por os seus interesses
e pelo seu próprio crescimento. Era um pequeno
campeão que fez dessa obra de arte.

Logo que a obra ficou difícil. Bem feita
simultaneamente. Como pelo aspeto dos desenhos
nos não se vê que se baseia.

nos indivíduos com muita paciência e inteligência
de atitudes não pela primeira vez mas pela
segunda.

Formas genéticas que não se repetem e que são
diferentes em cada indivíduo.

Figuras que representam a história que os
homens e os animais se encontram e se
fazem bem.

Memórias e da infância, 2ºD



16 02 07

NOME: ALINE APARECIDA Nº 02 13F

texto crítico: Argumentativo

contendo: o que veio?

o que "Acho"?

contexto

tudo o que veio, sobre a obra e que o acidente das torres gêmeas foi muito triste mas, o que veio realmente foi uma tragédia acontecida no dia 11.09.2001 que chocou o Brasil inteiro foi, parecido uma guerra mas a tragédia porém muitas pessoas morreram.

o que "Acho", que as torres gêmeas teve muito o que para todos por ser de dia, por ter sido de repente teve muito fogo tudo isso e por causa da guerra de então

Aconteceu o 11 de setembro de 2001 que foi um choque que foi feito vários filmes que retratam sobre as torres gêmeas porém uma tragédia.



15/02/07

Leitura de imagem Ata Carolina de Jesus

1: Dá pra se ver que na imagem lá aparece vários prédios e que representa o ataque das torres gêmeas que aconteceu em Setembro de 2001 na cidade de Nova York, a vários cores principalmente verde, azul e amarelo, e estão em vários tons.

Se nota também a forma em que os aviões atingem as torres; os prédios são em formas geométricas que parece algumas caixas empilhadas.

O autor que pintou este quadro quis representar o ataque que aconteceu em Nova York que apesar de ser uma tragédia é um marco na história dos Estados Unidos e no mundo.

É que as pessoas que atingiram este avião não tinha consideração com os ventres que ali trabalhavam.

Obra de Waldemiro de Deus
"Águia abatida"
2001

Data: / /



Nome: Ana Caroline nº 04 série 1º3

Letras de imagem

11/09/2001... Torres Gêmeas... ataque às
Torres gêmeas, muitas pessoas morreram
e deixaram ferimentos gravíssimos. Na
imagem mostra as duas Torres e os
aviões em colisão com elas. Muitas
pessoas caindo do prédio. Um dos piores
ataques terroristas que acabaram com as
gêmeas.

Ana Paula Campos Nascimento

Eu vejo na figura cujo autor é o Waldemiro de Deus, que é uma cidade movimentada, numa bela noite de festa na qual aconteceu um enorme acidente com 2 aviões que bateram nas famosas torres gêmeas no dia 11 de setembro de 2001, na qual ocorreu uma explosão muito grande que fez com que muitas pessoas morressem e que a vida de se auto-destruísse.

Onde um avião bateu na torre gêmea do lado direito e o outro avião bateu no lado esquerdo.

O título da figura é Águia abatida na qual o autor colocou bem claro o desespero dos habitantes

15/02/07

Litura de imagens

Na imagem tem duas Torres altas e com cores meio escuras e uma delas tem uma antena em cima e os outros prédios são menores e com cores: amarelos, azul, cinza e verde escuro.

Existem muitos pessoas coloridos saindo do alto dos prédios, tem dois aviões explodindo nas Torres. Os aviões tem tons de amarelo, bege, bronze e vermelho, o céu é um azul forte escuro em cima ali chegaram baías.

Nesta obra o autor quis lembrar o desastre de 11 de Setembro, em Nova York onde houve um atentado as Torres gêmeas onde morreram muitos pessoas. Já se passaram 6 anos e ainda existem pessoas nos escombros não encontrados no mundo inteiro abalou na manhã de 11 de Setembro, esta data nunca mais será esquecida pelo mundo principalmente pelos familiares dos vítimas.

Bianca Silva J.C.

nº 04



16/02/07
Texto crítico argumentativo

Entendo: O que vejo?
O que "acho"?

Contexto

Breno Francisco
7º

O que Vejo

Contexto

Eu vejo que o artista usou formas geométrico para representar a cena do World Trade Center e a Torre, e pintou com cores vivas. Com o azul bem vivo, a explosão foi representado por um amarelo bem vivo contrastando com o vermelho.

Eu acho que ele usou cores vivas para representar um acontecimento muito triste.

VELOZES

Data: 16/02/04

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

Nome: CAROLINA DE BRITO SOUSA Nº 08 1º F.

Na obra vemos o acontecido no dia 11 de setembro de 2001. O artista ^{acho que} quis mostrar a sua decepção sobre o acidente.

Eu acho que foi muito legal da parte do artista por fazer uma imagem sobre isso. Isso foi uma situação terrível, muito abalante, não só nos Estados Unidos mas no mundo inteiro.

Uma vez, na minha antiga escola assistimos um documentário sobre esse acidente, são várias motivações para isso ter acontecido, tanto político quanto familiar. O documentário é muito interessante para nosso melhor entendimento das coisas mais abalantes que aconteceram no mundo ou seja as tragédias é importante sobre as verdadeiras motivações.

Essa obra mostra muito o que aconteceu, foi terrível mas temos que mostrar nossas ideias seja por arte, seja por livros, documentários e etc.



FORONI

- || - O QUE VEJO? Nome: CHARLES A. B
 - O QUE PRESIENTO INTUO, ACHO? DATA 10/08/2017

TEXTO ARGUMENTATIVO SOBRE A OBRA, A PARTIR DAS QUESTÕES

→ EU VEJO VÁRIAS CORES DIFERENTES NO QUADRO TEM AZUL CLARO, LARANJA, AMARELO, BRANCO E VEJO OCEU BONITO EM CLARIDEZ.

E VEJO TAMBÉM VÁRIOS PREDIOS EM FORMA GEOMÉTRICA, EM CORES BONITAS.

→ TAMBÉM ACHO QUE O AVIAO BATEU NO PREDIO E AS PESSOAS ESTÃO PULANDO, E VEJO PARTE DO AVIAO DESTROÍDAS.

MAIS TAMBÉM PARTES DO AVIAO É FEITO DE FORMAS GEOMÉTRICAS.

TEXTO

A GRANDE DESTRUIÇÃO

UMA GRANDE HISTÓRIA CONTAREI. EU ESTAVA ANDANDO PERTO DE VÁRIOS PREDIOS BONITOS E COLORIDOS, QUANDO EU OLHO PARA OCEU VEJO UMA ESTRANHA LUZ, ESSA LUZ COMEÇA FICAR CADA VEZ MAIS FORTE DE REPENTE OUÇO UM BARULHO E VEJO UM AVIAO SE CHOcando E CAUSANDO UMA GRANDE EXPLOSAO.

E CORPOS DE VÁRIAS PESSOAS CAEM DURANTE A EXPLOSAO.

nome: Flávia Jorge

serie 1º B

* Leitura de Imagem *

Eu vejo as duas torres gemêas idênticas variadas, pessoas que estão se ~~de~~ chegando das torres.

11-09-2001 um dia de muito terror para os familiares e para o mundo. Um dia que estará sempre em nossas memórias

Dando Magalhães

nº 08

1º C

01/03/07

Eu vejo na imagem muitas cores, vejo prédios coloridos em volta em várias cores que enriquece a imagem. Vejo duas explosões nas duas torres gêmeas.

O autor mostra um ataque terrorista que aconteceu nos Estados Unidos.

Na minha opinião o autor mostrou muito realismo na imagem, com muitas cores fortes que chama muita atenção.

nome: Danilo Santos Rocha Data: 1º B

"Aguia Abatida" 2001

O que representa esta imagem, são dois aviões sem controle indo na direção de dois prédios. Cada avião vai na direção de cada prédio, e também muitas pessoas se jogando dos prédios desesperadas tentando se salvar, e baterão os dois aviões um em cada prédio, o fogo começa a se espalhar em cada prédio, também muitas pessoas pulam depois e acabam se queimando. Também o altar quis representar este grande acidente em 2001.

O altar da imagem usou as cores

branco, Vermelho, azul claro, azul escuro, preto, amarelo, Verde claro, Verde escuro, laranja claro e tímida.

nome do altar → Waldomiro de Deus

"Águia Abatida 2003"

Exercício B 01/0367

DÁRCIO

"Águia abatida" → No Estados Unidos 11 de Setembro
é atentado inesperado, para o mundo inteiro foi
um grande acidente.

Esse nome Águia por causa que era dois
aviões que ficaram preso nos torres provocando
uma grande explosão. Aparentemente as pessoas ficaram
abatidas, as pessoas em desespero pulando e
caindo das prédios. O pentão Waldomiro representa
um avião entrando nos prédios, provocando uma
correria expulsando tipo deastre com as cores, o autor usando
linhas geométricas sobre os prédios e cores, as combinações
de cores, as combinações das roupas quadriculadas,
ele desenha que da tipo uma sensação que as
pessoas estão andando de cima para baixo ou seja
seja estão em movimento. Da tipo uma sensação
que estão um pequeno na mão um de outro tentando
se ajudar.

16/02/07

nome: Denis Costa Figueiredo

Eu vejo duas Torres, com o embudo de arde
cores bem vivas o céu bastante azul sem
cenas das Torres gemas de também que o pintor
"Maldonado de Deus" se expressou no fogo das
torres de um jeito bem interessante no meio
um lancele bem forte de lado em lancele
foco e no fundo um tom de branco.

Eu acho que o Maldonado de Deus se expressou
em trabalho bem interessante sobre o mundo todo
center sobre a foto, que ele pintou o quadro,
ficou bastante real. E com as cores bem vivas
principalmente o fogo das Torres com.

36 02 07

nome: Ziana

3º F nº 10

Texto crítico - argumentativo

Conteúdo: O que "leio"?
O que "leio"?
Contexto

Waldomiro de Deus
"A guerra Abatida"
2003

World Trade
Center

Eu acho o artista tão
pensando na situação das Torres
Gêmeas nas mãos das pessoas
muitas pessoas, tristes, morte,
largo etc e o avião se portou no
meio muitas tristes das no
mundo tudo por causa do,
terroir tudo vingança de
chama Beto ADEU, fez esse
tudo nos Torres Gêmeas, em
11 de setembro de 2001 etc.

O que "leio", por se com
desenho tenho que por uma
ver muito mais, fragas por
por morte e muita choro
por essavar é muita falta etc.

01/03/07 Nome: EDUARDO DE OLIVEIRA Série: 3º B

Qual a diferença de Arte e Artista?

A diferença é que o Artista sabe a
disposição do mundo sabe ficar,
e o artista fica na posição na
expectativa de como ficar.

Essa é a diferença

Waldemar de Deus é um bom pintor
como esta imagem ele a fez com muita harmo-
nia, muito. ~~coisa~~

Fez como se fosse representativa para
ele também usa cores frias, quentes,
e neutras.

Pode se ver que parece triste como
se fosse o ataque das torres gêmeas, o 11 de
93, uma explosão uma multidão correndo do
preço pessoas desorientadas, uma cidade em
pânico passando por um período.

E fez em homenagem a pessoas e as
torres, e por isso cores frias, neutras, quentes
para que nunca se esqueça desse momento que
foi um desses momentos pela tragédia.

As cores quentes como amarelo, vermelho e
laranja, e as frias azul, verde e neutras, com
preto e etc.



Profª Simone 1ª C * *

nome: ELIÂNGEA MARIA DA SILVA

Leitura de imagem

Neste quadro de Waldomiro de Deus tem várias formas geométricas também há cores azul, amarelo e verde e a principal forma geométrica que aparece é quadrados. O autor Waldomiro quis representar o ataque das torres Gêmeas que no atentado morreram muitas pessoas as torres foram atacadas por aviões uma foi atacada por um e outro por outro avião. É para quem perdeu seu familiar no dia 11 de setembro é um momento de dor ele quis representar isso mais do modo dele e a dor de muitas pessoas.



nome: Evelyn Saura Pêra

S^oC

"Aquis obtido" 2003 Waldenino de Deus.

Na imagem visto figuras geométricas bem colorido um avião.

Demostro-se que houve um acidente em que um avião se chocou com dois prédios e comegou a se distorcer desmoronar a prédio e pequenas figuras mostra-se as pessoas desparecendo.

No mesmo tempo é bem colorido mas parece triste e uma imagem retratando.

O artista quis representar um acidente triste e colocou com as pessoas de uma ^{forma} realista.

nome: Everton da Silva Almeida. 2ºg

Águia Abatida.

Nesta imagem eu vejo muita cores, cores bonitas, claras e escuras, mas nestas cores e na imagem eu vejo duas torres iguais, dois aviões e várias pessoas que estava no avião caindo, por que o avião que estavam batendo nas torres.

Na imagem vejo que acontece um acidente com devastador, que destrói o avião e as torres, algumas pessoas podem ter morrido na hora da explosão e na hora do empacotamento ou quando caíram o chão.

Este autor Waldomiro de Deus que fez esta imagem "Águia Abatida" em 2001, deve ter sido para lembrar o acidente da Torres Gêmeas no Estados Unidos em 11 de setembro de 2001.

Esta imagem que eu vejo no momento.

15'02

nome: Felipe Antonio Pereira série: 1º B

Leitura de Imagem

Da para perceber que as cores, são quase todas quentes e fundo das pessoas. As ^{representações} ^{representações} ^{representações} que mostram uma agricultura, tem ^{representações} ^{representações} ^{representações} ferramentas e uma paisagem de ^{representações} ^{representações} ^{representações} trabalhadores, eles estão em uma mata em cima de uma grama, tem ferramentas musicais.

As ^{representações} ^{representações} ^{representações} estão se divertindo brincando / tem uma ^{representações} ^{representações} ^{representações} brincando de ^{representações} ^{representações} ^{representações} animal

Autor: Waldomiro de Deus

04/03/07

"Águia Abatida" 2001

O significado desse título refere-se a trágica tragédia nos Estados Unidos. Em 2001, quando aconteceu os ataques, da para perceber na pintura, os aviões invadindo os prédios e um monte de pessoa morrendo, por causa dos atentados, Águia Abatida é o avião que bate nos prédios, as torres gêmeas, isso vai ficar marcado para a história do mundo, muitas pessoas morreram encrente.

O mundo está se destruindo cada vez mais, e milhões de pessoas morrendo por aí. Aconteceu em 11 de setembro de 2001.

Autor: Waldomiro de Deus

As cores são cores quentes, fortes, cores misturadas uma com a outra, o avião tem cores quentes a explosão

tilibra

180/21

cores quentes

As representações, são cores frias a linha geométrica
os prédios azules, o fundo, as cores estão divididas, um pouco
quente um pouco fria, uma obra muito bem feita, as cores quentes
são cores quentes, o fundo com cores quentes.

nome: Felipe Silva Costa Ribeiro 1º C

Leitura de Imagem

A imagem nos mostra dois retângulos verdes, e alguns quadrados, triângulos e etc.

Azul, verde, vermelho, branco entre outros cores também aparece na imagem.

O autor da imagem produziu ela de um jeito muito agressivo, não para tantas pessoas que se jogaram no prédio.

O fato foi muito marcante, até hoje várias pessoas, do mundo inteiro estão ainda chocados com o acontecimento.

Bombardeiros derrubaram os prédios, várias pessoas morreram. O autor gostaria de dizer, porque será que que morreram não vale a pena?

A obra "Círculo Abatido" conta dos trágicos eventos do atentado 11 de Setembro, que ocorreu no dia 11 de Setembro de 2001, a obra também foi produzida no mesmo ano. Mas será que o autor também ficou chocado com o acontecimento e resolveu fazer uma obra de arte? Isso está no ar, todos ficaram chocados com o fato, mas isso aconteceu por motivo de vingança ao Presidente dos Estados Unidos.

Obra de Maldomiro de Deus
"Círculo Abatido". 2001.

apirati



NOME FERNANDA ALMEIDA 1º C

LEITURA DE IMAGEM

NESTA IMAGEM EU VEJO MUITAS
CORES E TONS DIFERENTES COMO AZUL
AMARELO VERMELHO VERDE ETC. VEJO TAMBÉM
DUAS TORRES SENDO ATACADA

ESTA IMAGEM LEMBROU O ATAQUE
QUE ACONTECEU NO ESTADO UNIDOS
DUAS TORRES EM CHAMA MUITAS
PESSOAS DESEPERADA PESSOAS CAINDO
DOS PRÉDIO É O MAIS INTERESSANTE
SÃO OS DESENHO QUE É FEITO EM
FORMA GEOMÉTRICA.

Teste argumentativo sobre a selva, a partir das questões

Acho-tem muitas cores quentes
principalmente o do fogo nas florestas
quando os raios explodem as pedras
ferrugem paradas na selva mais
fritaram quando o esse quadro
fala sobre o acidente do 15 de setembro
no Estado Unidos chocou o mundo
tudo por causa disso começou a
Guerra e matou várias pessoas e ainda
está mantendo

nome: Felipe da Silva Feneiro 23

15 / 02 / 07

Nome: Gabriel Teixeira Costa

Série: 1B

Prof: Simone

(~~Parece~~) Esta imagem ^{picada} representa o ataque que teve em 2001 nas torres gêmeas, "World Trade Center", mostra os aviões debatendo com as torres, com várias cores, mostrando explosões e muitas gentes caindo. Com cores, amarela, vermelha, branca e laranja representando as explosões. As pessoas coloridas para ~~representar~~ destacar-las, prédios de cores diferentes para dar uma representação de vários prédios de vários lugares, Linhas geométricas são as usadas pelo pintor

Nome: Gabriela Araujo dos Santos 2º D

Águia Abatida - Waldomiro de Deus

Sabe-se que Waldomiro de Deus é um artista brasileiro da atualidade, uma de suas obras é o quadro "Águia Abatida".

Nesta obra podemos ver que o artista utiliza formas geométricas, retângulos e linhas orgânicas, cores bem variadas, fortes e vivas, tons mais escuros, outros mais claros, cores representadas por retângulos, representação de figuras humanas, desenhos e uma explosão representada por linhas quebradas.

Podemos perceber que é o retrato de uma tragédia através de desenhos. O artista utiliza uma forma diferente de retratar uma tragédia, utiliza cores vivas e fortes.

Observando atentamente podemos chegar à conclusão de que o que é retratado é o ataque terrorista às Torres Gêmeas ou "World Trade Center", ocorrido no dia 11 de setembro de 2001, onde dois aviões se chocaram com as duas Torres, que eram um dos cartões postais dos Estados Unidos.

Waldomiro de Deus por ser um artista brasileiro, retratou a forma com que os brasileiros viam a tragédia, muitos não acreditaram no que viam, pensaram que era um filme, uma ficção.

Como se sabe a Língua é o símbolo dos EUA e foi daí que surgiu o nome da obra "Língua Abatida". Ou seja, os EUA ficam sem reação ao que aconteceu, foi um fato inesperado onde morreram muitas pessoas inocentes, a tragédia morreu com o mundo todo e provocou os EUA, que é uma superpotência.

Portanto vemos que não é só com palavras que se expressa os sentimentos e as reações das pessoas, o artista mostrou a reação e a visão das pessoas diante daquela tragédia através da pintura e da sua arte.

Nome: Ivana Moraes da Silva Série: 1º C

Leitura de Imagem

Este desenho é constituído de vários tons de cores: de azul, amarelo, verde e etc.

Também é constituído de várias formas geométricas, a forma geométrica mais encontrada é o retângulo. A imagem que predomina é o atentado das torres gêmeas que ocorreu nos Estados Unidos. Podemos observar que outros prédios são maiores uns menores, mas os dois maiores estão sendo atacados por aviões e várias pessoas despencando dos prédios.

Mas a primeira impressão que eu tive foi como tudo fosse de brinquedo, o avião parece de brinquedo, os prédios parece várias caixinhas, as pessoas parecem fantoches.

O que o autor quis expressar é que atualmente o mundo parece de brinquedo, que o mundo tão bonito e colorido acaba se destruindo por pessoas de sentimentos tão escuros.



16/02/07

Nome: Jéssica Gomes de Oliveira **Idioma: 250**

Leitura de imagem continuação
"Águia Abatida"

Waldomiro de Deus

2001

Observa-se que a pintura de
"Waldomiro de Deus" retrata que
no dia "11 de Setembro de ano de
2001, nos Estados Unidos aconteceu um
terrível acidente com as Torres Gêmeas.

De acordo com que aconteceu,
dois aviões bateram nas Torres Gêmeas
com mandado de "Ben-Laden" o a-
taque foi de propósito por "Ben-
Laden", ele tinha uma grande
revolta com o presidente "George W.
Bush".

Morreram muitas e muitas pessoas,
algumas pessoas pularam das Torres,
algumas morreram estirada, no dia
foi um grande terremoto.

Além disso morreram até
bombeiros, que tentaram salvar
algumas pessoas, e acabaram fale-
cendo.

Por tanto até hoje é lembra-
do o acontecimento no dia "11 de
Setembro, pois estas pessoas estão guar-
dada na memória de cada um dos
familiares, e mesmo os não con-
hecidos as pessoas, elas estão fam-
credal

ANEXO 20 W. 2001/02/07

16/02/07



bom nos nossos corações

JOHN LENNON 1ª C

ÁGUIA ABATIDA

Águia Abatida, esse nome foi dado pelo autor pelo ^{fato de} olividente de 11 de setembro de 2001. É uma pintura que mostra o choque entre os ^{aviões} na torre, ~~quebrou~~ ~~o desenho~~. O desenho mostra na hora que o avião bate no prédio, nele ele desenha a explosão formada pelo avião, o desenho da explosão foi muito bem feito. Ele a forma ~~de~~ que o avião bate no prédio, quando acontece a explosão, na minha opinião ele desenhou foi muito bem feito. Cada parte da pintura do olividente ele colocou na pintura, e ~~para~~.

O autor fez bem em pintar esse quadro, assim pra quem olha ele vai lembrar da tragédia de 11 de setembro de 2001.

16/02/07

Texto crítico - argumentativo
contendo: o que vejo?
o que "acho"?

contexto.

Eu vejo, uma Tragédia sobre o acidente
é, eu vi que os moradores entraram em pânico,
Por causa do barulho, e que caíram
os pedacos de ariao Predio etc... e o que
sobre o ariao, e que se espalho o fogo
sobre as vitimas que caíram do Predio.

Os moradores que ficavam do lado do
Predio, começaram entrar em pânico e
era correria para todos, os lados e quando
caiu a parte de cima do Predio, caiu
em cima das casas que estavam do lado.

Eu acho uma Tristeza enorme que
a aconteceu, e a triste era a maioria das
de estados unidos, e era a mais famosa
De lá as pessoas ficaram Tristes e as
pessoas, ficaram pensando o que aconteceu
e porque, e aconteceu isso. Mas os pedreiros
começaram a construir outro Predio.

Jim

Nome: Josivaldo José de Lima do N.
Nº 16 sala: 10

nome: Josué de Lima Amorim no 33 2º D

Águia Abatida

Quando vimos duas aeronaves batendo naque-
les prédios, imagine ~~as~~ aquelas pessoas dentro
do prédio vendo o avião vindo ao seu encontro
foi uma sensação única a ponto que é difícil
~~imag~~ imagina uma pessoa que pudera ali dentro
ter sobrevivido.

O quadro passa a mensagem que as
naves talvez se não tivesse as duas torres
elas se chocariam um ao outro.

Por que quando olhamos esse quadro percebemos
que eles estão em lados opostos, a cada
fundo está uma do lado direito e outra ao
lado esquerdo.

Águia abatida o que se entende por
esse título?

Águia representa o símbolo dos Estados
Unidos.

Abatida está sendo atingida por um
atentado, ou seja, Estados Unidos sendo atingido.



___/___/___



nome: fulio na lavouras maiores de rosemante 3.º C



Letura de Imagem



veja dois edifícios grandes e envolta dele mas
edifícios menores, mas algo estranho na imagem, a fumaça
muito fumaça, muitas pessoas correndo desse edifício, há
também duas trouxas de ócio, há muitos seres vivos,
onseteles, azul e uns com orelhas, a expressão da
imagem é de dor de guerra.



Essa contida ocorreu no ano de 2003 uma mancha
trágica com muitas pessoas inocentes, mortos e feridos
um do nem pidade, foi um ato que que morreu
a vida de muitas pessoas, não só lá, como aqui no
Brasil. O artista pintou esse quadro para Expressar os sentimentos
de guerra que há no mundo.

15 • 02 • 07

hoje estou...

NOME: Kátia Barbosa de Oliveira 1º C

Leitura de Imagem

Esta imagem nos oferece, duas torres verdes sombreadas por um azul esverdeado, simbolizando as duas torres gêmeas dos Estados Unidos, no atentado de 11 de setembro, onde é retratado com cores quentes e frias mostrando uma mistura significativa, percebe-se também pessoas caindo, e a destruição das grandes torres gêmeas, vejo prédios com diferentes cores sombreados com diversas tons de cores, no céu há uma mistura de duas tonalidades de azul, transformando a imagem um pouco escura.

Em minha percepção o pintor quis retratar a grande tragédia de 11 de setembro, mostrando ao mundo de uma forma diferente o que aconteceu, que marcou a história dos EUA, e que muitas pessoas morreram no atentado que destruiu as maiores torres do mundo.

www.ecologicapapeis.com.br

ECOLOGOVE

"Água Abatida"

A obra de Waldomiro de Deus as cores estão bem chamativas os prédios estão bem abusados forte. Ele mostrou que bem nos lugares altos estamos. Segundo também temos que ajudar o próximo, não o próximo está caído e os outros empurram ainda mais então é importante o que ele faz. Pode nos ver que nos prédios estão caindo pessoas e os Alios batem nos prédios mas não explodem. Os Amarelos têm conta de uma parte do céu. Pelas cores ou talvez escurecendo outra um tempo chuvoso. Eu gostei chamou bastante atenção.

Kleber Luiz A dos Santos

-ic



01/03/07



Larissa Leiva Souza 1^oC

Bem, nessa imagem eu observei prédios que tem cores escuras e fortes, no mesmo tom do céu, alguns com os tons mais suaves como bege, cinza, verde claro e branco. As linhas dos prédios mais detalhados, isso faz com que a imagem torne quase real. E faço bem desenhado a mistura de laranja e vermelho.

Nome: Liliane Pacheco Machado Costa prof: Simone 1ºB

"Águia Abatida"

2001

O autor deve ter colocado esse nome no quadro, por causa dos aviões que bateram nas torres gêmeas, e provocaram uma explosão.

O quadro mostra a representação de uma grande tragédia, com as torres gêmeas. ele mostra pessoas caindo do edifício, dois aviões entrando nas torres.

O autor usa cores frias e cores quentes como azul, verde, vermelho e amarelo, para representar a tragédia.

No quadro também é a representação de figuras humanas caindo do prédio e se jogando. A ligação que o quadro tem com o nome é que a representação dos aviões é a águia e a colisão, ou seja o choque que o avião teve com o prédio é Abatida. Então a representação dos aviões com o prédio é a Águia Abatida, por que isso também chocou o mundo.

Artes

Nome: Luiz Henrique do Nascimento

16/02/07

Série 2º D

Quase sempre em exposições muitos quadros que passam muitos acontecimentos, passam tristezas, alegrias e etc. Mas no quadro de Wladimir de Deus passa uma coisa a mais além de destruição, dor e sofrimento.

É comum acontecer vários tipos de acidentes principalmente com carros e motos, mas esses dois tipos de acidente raramente são mortais com os acidentes de ônibus e avião.

Visto que no quadro mostra o que pode acontecer com um avião na mão de um terrorista, e o que pode acontecer com as pessoas, e o prédio que era uma bonita e demorada construção que infelizmente foi completamente destruída. Esse foi o mais terrível de todos os atentados do mundo, e o que matou mais pessoas, inclusive com a destruição do prédio, alguns prédios foram atingidos, outros até caíram junto com as torres, onde infelizmente moravam mais pessoas.

Kafoma

16.02.07



Sabe-se que no dia 11 de setembro de 2001 ocorreu um dos maiores ataques terroristas das duas torres gêmeas em New York. EUA, comandado pelo Bin-Laden.

É comum vermos quadros de representação de grandes acontecimentos do pintor Waldemiro de Deus pintou

uma representação do latido do dia 11 de setembro, chamado de "A Águia Abatida"

Por outro lado a pintura de Gal-
demiro de Deus não nos terá um
significado único, apesar de nos
parecer uma tragédia, devemos lembrar
que os Estados Unidos talvez não seja
o único prejudicado nisso, e' como
disse o ditado "Quando um cão quer,
dois não brigam" com isso devemos
pensar nos fatos teríveis que
os Estados Unidos proporcionou a
outros países, afinal o proprio e' uma
grande potência.

A palavra abastida na realidade nos mostra o nome "Alguém" como a grande potência que é os Estados Unidos

é a palavra "abatida" (acredito
que no sentido de surpresa, assulta-
da e até mesmo rotinizada.

Portanto nos seres humanos precisa-
mos aprender a interpretar esses grandes
artistas, para percebermos que por detrás
daquelas formas e cores há um grande
significado.

NOME: Mônica Risenide da Silva

1º C

Ed. Artística

Leitura de imagem

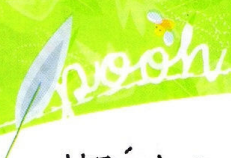
"Águia abatida"

2001

(Waldomiro de Deus)

Nesta pintura podemos ver cor, formas geométricas, uma pintura com vida. No tom das cores podemos ver que é bem destacado, forte, cores quente, vários tons e a diferença das pessoas, a diferença é pessoas em forma geométrica que está sendo atiradas para o chão.

Podemos dizer que o pintor retrata na pintura um conflito, uma explosão que causou vários estragos, o avião que tragicamente caiu no meio de um prédio, que provocou um incêndio terrível. Nessa pintura de Waldomiro de Deus, vemos uma atitude drágica, e que seria que passou pela cabeça, daquele que estava pilotando o avião, seria que foi abordado, passou mal, ou deu problema no sistema do avião, aí que fica uma dúvida, uma dúvida que causou pânico e tragédia, uma tragédia que morreu pessoas inocentes. O acidente aconteceu no dia 11 de setembro nos Estados Unidos, onde a população lamenta muito, pelo acidente.



16.02.07.

Nathalia Santos Magalhães

2º ano.

Observa-se que através da pintura o artista Waldomiro suspeus, quis representar o ataque de 11 de Setembro de 2001.

Como se sabe em 11 de Setembro de 2001, na EVA, aconteceu um ataque nas Torres gêmeas, o que deixou diversas pessoas feridas e mortas. A imagem em formas geométricas e orgânicas, representa prédios, aviões e chamas. As cores fortes e chamativas é a representação do fogo, tempo e vida. Há figuras humanas que representam pessoas caindo. Waldomiro é um artista brasileiro que usa muita cor e luz em seus trabalhos.

Em função disso o artista nomeou a imagem como Águia Abatida. O nome se refere ao símbolo da EVA que é a Águia, com isso ele quis dizer que com o ataque, a EVA se encontra, triste, sem alegria.

Considera-se que esse ataque foi um dos mais comentados em todos os tempos. Foi uma tragédia muito grande, que matou mais de 5 mil pessoas. O que deixou muitos sem lar, com medo e tristes.

Neste dia foi um dia muito trágico, que deixou a todos muito surpresos, o mundo jamais vai esquecer.

Ed. Artística profª Simone



Contexto

Rafael Barbosa

o desastre da Torres Gêmeas

EM 11 DE SETEMBRO DE 2001 FOI ACONTECIDO NO E.U.A UMA TRAGEDIA QUE MATOU CENTENAS DE PESSOAS.

E ESSE ATENTADO FOI FEITO POR OSAMA BEM LADEM.

ESSA TRAGEDIA MARCOU EM TODOS LUGAR DO MUNDO. ESSE ACONTECIMENTO FOI FEITO POR DOIS AVIOES.

OS DOIS PILOTOS ERAM IRAQUIANOS.

QUANDO OS TERRORISTAS DE RUSSIA - BARRAM WORLD TRADE CENTER PARA 5 BRASILEIROS ESTAVAM NO DIA. E DESASTRE FOI FEITOS MUITOS COMENTARIOS.

MATÉRIA:

DATA: 15 / 02 / 2007

Raquel Andrade

Leitura de Imagem: Águia Abatida 2001

A imagem relata o acidente de 11 de setembro, quando o avião bateu contra o World Trade Center.

Na imagem o céu está em dois tons de azul, as torres em dois tons de verde e tem alguns prédios em frente.

O autor quis relatar um acontecimento que chamou bastante atenção, pelo fato de que algumas pessoas não se preocuparam em atingirem outras pessoas, pelo contrário, era exatamente isso que eles queriam.

Essa obra maravilhosa é do pintor Waldomiro de Deus
foi feita em 2001 e se, chama "Águia abatida". O que
eu acho, é que a obra está mostrando que dois aviões se
chocam com os torres gêmeas e acabam com a vida de
muitas pessoas, e também causa uma explosão monstror
za e abala o país do Estados Unidos, o que eu vejo?
eu vejo pessoas tentando salvar as suas vidas, pulando de
janelas pedindo socorro. Essa obra é uma beleza tem
cores fortes, sen humano, pedros, aviões e etc.

O dia ruim

A história da obra, é uma história muito
importante mostra uma batida de avião, foi
com muita inteligência que o artista Waldomiro
de Deus mostrou um pouco do que aconteceu
naquele dia ruim para muitas pessoas por uma
história muito triste morreu muitas pessoas.

Ricardo Oliveira Salgado

nº 21

Série: 2º B

Prof: Simone

Texto escrito por Fernando Tiro

Foi uma Tragédia que aconteceu no estado unidos por causa do bom leitor morreu muitas gente inocente

O artista q quis mostrar pra pessoas com o uante seu como as pessoas morrem e a operação muitas eu achei um obra muito bonito e bem feito pelo artista.

16/03/07

Nome: Rodrigo Barbosa nº23 2ºB

Águia abatida

Waldemir de Jesus

2.001

Analisando o artista Waldemir de Jesus e suas imagens, as imagens que ele constrói todas são muito chamativas (cores vivas) como você vê a imagem Águia abatida.

Uma pintura como essa chama a atenção com muitos cores, muitos detalhes, uma imagem que pode retratar algo que aconteceu no passado, mas vem da sua imaginação.

Se oculto com o acontecimento dos dois terre-
gêneos esse desenho nos lembra muito porque, os
avulsos, os fatos humanos estão muito mais nos
não é real.

Recentemente essa imagem é impossível de não
lembrar tenta lembrar coisa se você não se
lembra tente porque você tem algo na mente
parecido.

Embora você não se lembre, mas saiba que
quando você vê uma imagem como essa, você
tem algo para lembrar, relembra ela porque sempre
tem uma intenção do artista quando ele desenha
chama a sua atenção e provoca o seu conheci-
mento.

O que "ache" ?

16/02/07

Eu acho que os moradores das
EUA ficaram muito abalados com
a tragédia que teve no dia 11 Setembro.
2001. Vejo que o mundo inteiro ficou
sabendo do acidente que teve no
World Trade Center foi
muito chocante para o mundo todo
as pessoas caíram das prédios.

Wolfo Miro de Deus
Águia Abatida

Nome RUBENS de SOUZA

15/02/07

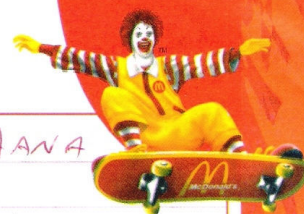
Pão Paulo, 15 de Fevereiro de 2007

nome: Sara Cvellyn 1ºB

Observo na figura muitas e muitas pessoas
vindo dos aviões e também das torres gêmeas, alguns
prédios, muito fogo dos aviões, destruição...
Na minha opinião a "águia abatida" quer dizer
os aviões que se batendo nas torres
e causando o ferir e a destruição da história,
e este atentado aconteceu no dia 11/09/2001,
e sempre lembramos desta data
(Esta é uma representação de todas as palavras
que eu escrevi)

01 Mês
Dia 03 07
Ano

10 C



Nome: SÉRGIO MURILLO DE SANTANA
EU NA MINHA OPINIÃO EU
ESTOU VENDO UM PRÉDIO BATIDO COM
MUITO AVIOES COM A COR BRANCO, VE-
RMELO E MUITAS PESSOAS CAINDO
DO PRÉDIO E TAMBÉM DO AVIÃO

spiral

© 2002 McDonald's Corporation

Ronald
McDonald

nome: Julia de Souza Nates nº 3... 1ºc

O retrato tem várias cores e formas diferentes, tem quadros des, estêngues, ... tem muitas cores diferentes, amarelo, verde, azul, laranja, um verde mais amarelado.

Este retrato representa um dos maiores acidentes da aviação dos Estados Unidos. Um avião de terrorista que matou mais de 200 pessoas.

Este retrato representa várias coisas, mostra as cores e formas diferentes, e tem o seu significado.

16/03/02

nome: Simone Tamar de Lencastre

nº 22

peri: 2º B

Aqui a batido

Obra de Wacziargis de 1901

Todo argumentativo sobre a obra, e parte dos estudos.

Visto sobre fontes como azul, branco, amarelo, verde e vermelho, laranja. Representação de figuras humanas.

Visto também os sons gerados, o ar que bate nos sons gerados os pedras dos pedras e os sons que os pedras em volta também com uma linha menor pensar de se pensar a imagem mostra também pensar sobre, do pedras não se não realmente ouvir mas é o que mostra a imagem transmite claramente.

Passando como se estivesse notando tudo a queo imagem pensar de se pensar de um lado para o outro sem saber o que fazer.

Outro é um tipo de linha que não fica marcado para a mente não porque foi um acontecimento que todo o mundo ficou sabendo.

(16) (02) (07)

Antes

nome: Solange Silva Santos 4.º E

Texto crítico - argumentativo

Contemplando: O que vejo? O que acho?
Conferindo.

Waldemiro de Deus

"Aquela Fotografia"

2001

Eu vejo um quadro com formas geométricas, com cores bem vibrantes, bem realista.

O pintor Waldemiro de Deus interpretou a realidade nos Estados Unidos, sobre as torres gêmeas.

Seu o pintor usa formas geométricas nas figuras caindo sobre os torres.

As torres gêmeas era um cartão postal do Estados Unidos, mas com a destruição, o Estados Unidos não é mais o mesmo.

Nome: Stanley Nº 28

2ºB

16.03.07

Ligüia alotida

A obra mostra como o homem pode ser cruel com si próprio, mostra a maldade que há em alguns, e com base em que? Nada pode ser usado como argumento, para explicar o porque de tal barbaria. É o pintor consegue capturar todo esse terror, todo o pavor que o fato nos trouxe.

TALITA MATIAS DA SILVA
Educação Artística

03/03/07

Faça a leitura de imagem do quadro Waldomiro de Deus "ÁGUIA ABATIDA"

No quadro de Waldomiro de Deus chamado de "Águia Abatida" podemos observar que o artista pintou o fato ocorrido em 2001 das 2 torres gêmeas, ele no desenho mostra a representação dos aviões batendo sobre as torres e vindo lá baixo junto com as torres representações de pessoas, algumas se jogando outras caindo tentando se salvar; Ele usa uma explosão de cores fortes na pintura que para nós, que estamos admirando o quadro, nos volta a ter o acontecido como se fosse hoje.

A relação entre o nome do quadro na minha opinião "Águia abatido" é como ficou o País de Nova York. Ninguém esperava isso todos ficaram assustados e muito abatidos.

16 01 007

NOME: ~~FATIANE~~ DA SILVA 3º B

W Aldomiro de Deus
"Agua Abatida"
2003

Contexto.



Eu acho que o artista estava pensando no ataque dos torres gêmeos, nos mortos das pessoas, muitas pessoas, tristes, morte, canção etc. A, avião se pousa no meio, muitos tristes no mundo todo por causa do terremoto tudo vinga. A de ver gente morta, espalhada se chama Ben Laden, fez esse livro nos torres gêmeos, em 11 de setembro de 2001, tudo por isso o que ele tem e ganha com isso gente vamos ver ele fez tanto terror que ele fez muito na força, ele quer que se arrependam e gente muitos mortos.

O que "Acho" por ser um desenho feito que ser uma cor muito mais

focos por ser mantes e muito claro
por essas cor e muito forte. De
respeito com o, Branca, verde, amarelo,
vermelho, preto, laranja, verde claro, etc.
fm que ser cores claros e com muito
respeito por cores da mata e do refi-
mentou: etc.



nome: Jayze Andrade 2º E

Portes



Tema Crítico - argumentativo
contemplando: O que vejo?
Aqui Abatida O que acho?
Waldemiro de Deus contexto.

Bom o que vejo ^{veja} muitas formas geométricas,
pode parecer, tudo muito bem desenhado.
Eu acho que o artista Waldemiro de
Deus quis interpretar nesse quadro
a destruição das torres gêmeas, no
caso o atentado de 11 de setembro
de 2001.

Bem eu vejo também que em tudo
ele usa formas geométricas até nas
pessoas fazendo ele usa esse tipo
de formas.

Com a destruição das torres gêmeas
foi um caos, pois vamos dizer que
ela era o "cartão postal" da cidade.
Com a destruição dela podemos dizer que
a cidade ficou vazia sem as
Torres Gêmeas!



16 02 07



Nome: Thaís Cristina nº Série: 2º E

"Água Abatida" Waldomiro de Deus

Texto Crítico-argumento

contemplando: o que vejo?

o que acho?

contexto

Água Abatida

Essa figura tem formas geométricas, com cores fortes, marcantes, cores que representam felicidade e não esse momento, um momento de desespero, de medo. E o quadro não tem muitas características do lugar, até mesmo das cores que vemos ^{cores} como se o artista representou. O título é uma representação de como a cidade ^{país} é marcada por alguns objetos, animais, monumentos e etc...

Nesse caso Waldomiro de Deus quis representar, que como no EVA a água é um animal representativo as torres gêmeas também fazem parte desse "cartão postal" do EVA. Que com o desabamento das torres abalou o país, com as mortes e o choque que ficou.

O artista quis expressar sua indignação com o acontecimento as ~~personas~~ figuras humanas que são sem formas definidas, feita apenas com formas geométricas, apenas representando

Se você
desmatar,
quem vai
plantar?



credeal

TINY TOON



o medo que estão passando.

16/02/07

nome: Thiago B. Alves

na 31

1^a F

R= Eu vejo que a forma que o desenhista fez?
foi desenha o que acontecem que abalam o
mundo inteiro e que chocam varias pessoas
no mundo.

Jedaz acho que Waldemiro de Deus fez
um grande trabalho mostrando em forma
de desenho que acontecem naquelle dia
11 de setembro de 2001 nas Torres gêmeas

Nome: Wagner da Silva de Oliveira 4F
Título: Texto Crítico Argumentativo

Conteúdo: o que Vejo?
o que Acho?
Contexto

World Trade Center
o que Vejo

Vejo uma representação das Torres Gêmeas feitas geometricamente com cores vivas por exemplo Azul e amarelo as pessoas também foram simplificadas geometricamente que transmite um tom de observação diferente porque geometria não transmite terror.

Acho que a mensagem que Waldomiro de Deus mandou, faz o Presidente refletir sobre as guerras no País e vir se valer a Pátria. Rodas, praticamente um símbolo do Poder Americano usada em vários filmes como King Kong, Homem Aranha e outros.

Waldomiro de Deus fez uma representação das Torres Gêmeas chamada World Trade Center que aconteceu dia 11 de Setembro de 2001 causada pelos terroristas do Iraque a mando de Ben Laden.

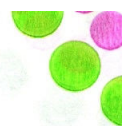
credeal

16/02/2007

texto critica argumentativa contendo

Eu vejo o que acontece e morre muitas
e tanta. Seda com o barulho e os moradores
se a sustada com os gritos da pessoa
es regagando dos prédio e o lago lava
se a lastrada lago uma terra casa
pessoas corre pra não se machucar
e porra a zebra de longe via a porra
e a outra terra qualze cada e os
burocratas paga o lago da prédio
e lago depois corre a terra saca
e toure cai ele pra os pessoas e entulia

Traga hercules corre Santos 1º F Salto 10



Nome: Vanessa Alves de Araújo

1º C

Leitura de imagem

Artista:

profª Simone

⇒ Há um ataque terrorista sobre as Torres Gêmeas. Ah muito fogo há pessoas caindo das torres, o avião se infiltrou sobre as duas torres causando o maior turbilhão. Foi um marco horrível para várias pessoas. Um ataque pavoroso.

⇒ O artista ao pintar esse quadro usou toda sua sensibilidade seus sentimentos como pode haver pessoas tão cruéis será que eles sentem algum tipo de prazer em destruir a vida dos outros. O mundo eles ganham alguma coisa destruindo o que de certa forma lhes pertence. O Mundo o artista quis colocar esse foto para ser discutido na minha opinião.

⇒ As cores são tons fortes e claros o azul, o vermelho, amarelo etc.



WANDERSON JOSE DA SILVA

DIA 11 DE SETEMBRO DE 2001
ACONTECEU UM DESASTRE QUE OS
TERRORISTAS DESTRUÍAM AS DUAS
TORRE GEMÍAS QUE ERA MUITO
ESPECTACULAR QUE OS FAMOSOS FAZIAM
FILMES SUOS ETC WORLD TRADE CENTER
UM DOS PRÉDIO MAIS ALTO DO
ESTADO UNIDOS, EU ACHO QUE
NO DIA 11 DE SETEMBRO FOI UM DIA
QUE MARCOU PARA OS AMERICANOS
NA VIDA DE CADA UM DELES COMO
PAI MÃE FILHO PRIMOS E PARENTES
EU VEJO QUE DOS ACIDENTES
QUE ESTÁ NO RECORDO MUNDIAL
COMO MUITA TRISTEZA AUMENTO
A MAIOR TRAGÉDIA DO MUNDO

"WORLDOMIRO DE DEUS"

DESENHOU AS DUAS TORRES QUE SE
CHAMA TORRE GEMÍAS O ALPÃO SE
ENCARANDO PORTRAS AS DUAS TORRES QUE
COM O IMPACTO ACABOU DISMORFONANDO
MANTENDO MILHARES DE PESSOAS
COMO E CHAMADAS AS TORRES DE
"GEMAS ABATIDAS".

Name: Waldemar das Pontes Gomes 19C

Vega das edificações e das onças que se chamam cantos
as edificações (dove-gemias), muita faga em volta das edifi-
cações e várias pessoas ~~estão~~^{estão} das pedras.

(ASCORES) tem várias das pedras na obra de Waldemar de
deus como: Azul, Verde, Vermelha, amarela e branca e
formam para mentes brancas: pedra Branca e Amarela tem
várias formas geométricas: triangulares, retangulares e quarte-
dos as em obras.

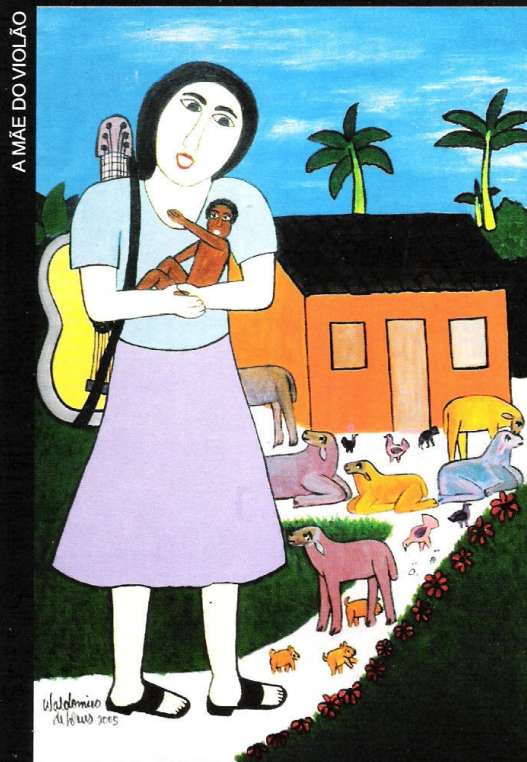
Artista: Waldemar de Deus

Nome da obra: Água da arte

No ano de 2001

Osasco Plaza Shopping apresenta:

*48 anos de arte de
Waldomiro de Deus*



'Waldomiro de Deus é o grande
pintor baiano do povo moreno,
de suas alegrias e peculiaridades'.

PK

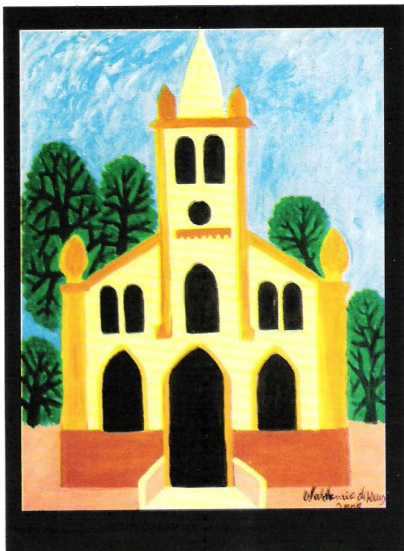
De 05/01 a 15/02 de 2009.
Das 10:00h às 22:00h

Local: Praça de Eventos do Osasco Plaza Shopping

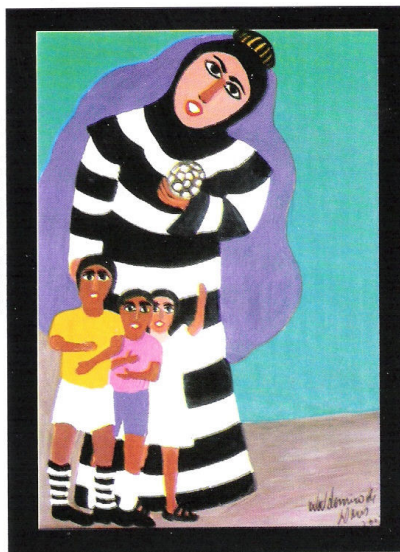
 osasco
plaza
shopping
o nosso shopping

Waldomiro de Deus

IGREJA DE UBERLÂNDIA



NOSSA SENHORA CORINTHIANA



É com satisfação que estamos aqui para, mais uma vez, falarmos de Waldomiro de Deus, hoje um dos mais importantes artistas populares brasileiros ainda ativos, com seus sete fôlegos de gato acrescentados à simpatia baiana, que não é possível quantificar.

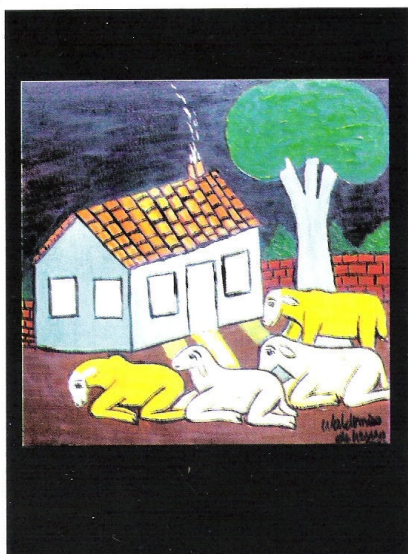
Waldomiro nos apresenta, neste inverno de 2008, uma série de obras recentes, algumas de seis a dez anos atrás e discorre, com desenvoltura, sobre cada uma delas, como se fizesse parte de nossa contemplação sua necessidade de afirmar, oralmente, o visível. Como se não bastasse o teor narrativo de sua obra, ele tem necessidade de sempre narrar cada quadro, explicar os porquês, as origens dos temas, as polêmicas alimentadas com seus quadros-denúncia.

Penso com meus botões que, junto a um quadro de Waldomiro de Deus, deveria sempre vir acompanhando um CD com a narração do quadro pelo autor, pois parece incompleto se curtir um quadro seu sem uma audiência (e que seja paciente) de suas muitas histórias.

Na última visita que fiz ao atelier de Waldomiro, em São Paulo, entrada para a Vila Madalena, ouvi um pouco de seus causos, soube notícias de sua esposa, a também pintora Lourdes de Deus e dos seis filhos, todos com nomes bíblicos – Rebeca, Amomm Hebrom, Edomm Hezrom, Edemm Shalom, Naara-Tov e Sara. Ele aproveita a ocasião para revelar que não quer mais ser considerado pintor naif ou primitivo ou ingênuo. Ele é, conclui bem respaldado, um pintor autodidata contemporâneo. E que ninguém duvide disso. Deixo a casa do artista, onde sempre sou muito bem recebido, com um CD com imagens de obras recentes e duas pinturas bem intrigantes. Num cartão todo borrado, que ele me entrega, está uma lista de títulos-temas das obras que ele pede que eu prefacie. O conteúdo do caldeirão é versátil – peixes de proveta, miséria e diálogo, mito e realidade, religião e crenças, Zaquel descendo dos céus, a mulher grávida da Amazônia, Zumbi dos Palmares, o Saci e a onça. Mas nenhuma obra me impressionou tanto nesta série, como a que ele intitulou 'O Ronco', segundo ele sua contribuição na tentativa de desvendar este inimigo da humanidade. Momento de inspiração surrealista, nessa obra parece que toda sua imaginação foi colocada para imaginar o imaginável, ou seja, a figura que simboliza "o ronco".

As pinturas de Waldomiro têm apreciadores no Brasil e no mundo e são, geralmente, adquiridas em seus ateliês em São Paulo e em Goiânia por visitantes que não perdem a chance de levar um pouco deste Brasil rústico, moreno, desajeitado, coloridamente tropical. Muitos especialistas em artes têm escrito sobre Waldomiro de Deus, sua obra e a de sua companheira Lourdes de Deus. Ao buscar referências sobre ele, no entanto, encontro em meus arquivos um texto que escrevi, anos atrás, para uma homenagem realizada em Osasco, cidade que adotou por longo período. Por considerar que este texto mantém ainda seus aromas e intenções, transcrevo aqui alguns trechos que suponho úteis para se conhecer este autêntico criador popular brasileiro.

NOITE ESCURA



PAPO DE PAI E FILHO



Waldomiro, o pintor de Deus

Waldomiro de Deus (Itagibá ou Itajibá - Bahia - 1944) é artista genuinamente brasileiro, no seu sentido lato, fundo, profundo. Hoje ele é, sem dúvidas, uma das maiores expressões do que se convencionou chamar - talvez por comodidade - de Arte Ingênua.

De família simples, Waldomiro trabalhou na enxada, foi pedreiro, engraxate, mas teimou na habilidade que percebeu, ainda criança, de pasmar as peripécias do mundo com traços rudes e descritivos. Jovem ainda veio para São Paulo, onde viveu o golpe de 64 e debateu-se na loucura dos Anos 70, figura carimbada que vagava pela Rua Augusta e adjacências nos anos saudáveis do Pop. Cabelo black power, calça boca de sino, Waldomiro de Deus foi até entrevistado, naqueles idos, no programa da Hebe Camargo, pela polêmica que causou com suas pinturas com santos moderninhos. Foi seqüestrado e abandonado, nu, nas quebradas do Morumbi. Popular e franco, em sua amável e instantânea comunicabilidade, simples de Zen mesmo, Waldomiro nos obriga a pensar nas origens dos registros antropomórficos, nas inscrições rupestres de eras longevas. Mais do que primitivo ou ínsito, ele é visceral em seu observar de cronista antenado com a modernidade, perplexo frente aos espantos do mundo.

Bósnia, Afeganistão, Iraque, Bin Laden, qualquer tema é tema para os comentários que brotam de seu imenso sertão interior. Como eu dizia: na década de 60, WD já era um personagem marcante na Paulicéia, que não simpatizava com seus modos excêntricos; com sua pintura rústica que teimava em ser provocativa. O teor marcante de sua obra sempre foi um misto que, ao mesmo tempo em que retratava o Brasil rural, também estampava seu espanto com as novidades. Espanto do Brasil caboclo com o Brasil moderno.

Referendado por Pietro Maria Bardi (1900-2000) e Mario Schenberg (1914-1990), dois nomes fundamentais da cultura deste País, Waldomiro teve um grande apoiador no Marquês Terry Della Stufa, conhecido arquiteto e decorador da época. Porém, incompreendido em São Paulo, ele não se acomodou. Levou um bando de telas para Paris. Na exposição que realizou lá estiveram presentes Salvador Dali (1904-1989), que lhe deu um beijo em consideração e Humberto Eco, encantado com aquela excentricidade toda, além da atriz Brigitte Bardot, que adquiriu a pintura intitulada "Enterro no Ceará"

Waldomiro de Deus realizou mais de 150 exposições no Brasil, no Exterior e possui obras em acervos importantes, como da Pinacoteca do Estado, do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo MAC-USP no Brasil e na Galeria Nacional de Bolonha, na Itália. Sobre sua exemplar travessia há a biografia de Oscar D'Ambrósio, com o sugestivo título 'Os Pincéis de Deus: Vida e Obra do Pintor Naif Waldomiro de Deus' (Editora da UNESP, São Paulo 1999)

Paulo Klein
Crítico de Arte/Curador
AICA/ABCA/APBA



Waldomiro de Deus

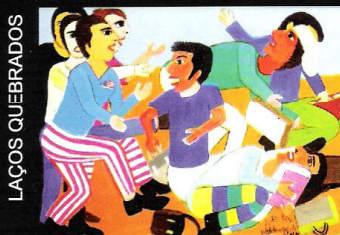
Tel.: (55) (011) 3895-1041 Atelier em São Paulo

(55) (011) 9248-0603

062-32891041

www.waldomirodedeus.com.br

e-mail: waldomirodedeus@hotmail.com



**Exposição itinerante com a Fundação Jaime Câmara em Goiânia.
Organizada por Malu da Cunha(produção e curadoria)
e Antonio da Mata (consultor cultural).**

**Osasco Plaza Shopping
fone: 2117-2777**

FILMES

Os filmes abaixo relacionados, foram assistidos pelos alunos em atividade escolar, em setembro do ano anterior (2006), e novamente comentados durante esta proposta de atividade.



Fahrenheit 11 de Setembro



Voo United 93



As Torres Gêmeas